



RELATÓRIO E CONTAS

2006

RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL SGPS SA





ÍNDICE

01 – Carta do Conselho de Administração

02 – Relatório de Actividades

A – DO SERVIÇO PÚBLICO

I – Serviço Público de Radiodifusão

1. Informação
2. Programação
 - 2.1. Antena 1
 - 2.2. Antena 2
 - 2.3. Antena 3
 - 2.4. Novos Produtos
 - 2.5. Canais Regionais
 - 2.6. Canais Internacionais
3. Organização e Equipamento

II – Serviço Público de Televisão

1. Informação
2. Programação
 - 2.1. RTP1
 - 2.2. A2:
 - 2.3. Canais Temáticos
 - 2.4. Canais Regionais
 - 2.5. Canais Internacionais
 - 2.6. RTP Mobile

III – Multimédia

1. Internet
2. Interactividade
3. Acessibilidades e Teletexto

IV – Audiências e Estudos de Mercado

1. Audiências
 - 1.1. Televisão
 - 1.2. Rádio
2. Estudos de Mercado

V - Emissão, Arquivo Audiovisual, Núcleo Museológico e Documental

1. Emissão
2. Arquivo Audiovisual
 - 2.1. Televisão
 - 2.2. Rádio
3. Núcleo Museológico e Documental

VI. Outras Actividades

1. Cooperação
2. Apoio ao cinema a produção audiovisual
3. Emissão de mensagens institucionais e tempos de antena
4. Cobertura Terrestre de Televisão
5. Cobertura Terrestre de Rádio
6. Conselho de Opinião
7. Provedores



B – DAS EMPRESAS

1. Marketing e Relações Institucionais
 - 1.1. Institucional e Televisão
 - 1.2. Rádio
 - 1.3. Relações Institucionais e Comemorações dos 50 anos da RTP
2. Instalações
 - 2.1. Nova Sede – 1ª Fase
 - 2.2. Nova Sede – 2ª Fase
 - 2.3. Media Parque – RTP: Gaia/Monte da Virgem
 - 2.4. Centros Regionais Comuns
 - 2.5. RTP Açores e RTP Madeira
 - 2.6. Instalações Desactivadas
3. Sistemas de Informação
4. Recursos Humanos
5. Formação
6. Apetrechamento Tecnológico
 1. Renovação Tecnológica
 2. Televisão Digital Terrestre

C- ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA CONSOLIDADA

1. Análise de Exploração
 - 1.1. Proveitos Públicos
 - 1.2. Proveitos Comerciais
 - 1.3. Proveitos Operacionais Totais
 - 1.4. Custos Operacionais
 - 1.5. Resultados e Cash-Flow Operacionais
2. Análise Financeira
 - 2.1. Resultados Líquidos
 - 2.2. Análise de Balanço e Evolução do Passivo

D- Informações Finais

1. Proposta de Aplicação de Resultados
2. Aplicação do Artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais
3. Informação Relativa ao Ponto 9 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 155/2005
4. Informação referente ao governo da Sociedade
5. Informação relativa ao disposto nas Resoluções do Conselho de Ministros n.º 121/2005 de 1 de Agosto e n.º 155/2005 de 9 de Setembro

03 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

04 – ANEXO AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

05 – RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

06 – CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

07 – RELATÓRIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

08 – RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO



01. Carta do Conselho de Administração

O exercício de 2006 decorreu, no essencial, como estava programado, facto que se regista com muita satisfação, uma vez que representa mais um ano de execução em linha do Plano de Reestruturação Financeira firmado com o Estado em 2003. Tal como nele se previa, foi o ano em que a RTP confirmou o total reequilíbrio de exploração operacional, com um saldo positivo de 16,4 milhões de euros. A obtenção deste resultado é adiante explicada no Relatório.

Continuou, como instrumento essencial na obtenção daquele equilíbrio, o rigor na gestão dos custos. Em termos nominais, entre 2005 e 2006, os custos operacionais cresceram 4,1%, mas há que ter em conta que uma verba muito significativa desse aumento se deve a factores não recorrentes, quer na área de fornecimentos e serviços de terceiros, por força da mudança de instalações e preparação da fusão institucional, quer na dos custos com pessoal, em consequência da regularização de várias pendências do passado e referentes ao novo Acordo Colectivo de Trabalho.

Mesmo assim, o valor total dos custos operacionais foi de 275,6 milhões de euros, menos um terço do valor de 2002, quando os custos atingiam 407,7 milhões de euros. Por outro lado, o nível de custos alcançado em 2006 está abaixo em 1% do patamar fixado no Acordo de Reestruturação Financeira, que previa um valor a preços correntes de 2003 de 240 milhões de euros. Registe-se ainda que um estudo de benchmark realizado em 2006 junto de quinze operadores públicos europeus de rádio e televisão, no seio da UER, demonstrou que a RTP evidenciava ser a entidade que mais custos reduziu entre 2001 e 2004, tendo-se tornado no 2º operador europeu com custos de exploração per capita mais baixos, não obstante o facto de ter aumentado as audiências tanto de rádio como de televisão no mesmo período, também de modo destacado.

Foi também em 2006 que foi preparada a comemoração dos 50 anos da RTP, cuja cerimónia principal ocorre em 7 de Março de 2007, com a presença do Senhor Presidente da República, ao inaugurar o edifício do Centro de Produção de Lisboa. Finaliza-se assim, a localização de todas as actividades principais nesta cidade, no polígono da Marechal Gomes da Costa. Esta acção permitiu a desactivação das instalações do Lumiar, cujo regime de provisoriedade durou 50 anos.

Ainda em 2006, foi preparada a criação da empresa única para o sector audiovisual público – Rádio e Televisão de Portugal, S.A., consagrada em legislação de 2007 e que era também um objectivo previsto na reestruturação iniciada em 2002.

Reforçada a empresa com as instalações adequadas às suas actividades, e com a concretização dos projectos de inovação tecnológica, a caminho da digitalização total, não foram também descuradas as acções



visando a modernização dos quadros de pessoal, sendo de realçar nesta área a criação de uma regulamentação colectiva única para todos os trabalhadores e a introdução da avaliação de desempenho associada à obtenção de resultados e à qualidade no exercício das funções. Tal permitiu a atribuição de uma retribuição variável aos quadros e trabalhadores em geral, bem como preparar de forma mais adequada a gestão de carreiras. Soma-se, ainda, na acção junto dos recursos humanos, a concretização de um ambicioso plano de formação. De tudo, resultou um significativo aumento do nível de satisfação e motivação dos trabalhadores em geral.

Também não foi, nem poderia ter sido, descurado o cumprimento da missão da empresa, ou seja, a prestação à comunidade de um serviço público de rádio e televisão com crescente qualidade, como o atestam os indicadores disponíveis, nomeadamente, o reforço de posição nas audiências.

Feita esta breve resenha dos elementos essenciais da vida da empresa em 2006, é da mais elementar justiça referir os principais factores que tornaram possível percorrer este caminho.

Destaca-se, desde logo, a generalidade dos trabalhadores da empresa, sem cujo trabalho, disponibilidade e empenhada motivação, tudo seria muito mais difícil, ou mesmo impossível.

Também deve ser realçado o empenhado e esclarecido apoio que nos foi concedido pelos Senhores Ministros da Tutela, com o destaque, se nos é permitido, pela acção quotidiana que nos dispensa o Senhor Professor Augusto Santos Silva.

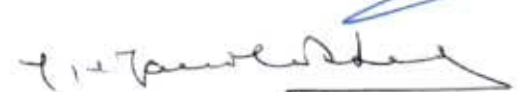
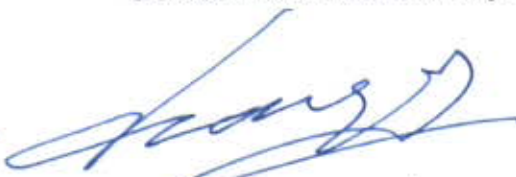
Um agradecimento também é devido a todos os órgãos do Estado, com que nos relacionámos, às entidades Reguladoras e de Fiscalização e ao Conselho de Opinião.

Agradecemos, por último, aos nossos fornecedores e anunciantes, que nos permitem cumprir com qualidade, as nossas obrigações.

Mas o agradecimento mais recordado terá de ser aos milhões de ouvintes e telespectadores que, em Portugal e em todo o Mundo nos distinguem com a sua preferência.

Lisboa, 30 de Março de 2007

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO





02. Relatório de actividades

A – DO SERVIÇO PÚBLICO

I - Radiodifusão

Importa referir que 2006 foi um ano que o meio rádio registou o maior recuo de audiência da sua história e que, apesar disso, as três estações públicas da RDP consolidaram as suas marcas de AAV (a A2 cresceu), e aumentaram a fidelização de públicos (share), com particular destaque para a Antena 1.

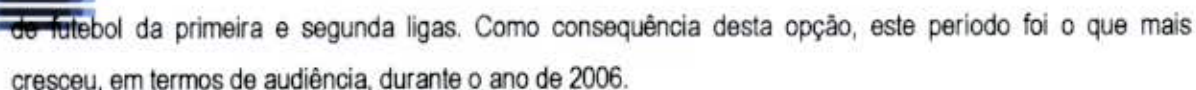
1. Informação

A RDP promoveu uma alteração substancial no período da manhã da Antena 1, introduzindo um novo painel de comentadores, designado por «Conselho Superior» e um novo conceito de revista de imprensa. No primeiro caso, o objectivo foi aumentar a oferta de opinião no canal, procurando-se um grupo de personalidades com elevado prestígio público, com diferentes sensibilidades políticas e bastante envolvidos em áreas ou temáticas de grande interesse público (como a saúde, a economia ou a justiça). Quanto à revista de imprensa, a mudança essencial radica no facto de se tratar de um produto assinado, neste caso por um jornalista de referência.

O ano foi marcado, do ponto de vista jornalístico, pela cobertura da alteração política em Portugal, com a eleição de Aníbal Cavaco Silva para a Presidência da República, e pelas reformas introduzidas pelo governo de José Sócrates em áreas como a educação e a saúde. Essas mudanças foram objecto de várias reportagens na Antena 1, destacando-se aqui o papel relevante do magazine «Visão Global», um programa dominical com cerca de uma hora em que são tratados os principais temas nacionais e internacionais da actualidade.

No plano internacional, os jornalistas da RDP acompanharam as principais alterações políticas no mundo, e trouxeram-nos reportagens de excelência de áreas com pouca presença na informação portuguesa. A situação na Coreia do Norte e a crise no Líbano foram objecto de um tratamento especial, com reportagens alargadas dos enviados da empresa. Em Beirute, o nosso enviado era o único jornalista português a documentar a fuga de cidadãos nacionais da cidade e do país. Em Timor, o segundo semestre foi tenso com várias situações de violência nas ruas, problema que foi reportado pelos nossos jornalistas ali centrados.

O Mundial de Futebol teve uma cobertura particularmente exaustiva nos vários canais da RDP – as partidas de Portugal, Brasil e Angola foram transmitidas em directo na Antena 1 e na RDP-África, procurando-se, através desta medida, demonstrar a todas as comunidades lusofalantes que o serviço público de radiodifusão também serve para as aproximar. Para além deste acontecimento, a informação desportiva da RDP garantiu o acompanhamento de inúmeros campeonatos, partidas e eventos, mantendo-se como única empresa nacional que fornece – todos os domingos à tarde – informação em directo e na hora sobre os campeonatos



Em 2006 foram atribuídas maiores responsabilidades à RDP/Norte em termos de antena, que consistiram na passagem para o Porto do turno informativo da "Manhã 2". A transferência deste importante turno informativo criou na redacção do Porto da RDP uma dinâmica e uma motivação profissionais de grande relevo. Sem qualquer aumento de pessoal, foi possível, a partir de Outubro, garantir todos os espaços noticiosos da Antena Um entre as 11h00 e as 16h00, graças ao aumento substancial da produtividade da redacção.

Embora estes tenham sido os factos mais marcantes de 2006 na RDP/Norte, todas as outras responsabilidades editoriais que vinham do passado se mantiveram.

- Criação de uma Unidade de Produção, com o objectivo de renovar uma área de trabalho completamente descapitalizada na Direcção de Informação. Esta Unidade foi dotada de três novos elementos, distribuídos pela redacção, que funcionam nos bastidores, permitindo libertar editores e repórteres para as tarefas de que estão, de facto, incumbidos;
- Formação de novos apresentadores de informação, com a colaboração do Centro de Formação da RTP, tendo sido contratados três elementos que apresentam excelente capacidade neste domínio. O objectivo desta formação e contratação foi dotar os canais de elementos com esta valência, minorando – de forma substancial - um problema bastante antigo da RDP;
- Nomeação de editores-coordenadores e de redactores-principais, estabilizando e clarificando a hierarquia da Direcção de Informação e fornecendo a jornalistas com elevada maturidade condições de uma carreira paralela à chefia mas com elevada dignidade profissional;
- Alargamento do sistema ENPS (um sistema informático que disponibiliza texto e imagem a jornalistas) a redacções situadas fora de Lisboa, permitindo-se assim que um elevado número de profissionais da informação possam estar ligados entre si em permanência, com ganhos de produtividade assinaláveis;
- Reacerto da rede de correspondentes internacionais, com a contratação de um novo elemento para Moscovo e a colocação de um delegado permanente (RDP/RTP) em Timor;



- Reforço da presença da informação da RDP na plataforma Internet, através do podcast (o que passou a permitir aos ouvintes escutarem ou descarregarem os programas da sua preferência quanto o entenderem).

2. Programação

2.1. ANTENA 1

No plano das programações, a Antena 1 aprofundou a diversidade de conteúdos, tratando de forma regular nas suas emissões: Causas Públicas (como o ambiente, violência doméstica, dependências, imigração); Ciência e Inovação (biologia, saúde – investigação –, astronomia, novas tecnologias); Cidadania (consumo, família - pais e filhos –, sexologia); as artes, o humor e a opinião, com um naipe de colaboradores de reconhecida competência. Promoveu a interactividade, em fóruns de debate sobre a actualidade e a defesa da Língua (O Jogo da Língua e Histórias de Vida).

Investiu-se no debate (Contraditório) e na entrevista. Suscitou-se a reflexão e o cruzamento de ideias, a partir de reportagens (ex. Coreia do Norte, Meninas de rua) e documentários (ex. biografias, Vidas que contam). Produziram-se emissões especiais em torno de grandes acontecimentos de mobilização nacional (ex. selecção nacional de futebol) e atentados em Londres e Nova Iorque; e evocaram-se grandes figuras (ex. Agostinho da Silva, José Afonso, Freud). No apoio aos criadores nacionais, a Antena 1 para lá de um programa semanal, com música ao vivo (Vivamúsica), e da produção de um evento que assinalou os 40 anos de "Cinco minutos de jazz", promoveu concertos e produções discográficas de um naipe alargado e diversificado de músicos e dedicou particular atenção à produção cinematográfica portuguesa.

2.2. ANTENA 2

A Antena 2 acrescentou à difusão de música erudita, outros universos da criação musical: world de raiz etnográfica, jazz, música contemporânea. Abriu-se a outras artes (com a criação de pequenos formatos sobre teatro, literatura, dança, cinema, artes plásticas e poesia, num esforço documental inédito) e à discussão de ideias (debate "Um certo Olhar" e várias entrevistas). Desenvolveu a componente de programas de autor (difusão em duas zonas horárias) e a transmissão de concertos. Criou uma linha de reportagens sobre os grandes acontecimentos culturais (ex. Folle Journée, Salzburgo, Frankfurt). Evocou grandes criadores (Beckett, Mozart, Schuman, Rembrandt, Schostakovich) e produziu emissões especialmente dedicados a um compositor (ex. Wagner, com a transmissão do Anel dos Nibelungos). Neste domínio, assumem particular relevo o centenário de Lopes-Graça, que envolveu um ano de concertos, programas especiais e uma edição discográfica dedicada ao compositor; e a estreia absoluta da Sinfonia Manfredo, de Luís de Freitas Branco. Foram transmitidos cerca de 400 concertos, sendo 60 de produção própria. A criação de um programa de concertos, ao fim da tarde, com a divulgação de jovens músicos portugueses, é um motivo de orgulho.



2.3. ANTENA 3

A Antena 3 aprofundou o apoio à divulgação da nova música portuguesa e dos novos músicos, o que se traduz num factor de diferenciação indiscutível da sua programação. Investiu na diversidade de conteúdos (programas de autor, nos diferentes universos da música popular) e abriu-se à discussão e ao debate, promovendo a interactividade (Prova Oral) e uma ligação permanente à NET. Desenvolveu a tradição de acompanhar amplos segmentos da população mais jovem nos festivais de Verão (ex. o "palco dos portugueses", no Festival de uma conhecida marca de cervejas, é programado pela A3), tendo promovido também a cobertura do Festival da Caixa, em Paris.

2.4. NOVOS PRODUTOS

Em 2006, foi concluída a primeira fase do processo de compatibilização dos suportes de produção e difusão. Este avanço tecnológico permitiu o lançamento de rádios de oportunidade na NET (ex. Rádio Mozart, Rádio Mundial); a oferta consolidada de 60 conteúdos (das Antenas 1, 2 e 3) em streaming e podcast. No âmbito das novas plataformas, para lá do início da difusão das três antenas nacionais da RDP (e RDP África) através da TV Cabo, foi desenvolvida a apresentação, em DVB-H e DMB, de programações experimentais das três antenas nacionais.

2.5. ANTENAS REGIONAIS

2.5.1. RDP - MADEIRA

A RDP-Madeira prosseguiu o esforço de consolidação da sua posição de liderança no meio. O estudo de audiências, efectuado em Dezembro de 2006, comprova serem os canais da RDP-Madeira os preferidos dos madeirenses, verificando-se ainda um crescimento da sua audiência.

A par da manutenção dos conteúdos que lhe dão maior visibilidade, desenvolveram-se novos programas abordando temáticas de interesse regional, de modo a que a sua programação correspondesse às necessidades da população ouvinte, sem desvios da linha editorial definida, no âmbito do seu objectivo de serviço público de radiodifusão.

O rigor e a independência da sua informação foram factores determinantes da sua actividade informativa. Prestigiu-se o papel da RDP junto das instituições e sociedade madeirenses, associando-se como apolante, aos maiores eventos culturais e desportivos, que tiveram lugar ao longo do ano de 2006.

Manteve emissão regional diária das 07.00 às 20.00, iniciando-se a programação com as Manhãs da Antena 1, no qual se proporcionou diariamente entre as 07.00 e as 10.00, um programa variado para actualização de toda a informação nacional, internacional e regional.

Entre as 10.00 e as 11.00, os debates interactivos com os ouvintes levaram à antena os temas de interesse regional.

Através do "Desporto dia a dia" deu-se destaque à actualidade desportiva regional.



A emissão diária de vários blocos de notícias regionais deu cobertura aos principais acontecimentos verificados na Região Autónoma da Madeira. Foi produzido ainda um noticiário diário destinado especialmente à comunidade emigrante, emitido para todo o mundo através da RDP Internacional.

A actividade musical desenvolvida na Região foi alvo de atenção especial com espectáculos efectuados no auditório da RDP-Madeira e posterior transmissão na Antena 1.

Desenvolveram-se trabalhos de pesquisa jornalística, que levaram à produção dos pequenos formatos "Lugares e Nomes", "Gente de Fora" e "Histórias da Festa", nos quais se recordaram factos e personalidades da história madeirense.

Através da entrevista e debate, os programas especiais de informação de fim-de-semana, trataram os grandes temas da actualidade.

A participação das equipas madeirenses, nos campeonatos nacionais das diversas modalidades desportivas, mereceu especial atenção, assegurando ainda a RDP-Madeira conteúdos para a Antena nacional.

Através do programa semanal "Abraço da Madeira", proporcionou-se a interactividade com a comunidade madeirense, que dispersa em várias partes do mundo, acompanha com interesse os acontecimentos da sua terra de origem.

A Antena 3-Madeira, com emissão regional das 07.00 às 00.00, apostou numa diversificação da sua audiência, mantendo no entanto um perfil mais jovem da sua programação, com muita música através do Playlist e pequenos formatos de temáticas variadas.

O concurso Antena 3 Rock foi um projecto de divulgação de novos talentos da música Pop/Rock, que na sua edição de 2006 levou cerca de 6 000 espectadores ao espectáculo final realizado em Dezembro.

Ao longo do primeiro semestre promoveu-se e produziu-se mensalmente através do programa "Seleção Regional", um espectáculo para apresentação ao público de novos grupos musicais.

Esteve associada como apoiante de vários eventos musicais e desportivos, designadamente o desporto motorizado, sendo alvo de distinção por tal trabalho, por parte da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting.

No sentido de dar a conhecer a rádio e os seus protagonistas, à comunidade em geral, foram efectuadas várias emissões a partir do exterior.

2.5.2 RDP – AÇORES

Relativamente ao serviço de Informação, merece realce a cobertura da campanha eleitoral para as presidenciais e o regresso à antena do programa de grande informação - A Hora dos Açores.

Foi dado também especial relevo à Conferência das Regiões Periféricas Marítimas, à reunião sobre as Regiões e a Globalização, com a presença do comissário europeu Joe Borg, à Feira viver culturas, um contributo para o conhecimento intercultural e para a convergência dos açorianos imigrantes e emigrados que regressam à Região Autónoma.



Foram vários os jornalistas da RDP Açores que conquistaram prémios durante o ano de 2006: Saes Furtado ganhou o prémio da Associação de Imigrantes nos Açores, com a reportagem Imigrantes, os Novos Açorianos; Rui Goulart foi o jornalista da rádio mais votado na Gala dos Dez Mais e o programa informativo Frente a Frente, realizado por Armando Mendes, da Delegação de Angra do Heroísmo, mereceu um voto de congratulação por unanimidade da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, por se tratar de uma série de debates políticos, onde participam diversas personalidades, representativas das mais variadas sensibilidades políticas do pensamento açoriano.

No serviço de programas, destaque para as coberturas de acontecimentos como as Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, Festas do Divino Espírito Santo, Sanjoaninas, Festival Maré de Agosto, Encontro anual de Emigrantes, Semana Cultural das Velas, Santa Maria Madalena, Calheta Oceanos e Mares, Cais de Agosto, Angrarock, Angrajazz, Cerimónias do 10 de Junho, cerimónias dos 65 anos da RDP/Açores e Missa bispal, directamente do Corvo.

Também a emissão de programas regulares vocacionados para a difusão internacional da língua e cultura portuguesas, continuou a estar na primeira linha das nossas preocupações, como uma das principais missões de serviço público de radiodifusão, através da RDP-Internacional e do programa Na Rota das Ilhas, emitido por 50 estações de rádio das comunidades residentes nos Estados Unidos da América, Canadá e Brasil.

No serviço de exploração e produção, merecem especial destaque as captações dos concertos do Coral de S. José, do Festival Infantil da Vila da Povoação e as captações realizadas durante o Angrajazz, Maré de Agosto e o início das gravações da Orquestra Ligeira de Ponta Delgada.

2.6. ANTENAS INTERNACIONAIS

As Antenas Internacionais da RDP orientaram-se, em 2006, num quadro de prioridades em que as comemorações do 10º aniversário da RDP África e a aproximação às comunidades emigrantes foram os elementos essenciais, para além do cumprimento das obrigações e funções de serviço público que lhe estão atribuídas e que caracterizam os órgãos de comunicação do meio rádio.

2.6.1. RDP INTERNACIONAL

A RDP Internacional procurou as comunidades emigrantes e as suas iniciativas locais. Promoveu o Natal nas Comunidades com emissões especiais e reportagens de França e da Suíça e revelando a forma como as comunidades se organizam e celebram a data, bem como dos momentos de regresso, em férias, dos emigrantes ao País.

Desenvolveram-se parcerias com as instituições e comunidades que promoveram a cultura portuguesa e as suas formas de expressão – com a Câmara Municipal de Santa Cruz (Camacha), na Madeira, na organização e transmissão da Festa de Verão das Comunidade da RDP Internacional; com a Câmara Municipal de Lisboa para a gravação e transmissão de um conjunto de espectáculos de artistas portugueses no âmbito das Festas



da Cidade; com a Associação de Radioamadores de Moscavide na divulgação e promoção do radioamadorismo, com emissões especiais dedicadas a essa temática.

A RDP Internacional associou-se igualmente aos Bombeiros Portugueses na promoção e divulgação da sua Gala, envolvendo artistas de reconhecido mérito e estimulando o voluntariado e a solidariedade e celebrou, com emissões especiais a partir da Figueira da Foz, o 10º aniversário de um dos seus programas – âncora "A guitarra portuguesa e o fado".

A RDP Internacional percorreu o País, em parceria com as delegações regionais da RDP, com emissões especiais e reportagens sobre a realidade nacional, durante 10 dias, no âmbito das comemorações do 10 de Junho – Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas – sob o conceito "Portugal Hoje, Portugal Moderno".

A RDP Internacional acompanhou, com as outras Antenas, os principais momentos institucionais do País, com transmissões dos debates parlamentares, da vida institucional e política, do desporto e das artes e espectáculos, divulgando iniciativas e realizações no País e nas Comunidades.

As comunidades emigrantes tiveram acesso, pela RDPI, às transmissões das cerimónias de Fátima enquanto especiais momentos de envolvimento dos emigrantes portugueses.

Na sua função de intercâmbio, a RDPI garantiu, em 2006, o acesso de associações, leitorados, rádios associadas e outras organizações, a mais de 2.445 horas de conteúdos e 1.947 suportes de CD com conteúdos variados.

2.6.2. RDP ÁFRICA

A RDP África comemorou o seu 10º aniversário, com 10 eventos de que se destacaram a Gala de Abertura, em Lisboa, e o espectáculo de encerramento em Maputo. Este foi o elemento central da RDP África em 2006. No que respeita às parcerias, trabalhou-se com a Câmara de Lisboa na promoção, divulgação e transmissão do "África Festival"; com o Ondajazz nas transmissões directas semanais dos espectáculos de Jazz; com as Embaixadas em programas dedicados a cada PALOP. Como as associações desenvolveu-se outras iniciativas: reportagens em Londres (Fórum Angolano da Juventude), Dia da Língua Portuguesa na UNESCO (Paris), Fórum das Rádios Comunitárias na Guiné-bissau, Conferência Ibero-Americana de Estudos Africanos na Covilhã, Momentos de Cabo Verde no Algarve ou as Correntes D'Escrita na Póvoa do Varzim.

Realizou-se o acompanhamento das eleições legislativas e presidenciais em Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, o aniversário do achamento da Ilha do Príncipe e as visitas de Estado e Oficiais das autoridades portuguesas aos PALOP e dos PALOP a Portugal.

Realizaram-se emissões especiais em Angola – visita do Primeiro-Ministro de Portugal e emissões da manhã informativa – e em Moçambique – de norte a sul, com emissões centralizadas em Maputo, Inharrim e Pemba.

Identificada com os festivais de música e com o desporto, a RDP África acompanhou e transmitiu os festivais da Gambôa e da Baía das Gatas, o Womex em Sevilha e o Festival Cantos da Maré na Galiza; esteve na Alemanha no Mundial de Futebol em que participou a selecção de Angola, desenvolveu reportagens.



exclusivas dos Jogos da Lusofonia em Macau e cobriu as deslocações das equipas africanas de futebol dos PALOP a Portugal para jogos particulares – nomeadamente as de Angola e de Cabo Verde.

Iniciou-se a distribuição da RDP África por um nova plataforma – o cabo – e encerraram-se as negociações e a instalação de equipamentos para o alargamento das emissões a Faro e Coimbra.

3. Organização e Equipamento

O ano de 2006 foi decisivo para melhorar a prestação das obrigações de serviço público da RDP no Norte do País. Desde logo porque foi o ano da expansão das estruturas da rádio, colmatando algumas lacunas existentes na cobertura noticiosa da região Norte. Em seguida, porque foi o ano em que foram atribuídas à RDP/Norte maiores responsabilidades editoriais em termos de antena.

Quanto à expansão e melhoria das estruturas, há a registar a integração dos dois correspondentes de Bragança nas instalações remodeladas da RTP, onde, além de terem dado corpo à integração física das estruturas de ambas as antenas, passaram a dispor de um local de trabalho digno e funcional. No que à rádio respeita, a modernidade e funcionalidade dos novos estúdios de Bragança marca uma viragem importante em termos qualitativos daquela delegação transmontana.

Ainda em Trás-os-Montes, o ano de 2006 foi também o do início do funcionamento da nova delegação de Vila Real. Inaugurada no princípio do ano, a delegação funcionou durante a maior parte do tempo apenas com a RTP, enquanto decorria o processo de selecção do correspondente da RDP naquele distrito. No final do ano, foi então possível escolher uma jornalista para correspondente em Vila Real, que entrou ao serviço no início de 2007. A RDP passou assim a dispor, ao fim de muitos anos de ausência, de um correspondente no distrito de Vila Real, uma presença tanto mais marcante quanto praticamente coincidiu com a abertura de uma delegação nova, construída de raiz e equipada com as mais modernas tecnologias.

Noutra cidade nortenha onde a RDP tinha deixado de estar presente há vários anos, Braga, o ano de 2006 foi também aquele em que a empresa reabriu uma pequena delegação. Uma cidade com grande dinamismo económico e populacional, capital da região mais jovem da Europa, Braga estava subalternizada em antena devido à ausência de um correspondente local. Uma lacuna colmatada em 2006 com a abertura da delegação e com a transferência de uma jornalista da redacção do Porto que já tinha exercido aquelas funções na década passada.

As transformações tecnológicas necessárias ao desenvolvimento futuro da radiodifusão (aumento da diversidade da oferta e da distribuição de conteúdos) suscitou a produção de um documento, em conjunto com a DET, que define o desenho do "flow" de produção a instalar; configura o circuito de produção e a arquitectura de instalação dos equipamentos; e estabelece a nova organização dos estúdios, três factores essenciais para a implantação de uma nova lógica de produção (multiplataforma). E acelerou o processo de construção da aplicação do G-Media à Rádio, nas suas vertentes de planificação e alinhamentos de emissão. A partir da instalação desta realidade, a rádio pública estará em condições de se (1) reconverter (tecnologicamente), criando um fluxo de produção digital, compatível com os sistemas de gestão de emissão



(e implantar); (2) redimensionar (as estruturas), de modo a adaptá-las a uma nova lógica da organização do trabalho; (3) Requalificar (as equipas), através de programas de formação intensiva.

No plano da comunicação com o exterior foi também promovida a renovação do grafismo do Guia de Programação da Antena 2 (e do sítio da estação na Net), com ganhos evidentes de qualidade; foram desenvolvidas campanhas de reforço do posicionamento das três antenas; e definida uma acção de comunicação para a Antena 2, denominada "A Arte na rádio", que culminará com a apresentação pública da arte produzida pelos artistas convidados.

Na Região Autónoma dos Açores, o ano de 2006 caracterizou-se, essencialmente, pelo significativo investimento da Empresa na área técnica, através da renovação, melhoramento e aumento da cobertura radiofónica.

Assim, ficou concluído todo o processo de selecção e aquisição de feixes digitais, para substituição dos actuais equipamentos analógicos, permitindo aumentar a qualidade e fiabilidade no transporte de som entre os principais centros emissores, designadamente, Pico da Barrosa, em S. Miguel, Santa Bárbara, na ilha Terceira e Cabeço Gordo e Espalamaca, na ilha do Faial.

Das principais melhorias a assinalar, realce para o facto da digitalização da rede da RDP/Açores permitir a utilização de três canais em estéreo, dedicados à distribuição de programas, pelos Centros emissores, sendo que, em caso de situações anómalas, esses canais que, normalmente, têm origem/produção em Ponta Delgada, poderão passar a ser realizados a partir do Centro de Produção de Angra e Horta.

A nova rede permitirá, entre outros aspectos, também a interligação para transmissão de dados entre os Centros de Produção da Radiodifusão, no Arquipélago.

Ficou também concluída em Junho de 2006 a primeira fase do projecto de emissão alternativo que possibilita dispensar, em caso de calamidade, o Centro Emissor principal da ilha de S. Miguel, situado no Pico da Barrosa, com a substituição e aumento de potência do emissor do pico Alto, ilha de Santa Maria, prosseguindo-se, em 2007, a instalação de um novo emissor no Pico das Éguas, na ilha de S. Miguel.

Na verdade, de vez em quando, e de formas completamente inesperadas, surgem acontecimentos naturais que impedem a utilização dos habituais equipamentos de emissão, começando a Radiodifusão nos Açores a estar preparada para tais eventualidades.

A melhoria da cobertura da RDP/Açores na costa sul da ilha do Pico, começou também a ser implementada com um investimento participado pelo Governo Regional dos Açores e que se revestirá de uma importância fundamental para a recepção da emissão do serviço público de rádio pelas populações picoenses.

Na Ilha da Madeira a melhoria de qualidade do sinal emitido, foi conseguida com a instalação dum novo Centro Emissor na Fajã da Ovelha, o qual veio permitir, a escuta dos canais da RDP, no Paul e Jardim do Mar.



1. Informação

Assim, no primeiro trimestre, foi publicada uma nota interna, resultado de uma reflexão a nível da direcção e editores/coordenadores, relativa à cobertura dos incêndios, com recomendações e definição de uma linha editorial para esta matéria.



Orientada a intervenção para o desenvolvimento de projectos alternativos à Televisão Comercial, manteve-se o investimento na produção de séries históricas e adaptação de obras literárias a partir de originais de autores portugueses.

Paralelamente aos processos de produção que só virão a ter visibilidade no próximo ano, foram exibidas em 2006 as séries de ficção histórica, "Bocage" e "Quando os Lobos Uivam" e ainda "Contos de Natal".

Para além dos programas que vieram a ser exibidos, tendo em consideração o ciclo e prazos de execução de produtos com esta tipologia e o imperativo em assegurar a continuidade da emissão regular de projectos de ficção em português, em 2006 foi assegurada a produção das seguintes séries:

- "Nome de Código: Sintra" – A partir do folhetim de Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão executados pela Filmes do Fundo, com realização de Jorge Paixão da Costa. Esta série foi distinguida com a nomeação para o Festival de Televisão de Monte Carlo de 2007.
- "A Ilha dos Escravos" – A partir de filme com o mesmo nome. Este projecto resultou de um acordo de co-produção, com filmagens no Brasil e em Cabo Verde.
- "Regresso a Sicalinda" ("A Herança") – Uma série em regime de co-produção com a Televisão Pública de Angola.
- "Conta-me como foi" – Resulta da adaptação de um formato da TVE. A preparação verificou-se em 2006, tendo-se verificado o início das gravações em Janeiro de 2007.
- "Paixões Proibidas" – Uma telenovela de época, baseada em três romances de Camilo Castelo Branco. A execução é efectuada em regime de co-produção com a TV Bandeirantes do Brasil.
- "A Minha Família" – Uma sitcom, a partir de um original da BBC.

Na área da ficção juvenil e de acordo com o Plano de Actividades para 2006, procedeu-se à exibição das séries "Triângulo J" (resulta da adaptação dos livros juvenis da autoria de Álvaro Magalhães), que foi efectuada em HD; "Ecoman" (projecto de natureza pedagógica dedicado à protecção do Ambiente); e "Diário de Sofia" (programa interactivo, emitido através dos Canais da RTP em sinal aberto, num regime de complementaridade).

2.1.3. Documentarismo (Nacional)

Sendo uma área estratégica a produção de documentários tem conhecido um desenvolvimento sustentado através da formação de equipas qualificadas.

Neste sentido e em razão do esforço do investimento na área da produção de Documentários em português, em 2006 a RTP 1 exibiu a série "Ei-los que partem" (documentários sobre a História da Emigração Portuguesa). Um dos episódios obteve a medalha de prata no Festival URTI em Monte Carlo; o projecto "Portugal de ..." (com a intervenção do historiador Rui Ramos e realização de Fernando Ávila; "A Ponte de todos nós" (documentário assinalando os 40 anos da inauguração da ponte 25 de Abril); "A Real Companhia" (projecto de Júlia Fernandes a pretexto dos 150 anos da Região Demarcada do Douro); "Fernando Lopes Graça" (documentário assinalando o centenário do nascimento do Maestro Lopes Graça); "150 anos de Caminho de Ferro em Portugal" (documentário com o registo da inauguração do caminho de ferro em

Handwritten signature and initials in blue ink.



Portugal); "No Coração de João Paulo II" (assinalando o primeiro aniversário do falecimento do Papa João Paulo II); e o documentário "Falta-me" (ganhou o 1º prémio no Festival Caminhos do Cinema Português, na categoria de Documentário de Televisão, tendo sido distinguido com a nomeação para o Prix Europa).

Para além destes projectos, promoveu-se uma homenagem à Mulher e ao Teatro (Março – Mês da Mulher, Mês do Teatro) através da produção de documentários dedicados a 4 grandes actrizes portuguesas:

- "Antes de a Vida Começar", um documentário sobre a actriz Isabel de Castro;
- "Laura", sobre a actriz Laura Soveral;
- "Eunice", sobre a actriz Eunice Muñoz;
- "Conversas com Glicinia", dedicado à actriz Glicinia Quartin.

2.1.4. Entretenimento

Em 2006, a RTP 1 foi a estação que criou e exibiu os formatos de entretenimento mais marcantes, salvaguardando a premissa essencial de não pôr em causa a dignidade da pessoa humana.

Uma das linhas de orientação da Programação da RTP 1 correspondeu à necessidade em constituir uma gramática na produção de Entretenimento que viesse a suscitar um elemento de distinção e um forte contributo para a identidade estética da Emissão na RTP1. Trata-se de um elemento decisivo, com particular relevância na construção e partilha de um ambiente de eficácia e modernidade, o que permitirá a captação de novos públicos.

A aposta neste género de programação incidiu sobre três tipos de projectos: os chamados *Programas de Linha*, o *Grande Entretenimento* e os *Eventos*.

Nesse sentido, nos Programas de Linha, a RTP manteve nos horários de fim de semana ao início da tarde programas de Entretenimento em Português dedicados à música e aos espectáculos em sentido amplo respectivamente, o "Top Mais" que acentuou a sua vertente de divulgação dos projectos musicais feitos em Portugal e o "Só Visto" que continuou a apostar na promoção e divulgação das artes e dos espectáculos realizados em Portugal.

Em 2006, a RTP manteve na antena uma linha diária de Concursos de conhecimento geral dedicados a todo o espectro familiar e que se têm constituído como alternativa clara à oferta dos Operadores privados. Neste género de programação foram emitidos os projectos "Um Contra Todos", "A Herança", "O Cofre" e, para emissão ao fim da tarde, o formato "Entre Famílias".

A área do Entretenimento Diário verificou, em 2006, a manutenção dos espaços "Praça da Alegria", que alargou a aposta na presença de especialistas em diversas áreas do conhecimento que contribuíram para o esclarecimento de aspectos da legislação, directivas ou acontecimentos com influência na vida dos portugueses e o programa "Portugal no Coração" que preservou as características e formato que tem vindo a desenvolver (ponto de encontro de todos os Portugueses, com particular atenção aos cerca de cinco milhões que vivem fora do País).



Importa sublinhar que o "Portugal no Coração" realizou três emissões especiais fora do país, em locais com forte presença de comunidades portuguesas: Paris (terceiro aniversário do Programa), Colónia (dia das Comunidades) e Montreux (edição especial de Natal).

Na área do Grande Entretenimento, um dos principais objectivos da RTP ao longo de 2006 consistiu na consolidação de um formato de grande produção com periodicidade de emissão semanal.

Neste sentido e na sequência de um processo de identificação de formatos internacionais de grande impacto produzidos por outros Operadores de Serviço Público na Europa, verificámos a emissão de duas séries do programa "Dança Comigo", considerado o "Programa do Ano" pela generalidade dos analistas e de uma série do programa "Canção da Minha Vida".

Em Setembro, teve início o projecto "Grandes Portugueses", que constituiu a adaptação para Portugal de um programa original da BBC ("The Great Britons"). O formato de Concurso suscitou um processo de interactividade com o público e contribui para o debate e reflexão sobre as personalidades, os acontecimentos e momentos da História de Portugal.

Foi lançada uma linha de programas de Humor com emissão no horário nobre, tendo procedido à identificação de um registo mais adequado que permitisse acentuar a distinção da RTP enquanto operador de Serviço Público.

Neste âmbito, o projecto "Gato Fedorento" constituiu um fenómeno social marcante e sem precedentes na última década. Com o programa "Diz que é uma espécie de Magazine..." criou-se um novo paradigma para o humor televisivo.

Nesta ordem de ideias, foi emitida igualmente a série "Palavras para Quê?" com Aldo Lima.

No decorrer do terceiro trimestre do ano, foi exibido, com menos sucesso, o programa "Câmara Café", que resultou da adaptação de um formato espanhol.

Ainda na área do Humor, foram produzidos dois programas especiais com a participação de Marco Horácio ("Rouxinol Faduncho") e Aldo Lima ("Pior que Estragado") e emitida a peça "Coçar onde é Preciso", com José Pedro Gomes.

Outro dos eixos na programação de Entretenimento consistiu na organização e realização de Eventos.

Assim, para além dos já habituais programas como o "Festival RTP da Canção", o "Natal dos Hospitais", "A Grande Noite do Fado" e o "Pirilampo Mágico" desenvolveram-se outros projectos, entre os quais importa sublinhar a série de programas "As Mil e Uma Vozes" (espectáculos temáticos com Fernando Pereira), um projecto com recurso à tecnologia mais actual no campo da imagem tridimensional, "Luís de Matos em 3D", os "Prémios da Imprensa Estrangeira", a "Gala da Fundação Luso Brasileira", a cerimónia de entrega de prémios do "Lisbon Village Festival", os 25 Anos do programa "Febre de Sábado de Manhã", o espectáculo de inauguração do Campo Pequeno ("Campo Pequeno de Novo em Grande"), as "Marchas Populares de Lisboa" e a "Noite de São João" no Porto.

Na área especialmente dedicada à Música Portuguesa produziu-se o concerto comemorativo dos "25 Anos de carreira de Rui Veloso", e emitiu-se o especial "Marco Paulo 40 Anos de Amor Eterno", "João Braga 40 Anos de Alma e Coração", o concerto "Pela Diferença", "Anjos no Coliseu", "Tony Carreira no Pavilhão Atlântico",



"Humanos", "David Fonseca", "Mafalda Arnauth", "Pedro Abrunhosa", entre muitos outros. A RTP 1, em 2006, continuou a ser o único canal generalista a gravar e emitir espectáculos de artistas portugueses. Finalmente, importa registar a realização da primeira edição do "Festival da Canção Júnior" e a participação da RTP nos "Festivais Eurovisão da Canção" e "EuroJunior 2006".

2.1.5. Programas Infantis

Em primeiro lugar importa referir que nesta área de programação se acentuou, no decorrer do ano de 2006, a lógica de complementaridade com a 2.

Nesta ordem de ideias, manteve-se um espaço dirigido ao público infantil nas manhãs de fim-de-semana onde, preferencialmente, se procedeu à exibição de projectos com origem na produção nacional associando o entretenimento à divulgação do conhecimento. Nesse sentido foi emitido o projecto "Todos ao Pavilhão do Conhecimento".

Tendo em consideração o quadro de responsabilidades de Operador de Serviço Público, introduziu-se a emissão regular de programação infantil com o recurso à língua gestual permitindo o contacto com crianças que apresentem dificuldades ou deficiências auditivas.

A selecção de séries infantis com origem na produção internacional foi executada com o maior rigor e preocupação pedagógica, tendo-se verificado o recurso e preferência relativamente à produção europeia.

2.1.6. Formativos / Grandes Debates / Projectos de Solidariedade Social

Esta linha de programação corresponde a mais um dos elementos que permitiram ao longo do ano acentuar a distinção entre a oferta dos operadores privados e o Serviço Público de Televisão.

Esta área — onde se integram programas de natureza diversa, quer do ponto de vista da estrutura de conteúdo, quer no que ao formato de produção diz respeito — constituiu uma zona com um denominador comum: programação alternativa, com temáticas claramente identificadas como de interesse público.

Desenvolveu-se um programa inteiramente dirigido à divulgação da Língua Portuguesa. Apresentado por Diogo Infante e com o título "Cuidado com a Língua", este formato original estreou na RTP 1 em Setembro de 2006.

Do ponto de vista do debate de ideias e do contributo para a compreensão da realidade, a RTP 1 manteve a produção de programas e a concretização de edições especiais de informação ("Prós e Contras", "Grande Entrevista" e "Debate da Nação", constituem as mais sólidas referências nos espaços de reflexão, debate ou entrevista da televisão em Portugal).

Ainda nesta ordem de ideias, tendo em conta os interesses das minorias e a promoção da diversidade cultural, foram criadas ou, nalguns casos, preservados diversos programas ou rubricas que traduzem esta preocupação.



Garantiu-se a continuidade do programa "O Mundo Aqui" que reflecte a vivência dos imigrantes em Portugal, com particular foco na sua inserção na sociedade portuguesa e do programa "Nós" (série que decorre de um protocolo com o ACIME — Alto Comissariado para a Integração das Minorias Étnicas).

As questões de Saúde Pública e o trabalho das equipas médicas em Portugal, foram, também, traduzidas na antena com a exibição do "Centro de Saúde", uma série de 13 programas com apresentação de Cláudia Borges.

Por outro lado, procedeu-se à exibição do programa "Ela por Ela", com Agustina Bessa Luís e Maria João Seixas.

Noutro contexto — da solidariedade, da ajuda efectiva ou de sensibilização — a RTP 1 reforçou a sua intervenção junto da sociedade portuguesa, transformando-se num instrumento de mobilização de esforços e recursos relativamente a determinadas causas ou questões humanitárias.

Em 2006 foi emitido um conjunto de programas da série "Missão Ajudar" com o objectivo de sensibilizar a população para problemas que dizem respeito a todos. Desenvolveu-se o projecto "Príncipes do Nada" inteiramente dedicado à actividade das Organizações de Solidariedade Social, aos seus beneficiários, numa homenagem a todos aqueles que dedicam a sua vida a grandes causas e ajuda humanitária. O programa, apresentado por Catarina Furtado, percorreu os países de expressão portuguesa tendo privilegiado pessoas e instituições em Portugal.

Finalmente, através da produção e emissão de campanhas de solidariedade foi mantido em 2006 o apoio a diversas Instituições entre as quais destacamos a Fundação Portuguesa de Cardiologia, Instituto Português de Oncologia, Comissão Nacional da Luta Contra a Sida, Banco Alimentar contra a Fome.

Na linha dos projectos "Voz" e "Campanha da Água", produzidos e emitidos em 2005, foram exibidos em 2006 séries de micro programas que associaram uma estética inovadora a conteúdos de divulgação e promoção da cidadania ("Minuto Verde" em referência à protecção do Ambiente) ou saúde preventiva e qualidade de vida ("Minuto do Coração" numa abordagem à prevenção de doenças cardiovasculares).

2.1.7. Programas Institucionais

Esta área da programação integra conteúdos de natureza religiosa e projectos ou espaços que resultam das obrigações do Contrato Geral de Concessão do Serviço Público de Televisão.

Relativamente aos programas religiosos, foi assegurada no decorrer do ano de 2006, a transmissão regular da "Eucaristia Dominical", tendo ainda verificado a produção de Eventos especiais (20 transmissões com origem na Eurovisão e 18 operações que resultaram da produção e cobertura RTP).

No que se refere às rubricas institucionais ou de serviço público importa referir a transmissão de 209 edições do "Boletim Agrário", e 104 emissões do "Boletim das Pescas".

A transmissão de "Tempos de Antena" representou, globalmente, 623 minutos de emissão (incluindo 294 minutos relativos à campanha das Eleições Presidenciais).



Finalmente, o procedimento de divulgação institucional — que representa e reflecte o apoio da RTP junto de Instituições cuja actividade não se inscreve numa lógica empresarial ou actividade que venha a gerar receitas em benefício próprio — verificou, em 2006, o apoio de 140 Entidades.

2.1.8. Programação Estrangeira

Em 2006, a RTP 1 aumentou significativamente a diversidade da sua oferta acentuando a exibição de produtos com origem na produção europeia e outros mercados como o australiano e o latino-americano.

Esta linha de orientação programática — definida em 2001 / 2002 — foi finalmente concretizada e reflectida no serviço da RTP 1 dado termos assegurado a identificação e certificação da qualidade dos conteúdos provenientes desses mercados.

Sem prejuízo da diversidade, manteve-se uma sólida ligação com os Produtores e Distribuidores 'norte americanos, que continuam a constituir o mercado mais produtivo e criativo na indústria do Audio Visual.

A programação de Cinema, que verificou no decorrer do ano de 2006 a exibição de 550 filmes, obedeceu a uma rigorosa selecção - numa lógica que se afastou da violência gratuita, exploração do sexo ou dos temas que, de qualquer modo, atentem contra a dignidade devida à pessoa e os demais direitos fundamentais — como decorre das obrigações de Serviço Público de Televisão.

De acordo com a estratégia iniciada em 2005, foi privilegiada a divulgação do Cinema Português através da exibição mensal dos títulos mais relevantes da cinematografia nacional (tendo emitido, entre outros, "O Milagre segundo Salomé", "Capitães de Abril", "Kilas, o Mau da Fita", "Kiss Me", "O Herói", "Cinco Dias, Cinco Noites", "Principio da Incerteza", "Tarde Demais", "A Falha", "Os Imortais", "A Selva", "Preto e Branco"). Para além desta rubrica mensal foram ainda exibidos mais 66 filmes produzidos em Portugal.

Assegurou-se um espaço com periodicidade mensal dedicado ao Cinema Europeu tendo exibido filmes como "Amadeus", "Saraband", "Charlotte Gray", "Residência Espanhola", "Dogville", "Malena", "O Leopardo", "Blow-Up - História de um Fotógrafo", "Rainha Margot", "Tess", "Às Segundas ao Sol", "Nathalie", "Mar Adentro" e "História de Marie e Julien", entre outros.

A emissão de séries de ficção contemporânea constituiu também um dos pilares da programação estrangeira da RTP 1.

São sobretudo as séries de ficção dramática com origem nos Estados Unidos da América, programadas nas tardes de fim-de-semana e no fim das noites, e, as grandes co-produções europeias exibidas na segunda parte do horário nobre.

Quanto à produção americana, procedeu-se à aquisição e exibição nas tardes de Sábado e Domingo das séries mais importantes para o público mais jovem: o inevitável "Lost", a segunda série "Invasion", "OC III" e "Grey's Anatomy".

Quanto à produção europeia, teve uma presença importante pela qualidade e número de horas. Destacam-se duas grandes mini-séries de época (2ª Grande Guerra) "Dresden" e "Airlift"; o maior sucesso da televisão francesa "Dólmen"; adaptações literárias, como "A Dama da Camélias" e "Prime Suspect VI e VII".



Na área do Documentário Estrangeiro, os grandes temas do ano orientaram a selecção de programas e a estrutura da sua programação.

Nesta ordem de ideias, exibiu-se a série da BBC "More than a Game" (6 episódios) a pretexto do Campeonato Mundial de Futebol para além de outras obras que vieram a constituir cerca de 12 horas de emissão.

Em 2006, 5 anos depois do 11 de Setembro, a RTP1 concentrou um conjunto de projectos sobre o assunto, tendo exibido, entre outros documentários, o "9/11" da BBC, "The falling Man" do Channel 4, o polémico "Loose Change" e "Answering the Call".

Para além da preocupação em sublinhar a actualidade, foi emitida no decorrer do ano outro tipo de Documentarismo. Na área da História, importa destacar "Nuremberg", da BBC, nos 60 anos do julgamento e dois grandes épicos em grande produção e igual sucesso: "Spartacus" e "Herodes".

Finalmente, a história natural aos fins-de-semana foi desenhada com a exibição de séries de qualidade como "Deep Jungle" da Granada ou "Pré-historic Park" de Nigel Marvin.

2.2. A 2:

Ao longo de 2006, a 2: procurou concretizar as linhas estratégicas delineadas em conjunto com o seu Conselho de Acompanhamento, no sentido de garantir uma programação:

- a) Complementar e alternativa às propostas televisivas existentes em sinal aberto, baseada em conteúdos de qualidade, atenta à sociedade portuguesa e ao mundo e aberta a sectores, causas e áreas menos visíveis no espaço audiovisual português;
- b) Centrada na difusão do conhecimento, na promoção da cultura, da língua e do património português e na produção audiovisual de relevância cultural;
- c) Contendo espaços de destaque dedicados ao público infanto-juvenil, às minorias étnicas e imigrantes, às comunidades religiosas e ao desporto amador.

Destas linhas estratégicas decorreram as seguintes prioridades:

- 1. Consolidar as características distintivas adquiridas, valorizando os trunfos da 2: ;
- 2. Corrigir e alterar as apostas menos conseguidas, investindo em formatos mais adaptados;
- 3. Refrescar a imagem e a programação, captar um público mais jovem;
- 4. Consolidar o patamar de audiência atingido;
- 5. Garantir um exercício dentro dos limites orçamentais fixados.

No primeiro semestre criaram-se, assim, os dois programas mais emblemáticos do canal: o Sociedade Civil e o Câmara Clara. Emitido em directo todos os dias úteis, o Sociedade Civil acolhe as propostas dos parceiros da 2:, apresenta as suas iniciativas e procura encontrar respostas para as questões mais significativas que



atravessam a sociedade portuguesa. O programa semanal Câmara Clara suscita o debate da actualidade cultural entre convidados com papel relevante nos domínios da arte e do pensamento.

Os filmes, as curtas-metragens, as séries documentais e os documentários de língua portuguesa foram uma constante da programação da estação ao longo de 2006. Além de dois ciclos mensais dedicados ao cinema português, um outro foi inteiramente preenchido por filmes brasileiros. Semanalmente, o programa Onda Curta apresentou as curtas-metragens de produção nacional, enquanto nomes como David Mourão-Ferreira, Fernando Lopes Graça, Mário Cesariny, Egas Moniz e João Bénard da Costa foram objecto de documentários especialmente encomendados pela 2. Uma série documental em três episódios abordou "as Grandes Batalhas de Portugal", outra de igual extensão, transportou-nos em "Périplo" pelas civilizações do Norte de África e Próximo Oriente e uma série mais longa, de 13 episódios, – "Geração Cientista" – deu a conhecer o rosto, a investigação e o percurso de 30 jovens cientistas portugueses.

O público juvenil passou a dispor de um programa diário ("PICA") com sugestões de actividades, leituras e outros consumos culturais, bem como de um programa semanal ("Kulto"). Ambos dispõem de sítios autónomos potenciadores da interactividade com este público específico. Com oito horas de programação diária, o público infantil é aquele que maior atenção tem da 2. Em 2006, a estação criou, recorrendo à produção nacional, uma intervenção diária, contendo propostas de actividades e respostas às perguntas formuladas pelos telespectadores mais novos.

Os magazines de informação especializada (Eurodeputados, 2010, Biosfera, Iniciativa, Parlamento, Balanço e Contas) e os programas de entrevista e debate (Por Outro Lado, Clube dos Jornalistas, Clube de Imprensa e Diga Lá Excelência) trouxeram diariamente ao público da 2: informação útil e plural, opiniões, controvérsia e novos protagonistas.

Os documentários e as séries estrangeiras mais premiadas internacionalmente marcaram presença regular na grelha de 2006. Noutro campo, as modalidades desportivas amadoras encontraram na 2: o único canal de televisão de acesso livre que lhes dá protagonismo e atenção permanente.

2006 foi também o ano em que a 2: acompanhou e investiu com o Teatro Nacional de São Carlos na apresentação da tetralogia de Richard Wagner "O Anel do Nibelungo". Desta parceria nasceu o magnífico documentário sobre o "making-off" da primeira parte – "O Ouro do Reno" –, bem como a gravação da ópera encenada por Graham Vick no Teatro Nacional de São Carlos.

A média anual de "share" da 2: cresceu, em 2006, 8%, relativamente ao ano anterior, atingindo os 5,4%. A evolução mensal mostra que, com excepção de um ligeiro recuo nos dois últimos meses do ano, a estação obteve sempre resultados acima dos conquistados nos meses homólogos de 2005. Dos 20 Targets Marktest, a estação aumentou a sua prestação em 16 e manteve registos idênticos aos do ano passado nos restantes segmentos. Ao contrário dos restantes canais de sinal aberto, a 2: é mais vista pelo público masculino do que pelo público feminino. No escalão etário 4-14 anos, o "share" médio anual da 2: subiu, em 2006, para 9,7% (8,5% em 2005) e nas classes AVB para 7,4% (7%, em 2005).



2.3. CANAIS TEMÁTICOS

2.3.1. RTPN

O ano de 2006 ficou marcado pelo reforço da grelha informativa da RTPN, obedecendo a uma estratégia de crescente afirmação do canal como uma alternativa de serviço público no cabo. Uma alternativa baseada essencialmente na informação e numa grelha de programas coerente com esse conteúdo. A tarde informativa foi reforçada e foram introduzidos na grelha novos programas.

Durante a tarde, havia 4,5 horas de informação e passou a haver 5 horas. O Jornal das 15h00 e o Jornal das 17h00 passaram de 30' para 60', enquanto às 16h00 se passou a fazer uma síntese noticiosa, seguida de informação desportiva com 25' de duração.

Também o horário da rubrica Antena Aberta foi alterado, tendo mudado das 16h00 para as 18h00, indo assim ao encontro do público que, em número crescente, vai chegando a casa ao fim da tarde.

Estas alterações não só vieram dar maior consistência à grelha informativa da tarde como se revelaram proveitosas em termos de captação de público. Desde as 10h00 às 20h00, nos dias úteis, em dez horas ininterruptas, a RTPN só durante 2,5 horas é que não emite informação.

Mas a maior consistência da grelha não proveio apenas do reforço da informação diária. Ela surge também graças à introdução de alguns programas de informação não-diária, como o "Pontapé de Saída", um programa de informação desportiva, que todas as semanas, à quinta-feira, antecipa a jornada futebolística prestes a começar. Com reconhecidos especialistas na análise desportiva e rubricas que vão dos negócios do futebol à apreciação da arbitragem, o "Pontapé de Saída" foi claramente uma aposta bem sucedida, iniciada em 2006. Esta antecipação da jornada veio substituir um outro programa desportivo, o "Depois da Hora", que, à segunda-feira, fazia a análise retrospectiva dos jogos de futebol. Em contrapartida, foi introduzido ao domingo à noite, o "Jornal das 23", onde se faz essa retrospectiva da jornada. De resto, no domínio desportivo manteve-se no ar o "Trio de Ataque" e a "Liga dos Últimos", dois programas de grande sucesso e prestígio reconhecidos pela sua originalidade e qualidade.

De resto, prosseguiu a tradição de cobertura exaustiva da Volta à França em Bicicleta, com transmissões directas diárias, e de uma atenção muito particular à Volta a Portugal.

Outra área informativa reforçada em 2006 foi a internacional. Recuperou-se um programa, o "Sinais do Tempo", que, à segunda-feira à noite, passou a trazer reportagens e documentários feitos nas sete partidas do mundo. E, pela primeira vez na televisão portuguesa, foi estabelecida uma parceria com a CNN para emitir documentários. Um acordo feito com a prestigiada cadeia americana permitiu emitir uma série de reportagens com intervenção portuguesa. Os trabalhos da CNN foram adaptados à realidade nacional sempre que isso se justificou, através da intervenção editorial do correspondente da RTP em Washington.

Fora do âmbito da informação, a qualidade da programação foi sublinhada por um programa, "Grandes Músicas", que trouxe para o ecrã a comunicabilidade de António Cartaxo. Melómano conhecido e realizador



da RDP há muitos anos, António Cartaxo contou, como só ele sabe, inúmeras histórias da música erudita. Foi também mais uma forma de pôr em prática uma lógica de sinergias entre a rádio e a televisão públicas.

A programação procurou ser coerente com o forte pendor informativo do canal, sobretudo com o seu carácter de serviço público. Mantiveram-se, assim, vários programas, com periodicidade semanal, que se integram nessa lógica, sobre a actualidade cultural, a actualidade cinematográfica, vinhos, gastronomia, e municípios.

Duas áreas muito importantes do saber continuaram a merecer debates semanais específicos com reputados especialistas. Foram, por isso, emitidos programas sobre cada uma dessas áreas. Assim:

- um debate semanal sobre ciência conduzido por quatro dos mais reputados investigadores portugueses;
- um debate semanal sobre livros e literatura conduzido por um reputado especialista na matéria;

O ano de 2006 consolidou a estratégia do canal. E fê-lo em três vertentes essenciais: reforçando o prestígio e a qualidade dos conteúdos do canal; aumentando as audiências, logo a aceitação pelo público; aprofundando as sinergias com os outros canais do grupo, incluindo a RDP.

Além do aumento das audiências – de 1,2% para 1,4% de share – é de registar a emissão de boa parte dos programas do canal por outros canais do grupo e até por empresas com as quais a RTP fez acordos de cooperação, como a TAP e a CP.

2.3.2 RTP MEMÓRIA

No início do ano de 2006, assumiu funções a nova direcção e a sua estrutura dirigente, que continuou a sua acção, no respeito pelos objectivos que levaram à criação da RTP Memória, nomeadamente, na reposição de programas de qualidade da história da RTP, na produção de espaços de análise e reflexão sobre o material de arquivo, atenta ao passado histórico-social nacional e internacional.

O Canal Memória lançado em finais de 2004 está no terceiro ano de emissões, mantendo uma programação que reflecte no essencial, o que de melhor, nacional e estrangeiro, os canais da RTP passaram nos últimos cinquenta anos.

O balanço do que foi emitido ao longo de 2006 reflecte a preocupação de apresentar uma programação diversificada onde os recreativos, os documentários e a ficção representaram mais de dois terços dos conteúdos emitidos. O peso da programação estrangeira (filmes e séries) no total da programação do canal foi de 20%.

Com a produção própria criaram-se novos conteúdos baseados em materiais de arquivo, cujo enquadramento e contextualização procura dar uma nova visão dos acontecimentos e situações que marcaram uma determinada fase da nossa história recente. Em 2006 a produção própria do canal teve um peso na grelha de 8%.

Em 2006 manteve-se a emissão semanal dos vários programas de produção própria, "Heranças D'Ouro", "Cartaz de Memórias", "Mundo em Memória", "País em Memória". São igualmente produzidos dois blocos de cerca de 10 minutos cada, com emissão diária - o "Retrospectivas" espaço de curiosidades em que se



relembra notícias de outras décadas e o "Aconteceu" com emissão ao fim de semana, que nos dá uma visão sobre as principais efemérides.

Alguns destes programas são igualmente emitidos pelos canais internacionais permitindo uma rentabilização da produção realizada no Canal.

A construção de uma grelha como a do Memória baseia-se essencialmente em muitos conteúdos de Arquivo, cuja pesquisa e preparação para emissão, exigem recursos humanos consideráveis. Os problemas técnicos que muitos dos suportes apresentam, para além da análise aos respectivos contratos, necessário, para obviar a problemas de direitos de autor, são algumas das especificidades do canal que se impõe contornar.

O canal tem uma emissão de 24 horas diárias, não tendo ainda retirado todo o potencial do Arquivo RTP.

Os objectivos em termos de audiências têm sido atingidos, mantendo-se os 0,7% de share.

2.4. CANAIS REGIONAIS

2.4.1. RTP MADEIRA

A Informação da RTP Madeira nos seus diversos projectos, desde o Telejornal, ao novo "Bom Dia Madeira" constituiu objectivo claro e determinante no ano de 2006. Tratou-se da consolidação de uma grande aposta do novo ciclo de programação da RTP Madeira.

Além do telejornal e das Notícias das 14 e das 18, a RTP Madeira abriu finalmente a sua emissão informativa às 7.30/8.00 e das 8.30/9.00h com o Bom Dia Madeira a intercalar com o Bom Dia Portugal.

Com uma equipa pequena, mas funcional, além da perspectiva do dia informativo e das principais notícias da noite anterior, foi introduzido o circuito vídeo da Via-rápida circundante do Funchal com imagens em directo quatro vezes entre as 7.30 e as 9 horas. A grande inovação estava lançada com grande aceitação dos Madeirenses. O Bom Dia Madeira passou a contar com cidadãos das mais variadas profissões que diariamente comentam os jornais regionais. Os pequenos directos enriqueceram toda a Informação desde a manhã aos telejornais e muitos com ampliação para os jornais nacionais, em particular para a RTP N.

Os debates no "Estado da Região", os "Especiais Informação", "Os Assuntos em Destaque após o Telejornal", o "Dossier de Imprensa com Jornalistas" e o "Primeiro Plano para a actualidade", foram outros espaços de grande informação que levaram a notícia ilustrada, comentada e debatida com abertura à sociedade civil e às diversas correntes de pensamento. A confirmação dos comentadores da vida socio-política no Telejornal continuaram a assumir um papel importante na diversidade de opiniões.

O "Prolongamento" à segunda-feira à noite, a antevisão no "Estádio" à sexta-feira, o "Super Especial motores" todas as semanas e diversas transmissões desportivas de Futebol-Super Liga e primeira liga de Andebol, basquetebol e voleibol, o Festival Internacional de Ginástica, o Rally Vinho da Madeira, o circuito mundial de voleibol de praia do Porto Santo elevaram o panorama desportivo da RTP Madeira que alargou horizontes na cobertura das imensas actividades da Região.

A produção própria, que corresponde a 2110 horas de emissão, manteve no âmbito da programação a aposta nas questões lúdico-culturais. O espaço semanal "Culturalmente" passou a diário, com sete minutos, após o



telejornal, conferindo horário nobre à vida cultural, além da edição de meia hora semanal, e a cobertura diária da Feira do Livro.

No âmbito da discussão das ideias abriu-se a antena a cinco mulheres que ao domingo à noite debateram temáticas do quotidiano desde as questões locais, nacionais ou mundiais, através de um diálogo aberto e inovador.

Para a Madeira e RTP Internacional, a RTP Madeira manteve a emissão quinzenal do programa Atlântida que levou aos emigrantes madeirenses a Saudade da Terra espelhada na cultura popular e tradições.

Os festivais musicais, desde o infantil ao mais solene do Dia da Autonomia, e os grandes cortejos do Carnaval e da Flor, levaram a imaginação e a cultura Madeirense ao mundo através da RTP Internacional.

Além do espaço diário de temas de interesse generalizado para a comunidade - "Madeira em Directo" manteve-se o "Passeio Público, e lançou-se novos espaços, como a "Festa de Verão" que em directo percorreu algumas das praias da região com música e animação, o "Serviço de Saúde", o "Plantas com História", as Saudades da Terra" o "Spot Madeira", o "Cartão de Embarque" e os documentários " a Revolta da Madeira" a "Memória das Coisas" e a "História da Aviação na Madeira" marcaram igualmente as emissões. A produção teatral mereceu também atenção com a produção de duas peças em parceria com associações locais.

Celebrando o 34º aniversário da RTP Madeira, foi organizado o espectáculo "Noites da Madeira" revivendo a grande música dos anos 60 e 70 que animava os hotéis do Funchal.

2.4.2 RTP AÇORES

A introdução de novos programas regionais, com algumas inovações ao nível da interactividade, foi o traço mais marcante da actividade da RTP-Açores em 2006.

A crescente produção regional resultou num impacto altamente positivo junto do público das nove ilhas, conforme o estudo de opinião efectuado pela Marktest no final do ano, em que a maioria dos telespectadores coloca o canal regional à frente de todos os canais nacionais no que toca ao grau de satisfação.

Em 2006 a componente regional da emissão da RTP-Açores atingiu os 47,02 por cento do total da emissão, batendo-se assim um novo recorde em termos de produção própria.

De uma maneira geral, a emissão da RTP-Açores continuou a concentrar a produção regional no período de maior audiência - entre as 17 e as 22 horas - utilizando o Telejornal dos Açores, às 20 horas, como a principal "âncora" da estação, uma vez que se trata do programa mais visto pelos telespectadores açorianos entre todos os programas de todos os canais recebidos no arquipélago.

No que se refere à restante programação com origem nos outros canais RTP, procurou diversificar-se a escolha, recorrendo sobretudo aos conteúdos dos canais menos vistos na Região, reprogramando-os para os Açores tendo em conta a diferença horária existente entre o arquipélago e o resto do território nacional.

Durante 2006 a RTP-Açores assegurou um total de 6.473 horas de emissão regular para todo o arquipélago, das quais 3.043 horas tiveram origem localmente.

Handwritten signature and initials in blue ink.



A RTP - Açores manteve, na sua linha de produção própria, a rodagem de telefilmes de ficção, como foi o caso de "O sorriso da lua nas criptomérias" e o arranque de "A ilha de Arlequim", filmado na ilha do Faial e no Teatro de Piccolo, em Milão.

A maioria da produção regional foi, no entanto, preenchida com programas de informação, com inovações nos diários e não-diários, dando-se também especial ênfase à participação dos Correspondentes nas seis ilhas onde a RTP não possui Delegações.

O crescente aumento da produção regional só foi possível graças a uma rigorosa gestão dos meios próprios da RTP-Açores.

2.5. CANAIS INTERNACIONAIS

2.5.1. RTP – INTERNACIONAL

Em 2006 a RTP Internacional iniciou três novos programas da série Contacto: França, Argentina e o Goa-Contacto, este último que suscitou um forte impacto na Comunidade que ainda fala Português na Índia e na diáspora Goesa no mundo. No final do ano o especial "Natal de Contactos" juntou prestações musicais chegadas dos treze Contactos actualmente existentes em todos os continentes.

Em 2006 foram produzidos dois documentários sobre a História da emigração para a costa oeste dos Estados Unidos - "Portugueses na Califórnia" e adquirido um longo documentário denominado "The shoeshine Boy" - O rapaz engraxador - reconstituição trinta anos depois, de um drama que fez a comunidade portuguesa de Toronto pela primeira vez sair à rua e assumir a sua identidade. "À mesa com o Capote" foi a primeira produção de culinária da RTP Internacional destinada a divulgar exclusivamente pratos tradicionais da cozinha Portuguesa. No final do ano a RTP Internacional estreou o primeiro Curso de Português pela Televisão - "Falamos Português" uma co-produção com a Universidade Aberta. Resultado de um protocolo celebrado com o Brasil a RTP Internacional iniciou em 2006 a emissão semanal de "Notícias do Brasil" magazine informativo produzido pela Rádiorbras.

Em colaboração com a Universidade de Aveiro a RTP Internacional iniciou a exibição de 3810 UA um programa formatado especialmente para os Canais Internacionais de divulgação científica e actualidade.

Vários programas inteiramente patrocinados, como Festas e Romarias, A minha cidade hoje, Marchas Populares e o Carnaval da Nazaré ajudaram a compor uma grelha composta por mais de 40 por cento de conteúdos emitidos em simultâneo com a RTP 1. A RTP Internacional exibiu regularmente em 2006 conteúdos de todos os Canais da RTP.

Em 2006, a RTP Internacional foi o principal difusor dos Primeiros Jogos da Lusofonia, transmitindo em directo para todo o mundo, em particular para os países que falam Português mais de trinta horas de programação em directo, contribuindo decisivamente para o êxito dessa iniciativa. Ainda em 2006 a RTP Internacional iniciou a legendagem em inglês da série de divulgação histórica "A alma e a Gente".



2.5.2. RTP ÁFRICA

Em 2006, a RTP África reestruturou as suas delegações nos cinco países procedendo à regularização de situações de pessoal e ao reequipamento informático e de frota automóvel.

A RTP África aumentou no mesmo ano o conteúdo africano da sua programação em especial no período tarde/noite. Foram produzidos novos conteúdos que assinalaram efemérides como foi o caso da gala do X Aniversário da RDP África e o Embondeiro programa integrado na produção especial que assinalou os 10 anos da CPLP. No início do ano foram produzidos em Luanda dois grandes concertos integrados na visita do Primeiro-ministro a Angola.

Foram gravados uma série de seis programas no teatro da Malaposta -Semana Africana; um concerto "Lura di Korpu ku alma"; Teatro como "Não passa nada"; as várias galas de eleição de Miss Guiné, Cabo Verde e Angola programas que recolhem sempre aceitação junto dos públicos Africanos.

Manteve-se durante todo o ano a produção semanal do Latitudes, espaço sobre a presença Africana em Portugal.

Das nossas Delegações de África vieram também importantes contributos como o Músicas de África de Moçambique, um concerto com Dudu Araújo de Cabo Verde ou um A nossa Guiné produzido aquando da X Cimeira da CPLP que decorreu em Bissau.

Das televisões Nacionais Africanas chegaram também participações importantes como Kandando, Bem-Viver, Moamba ou Conversas no Quintal da TPA; Sorriso da TVM de Moçambique ou Mindelo -Palco das Ilhas da TCV de Cabo Verde. Produtores independentes deram também o seu contributo: em Cabo Verde- "Nha Terra nha Crêcheu" fez história na produção independente local e Top-Crioulo reuniu semanalmente o melhor de um país que produz muito boa música. Mantiveram-se também em grelha os programas regulares produzidos rotativamente nas diferentes delegações: África Sport ; Artes e Espectáculos; África-sete dias ; Fórum África e ainda África global e o jornal diário Repórter África que passou a ser exibido uma segunda vez ao final do serão de segunda a sexta.

2.5.3. DISTRIBUIÇÃO

Em 2006 a RTP Internacional atingiu o número recorde de 34.267.505 lares em todo mundo (por cabo ou DTH) para além dos espectadores que recebem directamente do satélite onde o sinal está sempre aberto. Destes 34 milhões de casas cerca de 11 Milhões estão na Índia. Estes números (Índia) são oficialmente reconhecidos pelos estudos de mercado da Asiasat.

Pela primeira vez em 2006, a área de distribuição internacional foi também contratualizada com operadores dos EUA e Canadá, mediante pagamento de um custo de distribuição, em linha com o modelo em vigor na generalidade dos casos nesses países.

Handwritten signature and initials in blue ink, including a large 'G' and 'M'.



Registe-se que este modelo pago se aplica apenas nas plataformas cabo, IPTV e DTH, em paralelo com a distribuição por satélite, que continua a ser gratuita.

Assim foram regularizados os contratos de distribuição existentes com alguns operadores e fizeram-se novos contratos de distribuição:

- Canadá: City West
- Estados Unidos: Comcast USA; Cox USA; Time Warner USA
- Antilhas Holandesas: Curacao e Bonaire Cable TV
- França: Erenis - cabo ; Cegetel - Adsl; Darty - Adsl ; T Online - Adsl
- Áustria: Kabel Signal - cabo
- Brasil ; DTHi -Telefónica
- Cabo Verde: CV Multimédia - Adsl; CVXTV - DTH
- Internet: JumpTV

Em 2006 a RTP Internacional passou a estar disponível no Brasil através do serviço MobileTV da VIVO.

No mesmo ano, a página da RTP Internacional no site da RTP passou a ser actualizada directamente pelos colaboradores desta área, introduzindo promoções e informação útil para espectadores e para a imprensa Portuguesa no estrangeiro. Passaram a ser também introduzidos alguns conteúdos em Inglês com vista a chegar às gerações mais jovens e a outros públicos.

2.6. RTP MOBILE

O serviço RTP Mobile, a primeira emissão regular de televisão móvel em Portugal, arrancou em 2006.

Assim, a RTP ficou associada desde o primeiro momento à transição para as novas plataformas de comunicação digital e acrescentou uma nova dimensão à oferta de serviço público de televisão. O grupo RTP passou a disponibilizar um novo serviço - o RTP Mobile - e novos serviços associados de video-on-demand (VOD).

As emissões experimentais começaram no início do ano, no decurso dos processos de criação e registo de marca e de preparação do quadro jurídico-legal inerente ao novo canal. Obtido o parecer favorável da ERC - Entidade Reguladora para a Comunicação Social, em 8 de Junho, os novos serviços foram apresentados publicamente em 27 de Julho.

Foram estabelecidas parcerias de distribuição com os três principais operadores da rede móvel: TMN, Vodafone e Optimus. A partir de 27 de Julho, os três operadores móveis e o mercado passaram a dispor de uma emissão RTP Mobile em "videostream", estabilizada e uniforme.

Foram obtidas importantes sinergias com as áreas de emissão, informática, engenharia, multimédia, autopromoção e marketing da RTP.



Na fase de lançamento, optou-se por oferecer uma programação baseada na valorização de conteúdos com perfil multicanal. Assim, num primeiro tempo, formatou-se uma emissão de 24 horas composta por uma selecção de programas representativos de todos os canais da RTP. Um modelo capaz de abranger diferentes públicos.

Não obstante o forte condicionamento, por razões conhecidas, do mercado das TIC no ano de 2006, foram lançadas bases para o desenvolvimento em 2007 de novos projectos, nomeadamente, a produção de novos conteúdos específicos, ou adaptados, para o meio mobile. Uma primeira experiência, o noticiário RTP Daily News, destinado às comunidades anglófonas residentes em Portugal, foi realizada com êxito, com recursos afectos à Informação.

A RTP Mobile criou, em parceria com a Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações e os operadores móveis, um canal temático no qual foi transmitido integralmente o 16º Congresso das Comunicações. A RTP Mobile marcou ainda presença no fórum Networkers Meeting 2006, Lisboa.

7
gi
M
4



III. Actividades de Multimédia

1. Internet

O ano de 2006 foi caracterizado pelo aumento dos acessos de Banda Larga, cujo mercado registou um crescimento na ordem dos 23%. A estratégia da RTP, na área da multimédia, acompanhou esta tendência de crescimento com um significativo aumento da oferta de conteúdos de banda larga ao longo do ano de 2006.

Indo ao encontro dos novos hábitos e necessidades do público, foi disponibilizado um catálogo de conteúdos de rádio, com mais de 70 horas de programação semanal, que inclui os principais programas e rubricas de todas as antenas de Rádio da RTP. Estes conteúdos estão disponíveis para audição no site, em stream e on-demand, ou em Podcast, para ouvir em leitores digitais (no formato mp3).

A consolidação da área de Rádio online, que disponibiliza as emissões dos 8 canais de rádio da RTP, foi enriquecida com um novo canal – radiomozart.rtp.pt – com emissão exclusiva via Internet e dos projectos especiais Rádio Mundial e Rádio DAKAR 2006, disponíveis durante os respectivos eventos.

Foi igualmente implementado o serviço de RSS (Really Simple Syndication) para as áreas de Notícias e de Novidades do site, o que permitiu agilizar a disponibilização de conteúdos nas diversas plataformas e maior eficácia na integração com novas soluções como os gadgets, toolbars, leitores RSS ou blogs, potenciando a presença online.

Na área do Vídeo online, foi reestruturado o serviço de video-on-demand, constituído por uma oferta alargada de conteúdos relevantes provenientes de todos os canais TV. Recorrendo ao gravador contínuo de emissão, foi possível desenvolver automatismos para publicação do catálogo de video-on-demand actualmente disponível no site permitindo a publicação dos programas para o online, minutos após a sua exibição na televisão. O catálogo de programas está estruturado em base de dados, com possibilidade de pesquisa.

O aumento da oferta de conteúdos de banda larga deu origem a um considerável incremento do número de acessos ao site da RTP ao longo do ano de 2006, que registou um crescimento na ordem dos 25% e consolidou a sua liderança no ranking de sites de rádio e de televisão em Portugal.

1. Interactividade

Relativamente à área da interactividade foram desenvolvidos novos conceitos e serviços que permitiram consolidar a oferta da RTP1 nos programas âncora da manhã e da tarde, assim como no acesso ao primetime e no primetime onde se destacaram os formatos interactivos dos programas A Herança, Dança Comigo, Um Contra Todos e Em família com Fernando Mendes. Foram ainda desenvolvidas soluções dirigidas a novos públicos, nomeadamente da RTP Madeira, RTP Açores e RTP Internacional. No âmbito do programa Grandes Portugueses foi desenvolvido um projecto integrado, destinado à criação de uma comunidade online, do site do programa e de um sistema de votação multiplataforma.



IV - Audiências e Estudos de Mercado

1. Audiências

1.1. Televisão

Pela primeira vez desde 2001 o universo dos canais da RTP ultrapassa os 30% de share (sh). Os 30,9% alcançados em 2006 representam um crescimento de 1,2 pontos percentuais (pp) em relação ao ano anterior, e representam o maior salto desde 2003. Este ano de 2006 representa também o 5.º ano consecutivo em que a quota do grupo RTP cresce.

Para o bom desempenho do grupo contribui a RTP1, que alcança este ano 24,5%sh mais 0,9pp que o registo do ano anterior; a 2, que aumenta em 0,4pp a sua posição, e salda o ano com 5,4% sh e a RTPN que aumenta a sua posição de 1,2% para 1,4% (universo de análise Audicabo).

O RTP Memória recua ligeiramente em relação ao ano anterior dos 0,8%sh para os 0,7%sh. E o RTP África mantém a estabilidade que o caracteriza ao registar pelo 3.º ano consecutivo uma parcela de 0,3% sh.

A avaliação de desempenho por segmentos sócio-demográficos mostra que tal como em 2005 também em 2006 o grupo RTP volta a aumentar a sua influência junto do público feminino (este ano o registo situa-se nos 30% sh.). Se tivermos como ponto de partida o ano de 2001, a quota alcançada este ano representa um crescimento de 6,1pp. No segmento masculino o grupo RTP detém 32,1% sh.

É ainda de sublinhar que em 2001 o universo dos canais da RTP aumenta igualmente a sua posição em quase todas as idades, a excepção ocorre junto dos 4/14 e 35/44 anos, em todas as Classes Sociais e em todas as Regiões.

Como já referimos este ano a RTP1 cresce 0,9pp e encerra o ano com 24,5% sh. A avaliação trimestral revela que a estação melhora a sua prestação em todos os trimestres e tal como em 2005, regista os seus melhores resultados no 1.º e 4.º trimestres do ano, respectivamente 24,9% e 25,9% sh. Tendo como referência o ano anterior, o crescimento nesses dois trimestres cifra-se em 0,4pp e 1,5pp, respectivamente. É também de salientar as subidas registadas: no 2.º e 3.º trimestres do ano. No 2.º trimestre regista 24%sh, mais 1pp que o registo de 2005; e no 3.º trimestre obtém 23,2% sh, +0,7pp que o resultado de 2005.

Também na comparação com os trimestres homólogos a 2: merece destaque ao aumentar a sua posição em 3 dos 4 trimestres. Nos três primeiros trimestres do ano aumenta o seu desempenho, mantendo o resultado do 4.º trimestre com um valor idêntico ao de 2005 (5% sh). Este ano no 1.º trimestre regista 4,9% sh, no 2.º 5,4% sh, e no Verão ascende aos 6,1%sh.

Da análise do horário nobre (20:00-24:00hs.) dos canais de distribuição hertziana (RTP1 e 2:) destaca-se que, a RTP1 obtém nesta franja horária 22,4%sh, resultado que representa em relação ao ano passado (22,3% sh) a subida de 0,1pp. O registo deste ano é conquistado graças à excelente prestação da estação no último trimestre, período em que o canal ascendeu aos 24,5% sh. Nos três primeiros trimestres a estação



situou-se na casa dos 21% sh. Os programas de informação, o Um Contra Todos, O Gato Fedorento e Dança Comigo foram os responsáveis pelo aumento de competitividade da estação.

Em primetime, a 2: regista a melhor parcela dos últimos três anos ao encerrar o ano com 4,9% sh., o melhor resultado desde 2003 (5,2%). Para o registo de 2006 contribui os 5,3% sh alcançados no 3º trimestre do ano. Para o bom resultado da RTP1 em 2006 muito contribui a informação. O Bom dia Portugal e o Jornal da Tarde lideram o mercado durante todo o ano.

O Bom dia Portugal é, tal como nos anos anteriores, a referência informativa da manhã. O matutino encerra o ano de 2006 com uma quota de mercado de 37,1%, liderando o mercado em ambos os Sexos, em todas as Classes e Regiões e nos segmentos acima dos 24 anos.

O Jornal da Tarde é igualmente líder ao encerrar o ano com 34,8% sh. O Jornal da hora do almoço da RTP1 lidera também em ambos os sexos, junto dos maiores de 45 anos, em todas as Classes Sociais e em todas as Regiões.

O Telejornal encerra o ano de 2006 com 29,2% de share. O recuo competitivo sofrido de Abril a Setembro não lhe permitiu saldar o ano como líder da informação das 20:00hs. Porém, a partir de Setembro o noticiário traça um percurso ascendente e coloca-se na liderança do mercado com valores na casa dos 30%sh. Sublinhe-se que, tendo como referência a média anual, o Telejornal é líder de mercado junto do segmento masculino (30% sh), dos 55-64 anos (35,5% sh) e maiores de 64 anos (46,8% sh), das Classes A/B (31,7% sh) e D (33,1% sh), na Grande Lisboa (29,3% sh), Grande Porto (29,9% sh), Interior (31,5% sh) e Sul (31,4% sh).

1.2. Rádio

A RDP salda o ano com 9,1% de Audiência Acumulada de Véspera (AAV%). A análise do share mostra que o resultado alcançado pela RDP em 2006 (13,1%) é o melhor dos últimos 10 anos.

Para este resultado recorde contribuem as Antenas 1, 2 e 3.

A Antena 1 encerra 2006 com 6,8% de share, o melhor resultado desde 1994. A análise por segmentos sócio-demográficos mostra que a Antena 1 cresce na grande maioria dos Targets Marktest. As exceções encontram-se junto dos indivíduos dos 35-44 anos (4,5% sh) e do Grande Porto (5,6% sh), onde a estação regista recuos que não chegam a 1pp, são exactamente de 0,7 e 0,1pp, respectivamente. Já entre os 18-24 anos (1,1%sh) e na Classe C1 (6,4% sh) a estação mantém as quotas de mercado idênticas às do ano anterior. Ainda em termos de share, e comparando com os resultados de 2005, verificamos que a Antena 1 cresce em dias de Semana (2ª a 6ª feira) e ao Domingo. Nos dias úteis a quota de mercado sobe dos 5,8%sh (2005) para os 6,7% verificados em 2006. No sábado regista um ligeiro recuo dos 5,8% para 5,1% e ao Domingo cresce dos 6,7%, obtidos em 2005, para 10,3%, registados em 2006. Os Espaços de programação da Antena 1 entre as 06:00hs e as 10:00hs (Manhãs da Antena 1 e Antena Aberta) e entre as 17:00hs e as 20:00hs (Tardes da Antena 1 (2ª Parte) são os programas que, de 2ª a 6ª feira, mais contribuem para os resultados da estação.

3
R
M
C



★ Antena 2 cresce pelo segundo ano consecutivo ao obter 0,8% sh.; recorde-se que em 2005 a estação saldou o ano com 0,7% sh. Para encontrar um valor idêntico ao deste ano temos que recuar a 1995. Quanto à Audiência Acumulada de Véspera (AAV%) temos em 2006 um valor igual ao obtido em 2005 (0,6%), então o melhor resultado de sempre (ou seja, desde 1994 – 0,4%). Ao conseguir manter os seus valores de audiência a estação contraria a descida do mercado. Em termos médios o crescimento de share da estação é mais notado junto dos segmentos etários 25-34anos, e maiores de 55 anos, junto dos indivíduos das Classes A e C1 e D nas regiões da Grande Lisboa no Interior e Sul.

A Antena 3 obtém uma posição de 5,2%, o melhor resultado desde 1998 (5,5% sh). Quanto à Audiência Acumulada de Véspera a estação manteve inalterado o seu resultado de 2005, registando de novo, 3,6%. Tal como a Antena 2 também a 3 contrariou a quebra de consumo sentida no mercado. Quanto ao resultado de share, este ano o canal cresceu de 5,1% para 5,2%. A análise do share por targets mostra-nos que a estação aumentou a sua competitividade em ambos os sexos, junto dos públicos jovens, 15-17 anos e 18-24 anos, e curiosamente também junto dos 35-44 anos e maiores de 64 anos. A avaliação de desempenho junto das Classes Sociais evidencia a subida na quota de mercado junto da Classe A e B, mantendo na C1 e C2 os valores do ano anterior. Junto da classe D verifica-se um ligeiro recuo (-0,5pp). O balanço por Regiões Marktest apresenta subidas em 4 das 6 existentes. A estação aumenta a sua quota de mercado no Grande Porto, Litorais Norte e Centro e no Interior e recua 0,5 pp na Grande Lisboa e Sul.

2. Estudos de mercado

Na área de Estudos de mercado realizou-se este ano a actualização de dois estudos que tinham sido executados em 2004. O primeiro - Brand Dynamics - avalia usos e atitudes face ao consumo de televisão; a relação dos portugueses com os canais de televisão; a imagem; a percepção e avaliação da RTP.

O segundo estudo de actualização refere-se às antenas de Televisão e Rádio dos Açores e Madeira. Nesse estudo são analisados os hábitos de consumo das populações, quais os canais mais vistos e preferidos, o índice satisfação, a preferência de programas a valorização por tipologia de programação.

Ainda no âmbito dos estudos de mercado, adjudicou-se em Agosto o "Estudo de Qualidade dos Meios de Comunicação em Portugal". Este estudo é uma investigação sobre as tendências do mercado e a reputação e imagem dos meios de comunicação em Portugal, e analisa com grande detalhe o desempenho da área comercial dos agentes presentes no mercado.



V. Emissão, Arquivo Audiovisual, Núcleo Museológico e Documental

1. Emissão

O ano de 2006 foi para a Emissão e Arquivo um período de grandes desafios: a renovação tecnológica com a introdução dos arquivos digitais (DAM) e a emissão integralmente em servidor exigiu destas áreas um esforço permanente no acompanhamento da sua implementação.

Por outro lado, a mudança de instalações dos arquivos há muito desejada, a execução do plano de recuperação do arquivo histórico e o crescente aumento das solicitações internas e externas marcaram também significativamente a actividade neste período.

De uma forma mais específica, destacam-se os resultados obtidos na Emissão e Arquivo no ano de 2006, que permitiram consolidar a estratégia da empresa, nomeadamente nas áreas da digitalização, mudança de processos e métodos e recuperação do arquivo histórico:

- Participação no grupo de análise e adjudicação do novo sistema de automação e gestão das emissões em servidor de todos os canais RTP emitidos no CPE (Centro de Produção de Emissão)
- Entrada em funcionamento de mais um canal, o RTP MOBILE, o que perfaz um total de 6 emissões controladas numa única régie, para além da gestão das "janelas" das antenas internacionais (Ásia e América). Nas 5 emissões (7 canais) emitidos, não tendo em conta o canal RTP Mobile, dado que a sua emissão vive maioritariamente das emissões dos outros canais, podemos destacar o volume de horas de emissão e o número de programas emitidos em cada um dos canais, assim como a % de impacto no universo dos canais RTP, tendo em conta RTP MADEIRA, RTP AÇORES e RTP N, canais estes não emitidos no Centro de Produção e Emissão.
- Em matéria de formação profissional realizaram-se 2 cursos ministrados pelo Centro de Formação; o curso básico de informática com a participação de 33 trabalhadores das áreas do Planeamento de Emissão, Supervisão de Emissão e da Sub direcção de Arquivo, e o Curso de Áudio e Vídeo Digital com a participação de 31 trabalhadores, representando a totalidade dos Técnicos de Gestão de Emissão, e dos Editores de Imagem do Arquivo. Foram ainda ministradas acções de formação com a duração de 30 horas em "teoria e técnicas da escrita sintética" que abrangeram todos os Documentalistas da RTP, incluindo Porto, Madeira e Açores.
- Reorganização funcional na área da emissão tendo em vista os novos processos tecnológicos. Esta reorganização baseou-se no modelo funcional que tem como meta a integração dos Técnicos de Gestão de Emissão na condução das emissões, passando os Coordenadores de Emissão a procederem a uma efectiva coordenação de acordo com as directrizes dos vários directores de canais.



Desta forma, tendo em conta as necessidades e diversidades das várias emissões, obtém-se uma harmonização eficaz, que se traduz num modelo funcional equilibrado e estável. De salientar, que durante o ano de 2006 apenas foi implementada parte da reorganização prevista, cerca de 60%, faltando implementar os restantes 40%, no ano de 2007.

2. Arquivo audiovisual

2.1. Televisão

Os arquivos digitais (DAM), integrados no plano global de renovação da plataforma tecnológica da Empresa, tiveram um avanço decisivo. Com a participação activa da Subdirecção de Arquivos nos grupos de trabalho associados ao Projecto FENIX II, foram em 2006 concluídas a adjudicação final do projecto, a definição do modelo de dados de metadata e o estudo e planificação dos interfaces de utilizador. Foram ainda efectuados diversos workshops para todos os profissionais dos arquivos, por iniciativa própria e integrados nas actividades de gestão da mudança, no sentido integrar e preparar estes trabalhadores para os novos processos.

A mudança de instalações dos arquivos para a MGC, operação bastante complexa do ponto de vista logístico foi concluída com sucesso. Assim, é agora possível potenciar a proximidade dos utilizadores do arquivo promovendo a sua melhor e mais racional utilização. A fase de preparação desta mudança de instalações implicou a execução de um vasto conjunto de tarefas ao longo de 2006, das quais se destacam a actualização de 30.000 registos de base de dados, e o visionamento, avaliação e selecção de 48.000 suportes de vídeo.

A recuperação física dos conteúdos de arquivo histórico em risco prosseguiu em 2006 conforme o plano previsto. Desta actividade destaca-se a migração para digital de 5.532 horas de filme para Betacam Digital, 6,4 % acima do objectivo previsto, a cópia de todo o som klang de base triacetato para polyester (1.970 horas), e a conclusão da transcrição do formato Umatic para suporte digital. Num balanço geral, o plano de recuperação do arquivo histórico está a decorrer conforme o previsto, estando já concluída a transcrição de todos os formatos de vídeo obsoletos (resta apenas uma pequena parte de BCN em arquivo de transição), e as 15.000 horas de filme estarão concluídas no final de 2007 conforme previsto.

No que respeita ao restauro digital, actividade importantíssima para a qualidade dos conteúdos, o ano de 2006 foi dedicado à capacitação técnica dos profissionais do arquivo. Foram efectuadas acções de formação 'on-job' nesta função para todos os Editores de Imagem, o que permite em 2007 apostar no reforço desta actividade.

O tratamento documental é a actividade central de qualquer arquivo. Só uma boa catalogação, descrição e indexação permitirá no futuro a recuperação eficiente dos conteúdos arquivados. No ano de 2006 foram alvo de tratamento documental aprofundado 3.752 horas de conteúdos produzidos ou adquiridos pela RTP, valor superior ao previsto nos objectivos para o respectivo período (3.704 horas). Deve ainda ser referido que,



nesta área foi efectuada uma completa revisão ao thesaurus RTP, de forma a torná-lo mais eficiente e racional, tendo em vista a sua integração no DAM.

A utilização cada vez mais intensa de imagens de arquivo na Produção e Informação é reveladora do enorme potencial e mais valia que constitui o acervo do arquivo RTP. Durante o ano de 2006 para produção própria e informação foram recebidos 13.167 pedidos, dos quais resultaram o fornecimento de 3.000 horas de imagens de arquivo. Para efeitos de comercialização externa e utilização interna em formato amator, registaram-se 1.682 solicitações, que tiveram como resultado a receita directa de € 161 197,00.

De uma forma global os resultados da Emissão e Arquivo podem ser considerados bons, e estão em linha com os objectivos previstos para o ano de 2006. Eles são fruto directo das alterações funcionais e modernização da organização que se tem vindo a consolidar, em que se privilegiam os resultados, salvaguardando sempre elevados padrões de qualidade.

2.2. Rádio

Para além das tarefas inerentes ao cumprimento da sua missão — garantir o acesso e a preservação a longo prazo dos documentos existentes e adquirir novos documentos que actualizem o acervo — os Arquivos da RDP iniciaram em 2006 uma fase de reestruturação.

Nesse sentido foi elaborada uma versão preliminar de um Plano de Preservação onde se faz uma caracterização dos Arquivos da RDP e se fixaram duas fases: quanto à primeira as acções necessárias para salvaguarda do espólio, e em segunda fase a integração dos Arquivos da Rádio no Projecto de gestão global de arquivos da empresa – projecto DAM, prioritariamente aplicado aos arquivos de televisão e a concretizar em 2007.

Durante o ano de 2006 os Arquivos da RDP participaram nos trabalhos de uma Comissão nomeada pelo Ministério da Cultura para elaborar um relatório sobre a criação em Portugal de um Arquivo Nacional do Som, o qual foi entregue ao referido Ministério.

3. Núcleo Museológico e Documental

Procedeu-se à consolidação e desenvolvimento das suas diferentes áreas de actividade, com a prestação de mais e melhores serviços e o aumento dos níveis de satisfação dos utilizadores internos e externos.

A área de pesquisa personalizada de informação aumentou de forma muito significativa o seu número de utilizadores e de atendimentos, com particular destaque para a pesquisa personalizada e a difusão selectiva de informação. Foram feitas acções de divulgação e formação de utilizadores.

No âmbito da Biblioteca (Geral, Técnica, Mediateca, Digital), aperfeiçoaram-se as bases de dados Bibliográfica e de Ordens de Serviço, bem como a aquisição, catalogação, classificação, consulta e empréstimos de monografias.

Procedeu-se também ao restauro de peças museológicas e desenvolveu-se o roteiro expositivo e projecto museográfico.



VI. Outras Actividades

1. Cooperação

O ano de 2006 fica associado à consolidação e aprofundamento do programa "Formar+Construir", direccionado para formação e aperfeiçoamento dos profissionais de rádio e televisão dos PLP (Países de Língua Portuguesa).

O objectivo central foi o de constituir uma base sólida de profissionais em cada PLP que possa, no futuro, ser o ponto de partida para o alargamento das acções de cooperação da RTP em todos os países de expressão portuguesa e Timor-Leste.

Destacam-se as seguintes iniciativas em 2006:

- Realização no Maputo de uma acção de formação avançada, nas áreas de realização, iluminação, cenografia, apresentação e manutenção;
- Realização em Bissau de um curso intensivo para cerca de quarenta profissionais nos domínios do jornalismo, cenografia, iluminação e manutenção de equipamentos;
- Realização em Lisboa de uma acção de formação de profissionais da área de Recursos Humanos da Rádio Nacional de Angola;
- Realização em São Tomé e Príncipe de um curso integrado e intensivo de jornalismo televisivo;
- Organização em Luanda de uma acção de especialização em jornalismo eleitoral para rádio e televisão, abrangendo perto de cem profissionais;
- Organização em Maputo de dois cursos de apresentação em televisão;
- Manutenção da assessoria permanente da RTP junto da RTTL (Rádio e Televisão de Timor-Leste).
Por outro lado, a RTP assinou um importante protocolo com o IPAD e a RTTL, relativo à instalação de seis centros emissores de televisão e rádio em Timor Leste, permitindo o alargamento da cobertura da RTTL a uma parte significativa do território e da população. O projecto terá a assessoria técnica da RTP e o apoio financeiro do IPAD.

Ainda no âmbito da Cooperação, a RTP procedeu, durante 2006, ao envio de conteúdos através da NET RTP para todos os PLP, num total de 1486,5 horas.

2. Apoio ao cinema e à produção audiovisual

Foi assinado um novo protocolo com o ICAM, renovando o apoio à produção cinematográfica portuguesa para o triénio 2007-2008-2009, em que a RTP aumentou a verba atribuída ao ICAM, de 1,5 milhões de euros / ano para € 1,75 milhões de euros / ano.



No âmbito deste protocolo são atribuídos à RTP os direitos de exibição das produções nos seus canais e a RTP obriga-se a promover em antena o lançamento de filmes portugueses com estreia em cinema.

Foram promovidos em antena todos os 17 filmes que tiveram a sua estreia em cinema, sendo emitidos gratuitamente na RTP 1 e na RTP 2 cerca de 56215" num total de 2.433 spots, apoio que tem um valor de mercado de 1.642.994,21 euros.

De salientar a assinatura de um contrato de investimento plurianual entre o Ministério da Cultura e a RTP, segundo o qual que serão transferidos por esta anualmente um milhão de euros durante os próximos cinco anos para o novo Fundo de Fomento e Desenvolvimento das Artes Cinematográficas e do Audiovisual (FFDACA).

A RTP foi uma das primeiras entidades a contribuir para a viabilização deste Fundo, tendo uma abordagem complementar ao ICAM no fomento e desenvolvimento da arte cinematográfica e audiovisual e cujas obrigações que foram assumidas neste contrato reiteram o compromisso da RTP no apoio à indústria audiovisual nacional.

3. Emissão de mensagens institucionais e tempos de antena

Quer a RTP quer a RDP procederam em 2006, nos termos legais, ao cumprimento destas obrigações o que correspondeu a 883 minutos de emissão na Rádio e de 329 minutos de emissão na Televisão.

4. Cobertura Terrestre de Televisão

A cobertura global do território nacional pela rede de emissores terrestres da RTP para os canais televisivos em sinal aberto é uma responsabilidade do operador público e está de uma forma genérica conseguida, assegurando a distribuição do sinal à totalidade do território e a uma percentagem muito elevada da população.

No entanto, apesar de se poder considerar que em termos gerais a rede cobre a totalidade do território e da população, ainda subsistem locais específicos com dificuldades de recepção e que vão sendo resolvidos à medida em que são identificados. Estas são situações de micro-cobertura que por natureza só podem ser resolvidas gradualmente e caso a caso. A evolução da micro-cobertura é uma preocupação constante da RTP, pelo que nos últimos anos têm sido efectuados investimentos significativos no reforço da capacidade de difusão e na resolução deste tipo de situações, em Portugal Continental e nas Regiões Autónomas. Por outro lado, a RTP deve também ter presente a evolução tecnológica perspectivada, nomeadamente a introdução da Televisão Digital Terrestre que resolverá esta questão com eficácia.

Em 2006, dentro do objectivo referido, foram instalados 22 retransmissores (2 retransmissores por localidade):

- Almodôvar; Avelar – Ansião; Barroselas – Viana do Castelo; Caminha; Campo Maior; Foz; Mirandela; Mortágua; Póvoa do Lanhoso I; Outeiro dos Gatos; Gavieira.
- População total servida: 43 950 pessoas.



5. Cobertura Terrestre de Rádio

Nos Açores teve início um projecto, co-financiado pelo Governo Regional, destinado a melhorar a cobertura das estações de S. Mateus e Lajes do Pico, na ilha do Pico, e Pico Bartolomeu na Ilha de S. Miguel. Prevê-se a sua entrada em funcionamento no decorrer do segundo trimestre de 2007.

Também nesta Região Autónoma, foi dado início ao projecto de instalação da nova micro-cobertura de Sul do Pico, em Arrifes, com vista à cobertura da ponta leste da ilha do Pico com as Antenas 1 e 2, bem como se procedeu à aquisição do equipamento necessário à retransmissão da Antena 2 em Pico do Geraldo (Pico) e Macela (S. Jorge), com conclusão prevista para o final do 1º trimestre do próximo ano.

Prossegue ainda nesta região a instalação da nova estação de Pico das Éguas, na Ilha de S. Miguel, que se constituirá como alternativa estratégica para o caso de cataclismo e colapso da estação de Pico da Barrosa, mas que, para além disso, passará a servir as localidades de Feteiras, Maia e Porto Formoso.

A estação de Pico Alto, em Santa Maria foi objecto de um aumento de potência, com vista ao reforço da cobertura da zona Sul da ilha de S. Miguel.

Para além de todas estas melhorias na cobertura, foi adquirido um conjunto de feixes hertzianos digitais para substituir os actuais, analógicos, já com o seu tempo de vida útil excedido e que será instalado em 2007. Desta forma será possível assegurar, mesmo em caso de acidente sísmico na Barrosa, a difusão dos programas para toda a Região a partir dos centros de Produção de Angra do Heroísmo ou do Faial.

Na Região Autónoma da Madeira a estação de Gaula, na proximidade do Aeroporto, sofreu uma completa remodelação, quer ao nível dos emissores quer das próprias antenas de emissão, melhorando bastante a sua prestação, enquanto que a estação de Paul da Serra recebeu uma nova torre de suporte, após a queda da anterior, devido a ventos ciclónicos.

Ao nível das micro-coberturas, foi inaugurada a de Maçapez, que cobre essencialmente as localidades de Fajã da Ovelha e Paul do Mar, enquanto se deu início à de Arco da Calheta que cobrirá a localidade de Jardins do Mar e cuja entrada em funcionamento está prevista para o fim do 1º trimestre de 2007.

Quanto à cobertura do Continente é de salientar a conclusão da instalação dos equipamentos para transmissão da RDP África em Coimbra e Faro, muito embora a sua entrada em funcionamento só vá ocorrer em Janeiro de 2007. De referir, também, a substituição da torre e antenas de FM do Emissor da Lousã, o mais importante da zona centro, que tendo caído em Março, devido aos fortes temporais que então se fizeram sentir, foram substituídas em tempo recorde, apesar de serem equipamento de fornecimento por encomenda, começando a operar em Agosto.

A estação do Muro recebeu um novo grupo gerador de emergência para assegurar a continuidade das emissões mesmo em caso de falta de energia da rede pública e em Marão, Montejunto, Valença – Monte Faro e Minhêu foi melhorada a recepção alternativa de programas, garantindo a continuidade das emissões, mesmo em caso de falha do sistema normal de distribuição do sinal.



Prossegue o projecto da estação da Serra d'Ossa, onde já está instalada a torre de suporte de antenas e que visa a melhoria da cobertura de uma importante região alentejana, que vai de Estremoz ao Norte de Évora, passando por Arraiolos.

6. Conselho de Opinião

No âmbito das suas competências, tal como se encontravam definidas no art. 22º da Lei nº 33/2003, de 22 de Agosto (revogada pela Lei nº 8/2007, de 14 de Fevereiro), o Conselho de Opinião interveio na nomeação dos Provedores, tendo também emitido pareceres sobre:

- Plano de Actividades e Orçamento para 2007
- Relatório e Contas de 2005

7. Provedores

A Provedoria da Rádio e da Televisão de Portugal foi criada no início de 2006, nos termos do disposto no Artº 23 da Lei nº 2/2006.

Como Provedor para a Rádio entrou em funções o Sr. Dr. José Nuno Martins e como Provedor para a Televisão o Sr. Prof. Paquete de Oliveira.

Cada Provedor dispõe do seu programa semanal: "Em nome do Ouvinte", no caso da Rádio; e a "A Voz do Cidadão", no da Televisão. Ambos os programas são emitidos nos diversos canais de rádio e televisão da Rádio e Televisão de Portugal.

Adicionalmente, os Provedores dispõem da respectiva página no sítio da RTP.

Os relatórios anuais da sua actividade (em 2006) foram apresentados à Entidade Reguladora para a Comunicação Social, bem como à Administração da RTP e estão disponíveis na página do Provedor do Ouvinte e na página do Provedor do Telespectador, alojadas no sítio www.rtp.pt.



B – DAS EMPRESAS

1. Marketing e Relações Institucionais

1.1. Institucional e Televisão

No âmbito da televisão, as actividades de marketing em 2006 visaram dar continuidade ao reforço do posicionamento e da imagem de marca do serviço público iniciado em 2004, aquando do lançamento da nova imagem.

Para este efeito, desenvolveram-se um conjunto de acções que abrangeram distintas áreas de marketing: comunicação institucional e comunicação interna; publicidade e promoção das marcas produto; desenvolvimento da área de *homevideo*; relações públicas e gestão da linha de apoio ao espectador.

As actividades de marketing institucional visaram contribuir para o aumento da reputação e integridade da marca Rádio e Televisão de Portugal junto dos vários *stakeholders* da empresa. Para tal, responderam-se a várias necessidades ao nível da comunicação e imagem, entre as quais se destacam as seguintes acções: Uniformização da sinalética exterior nas delegações internacionais de S. Tomé e Príncipe, Angola, Cabo Verde, Guiné e Moçambique; Produção de vestuário e equipamento com o *branding* RTP para utilização das equipas de produção e informação no exterior; Colaboração com a área de cooperação externa ao nível da comunicação e imagem do programa «formar+construir»; Criação de uma linha de *merchandising* institucional para acções de *goodwill* e reforço de elos de confiança e parceria nos contactos inter-empresa, pelas várias Direcções da organização; Acções de marketing interno junto dos recursos humanos com o objectivo de reforçar o sentimento de pertença e identificação com os valores da empresa; Produção de variadas peças de comunicação de marketing como sendo o relatório e contas, anuário de emissão, brochuras corporativas e anúncios institucionais.

A publicidade e comunicação sobre os vários canais da RTP foi outra prioridade para a área de marketing da televisão. Neste contexto, a comunicação *above-the-line* focalizou-se na criatividade e veiculação de várias campanhas de comunicação das marcas «RTP1», «RTPN» e «RTP Memória». Em complemento, a publicidade *below-the-line* procurou otimizar a presença de marca derivada das contrapartidas concedidas à RTP por vários tipos de transmissão. Resumem-se em seguida as principais acções desenvolvidas:

- Campanhas de reforço do posicionamento das marcas «RTP N» e «RTP Memória» com vista ao incremento das audiências e captação de novos públicos;
- Criação, lançamento e promoção da marca «RTP Mobile»;
- Exploração dos patrocínios de marca com acções promocionais: Corrida de Aniversário da RTP; Estoril Open; Volta a Portugal em Bicicleta; RTP Meia Maratona de Portugal.

7
9.
MTC



A área de *homevideo* da RTP teve um forte desenvolvimento em 2006, com mais de 2 dezenas de lançamentos no âmbito dos «VIDEOS RTP». Através da edição e comercialização em DVD de variados programas de informação e entretenimento, foi possível desenvolver uma política de extensão de marca que permitiu gerar notoriedade para o serviço público e explorar oportunidades comerciais com vista ao incremento de receitas. Entre as várias edições, destacam-se os DVD's do «Gato Fedorento»; as colecções pré-escolares do «Ruca» e «Jardim dos Amigos»; na área dos documentários destacam-se as colecções «Histórias de Portugal» do Prof. José Hermano Saraiva e «Conversas vadias» do Prof. Agostinho da Silva. Ao nível dos programas de entretenimento destacam-se entre outros títulos lançados as séries «Na Roça com os tachos» e «A revolta dos pastéis».

Na área das Relações Públicas promoveu-se o desenvolvimento dos serviços de contacto com os espectadores, estudantes e público em geral. Neste âmbito, a «linha de apoio ao espectador», através do 707 789 707, é no presente um serviço de ampla utilização nacional e um garante da RTP para o reforço da qualidade no relacionamento institucional entre a empresa e o grande público.

1.2. Rádio

No âmbito da rádio, em 2006, as actividades de marketing visaram o reforço de posicionamento e consolidação da imagem das marcas de rádio, com o objectivo de aumento do índice de notoriedade das marcas com vista ao incremento de audiências e à captação de novos públicos.

A prioridade da área de marketing da rádio foi a gestão da imagem das marcas de serviço público de rádio através da publicidade e comunicação, com o desenvolvimento de campanhas *above the line* das marcas 'Antena 1', 'Antena 2' e 'Antena 3'. Para a optimização das contrapartidas das marcas, decorrentes de parcerias, a área de marketing promoveu acções *bellow the line*, com vista ao reforço da exposição da marca em eventos referência. Na área da publicidade e promoção foi desenvolvido um conjunto actividades com vista ao aumento de notoriedade das marcas institucionais de rádio, promovendo a proximidade com os segmentos alvo, com particular destaque para as principais:

- Criação de novas assinaturas das marcas 'Antena 1' e 'Antena 2'
- Criação de assinatura de campanha com o objectivo de reforço de posicionamento da marca Antena 3
- Campanha de comunicação de produto da marca 'Antena 1'; campanha institucional de reposicionamento da marca 'Antena 2'; campanha de reforço de posicionamento da marca 'Antena 3'. As campanhas tiveram como objectivo a fidelização da actual audiência, o incremento das audiências e a captação de novos públicos. Desenvolvimento de uma iniciativa de marketing digital interactivo, com a implementação da segunda fase da campanha da Antena 3, on-line, que previu a participação interactiva do público (internautas)



- Publicidade e comunicação *above the line* do evento 'Prémio Jovens Músicos 2006', com angariação de patrocínio
- Desenvolvimento de acções promocionais *outdoor* das marcas, que visaram a gestão e potenciação dos patrocínios das marcas e no âmbito de conteúdos da programação, otimizando a presença das marcas, das quais se destacam: Dia Positivo 'Antena 1'; 'Viva a Música' – Especial Natal; Festival SBSR (*Act I e II*); eventos Antena 3 Party Zone; Festival Sudoeste TMN; Festival Heineken Paredes de Coura; Antena 3 Summer River Party

Na área de Relações Públicas procurou-se garantir a prestação de um serviço de qualidade, no acolhimento da comunidade estudante e público em geral, através do contacto directo dos diferentes públicos com o universo da rádio.

1.3. Relações institucionais e comemorações dos 50 anos da RTP

A preparação das comemorações dos 50 anos da RTP decorreu ao longo de 2006, tanto na vertente das acções institucionais como na de preparação dos conteúdos para antena a realizar em 2007.

A primeira acção pública das comemorações teve lugar em Julho de 2006, quando da apresentação pública do programa a desenvolver ao longo de 2007. Na ocasião foi distribuída a programação e calendarização detalhada das iniciativas das comemorações e anunciada a constituição da respectiva Comissão de Honra, à qual Sua Excelência o Senhor Presidente da República aceitou presidir.

As principais acções institucionais apresentadas relativas às comemorações foram: Exposição itinerante "Expo RTP: Portugal Azul", que percorrerá todo o país, possibilitando a milhares de cidadãos, adultos e jovens, a tomar contacto com "a televisão por dentro"; ciclos de conferências e debates universitários sobre temas relativos ao serviço público, televisão na era digital e lusofonia; eventos internacionais organizados pela RTP, nomeadamente a nível da UER e Euronews; eventos internos destinados a trabalhadores e reformados; acções de multimédia junto de escolas e dirigidas a públicos mais jovens; edição do livro "RTP: 50 anos de televisão".

No âmbito das Relações Internacionais, a RTP participou activamente nas actividades da União Europeia de Rádio e Televisão (EBU / UER), cuja Assembleia-Geral decorreu em Julho de 2006, em Cascais, a convite da RTP, e ainda do canal EURONEWS, do CIRCOM (televisões regionais europeias) e da Universidade Internacional da Rádio e Televisão (URTI).

2. Instalações

No ano de 2006, tiveram lugar acções concretas de concentração das actividades da RTP e da RDP, entre as quais se destacam a segunda e última Fase da Nova Sede em Lisboa, a continuação da instalação dos centros regionais comuns e o arranque das obras do Media Parque- Fase I, nas instalações em Gaia.



NOVA SEDE – 1ª Fase

Foram promovidas diversas acções de melhoria nas instalações, com o objectivo de reforçar a sinergia de grupo e a concentração de serviços na Sede.

Avultam, em particular as seguintes: A reformulação das Antenas e Informação da RDP, cujos espaços foram racionalizados e dotados de novo mobiliário, permitindo criar uma zona específica para a instalação da nova Direcção de Antenas; A ampliação e racionalização da sala de Manutenção técnica, permitindo a junção das áreas respectivas da RTP e da RDP num espaço único; A criação de uma área de trabalho com diversas salas para os Provedores da rádio e da Televisão; A reinstalação do Canal Memória na Sede, com a desocupação da respectiva área no Prior Velho.

No mês de Dezembro, no Bloco D, iniciou-se ainda a remodelação dos Serviços Clínicos, da Casa do Pessoal e das Associações de Reformados, bem como a ampliação do Refeitório.

NOVA SEDE- 2ª Fase

Este novo edifício foi concluído no dia 3 de Dezembro, momento que constituiu um ponto marcante de um processo que visou concentrar num único local a globalidade das actividades da RTP e RDP que se exercem na área de Lisboa, potenciando assim as vantagens decorrentes da proximidade e da criação de unidades funcionais comuns. Este processo, iniciado em 2003 com o lançamento do projecto de mudança global, virá a ser concluído no 2º Trimestre de 2007 com a conclusão da transferência de todas as áreas técnicas, administrativas e de produção de programas para o polígono da Marechal Gomes da Costa.

Foi iniciada a preparação da Exposição 50 Anos da RTP, a instalar no espaço de Exposição do Museu.

MEDIA PARQUE – RTP : Gaia / Monte da Virgem

No âmbito da implementação de um MEDIA PARQUE nas instalações da RTP, em Gaia, no Monte da Virgem, foi dado início à construção das edificações da Fase I, que visa concentrar as actividades da RTP e da RDP num único espaço. A RDP abandonará, assim, as actuais instalações na R. Cândido dos Reis, no Porto, para se vir juntar com a RTP no Monte da Virgem, em Gaia.

Para esse efeito, no ano de 2006 foi realizado o Concurso Público destinado à execução da empreitada, que foi adjudicado à SOARES DA COSTA. No final de 2006 a Obra encontra-se em fase adiantada de execução.

Os edifícios existentes foram objecto ao longo do ano de pequenas remodelações que melhoraram significativamente as condições de trabalho.

CENTROS REGIONAIS COMUNS

Ao longo de 2006, o Grupo RTP prosseguiu a política de reinstalação dos Centros Comuns Regionais, através do Grupo de Trabalho expressamente criado para o efeito.

Logo em Janeiro concluíram-se as obras da nova Delegação de Vila Real, dotada de um estúdio de Rádio e outro de Televisão, cuja inauguração decorreu em 31 de Janeiro.

Simultaneamente, procedeu-se à remodelação da delegação de Bragança de Televisão que foi adaptada de forma a comportar também os jornalistas da Rádio, permitindo encerrar esta última, poupando-se recursos financeiros e obtendo ganhos de sinergias assinaláveis na Região. As obras envolveram uma adaptação dos espaços e a criação de um estúdio de rádio.

7

7



De Agosto a Novembro, decorreram as obras de adaptação da delegação de Viseu, desta feita para permitir otimizar as condições de trabalho dos jornalistas de Rádio e Televisão. Procedeu-se a uma remodelação total do espaço de modo a permitir o trabalho das duas valências, decorrendo a respectiva inauguração em Janeiro.

A concretização dos projectos de delegações conjuntas em Vila Real, Bragança e Viseu permitiram, logo após a sua conclusão, significativos benefícios no que respeita ao volume e à qualidade dos produtos informativos ali produzidos para as direcções de informação de televisão e rádio. Esse efeito decorre não só da melhoria das condições físicas de trabalho e da qualidade dos equipamentos de que as delegações estão dotadas, mas também do reforço da proximidade com os públicos regionais e da forma como se passou a estar representado junto das fontes de informação regionais e locais.

O programa de reinstalação prossegue entretanto no Alentejo, onde se procedeu em 2006 à prospecção de um novo espaço para a Delegação Comum de Évora, processo que veio a concluir-se com o arrendamento de dois espaços comerciais num local de boa acessibilidade, cujo projecto de arquitectura foi de imediato iniciado.

Simultaneamente, decorreram pesquisas junto de entidades oficiais e do mercado, de forma a estudar a melhor solução para a instalação do Centro Comum de Faro, processo que ainda se encontra em curso. Nesta fase a empresa ainda trabalha com dois pólos locais, o que dificulta a operacionalidade e impede a potencialização total de sinergias.

5. RTP AÇORES e RTP MADEIRA

No âmbito da implementação da concentração das actividades da RTP e da RDP está em curso de execução o Programa Funcional das instalações conjuntas, com aproveitamento no caso da Região da Madeira do edifício da RTP Madeira.

6. INSTALAÇÕES DESACTIVADAS EM 2006

No ano de 2006 foram entregues aos respectivos senhorios as seguintes instalações arrendadas: Armazém da Rua Filipa de Vilhena em Lisboa, Delegação da RDP da Régua; Delegação da RDP de Bragança; Delegação da RTP de Vila Real; edifício da RDP na Rua D. João IV no Porto.

Foi ainda concretizada a venda do armazém sito à Rua Carlos José Barreiros, em Lisboa.

3. Sistemas de Informação

A RTP continuou a execução do Plano Director de Sistemas de Informação definido para o biénio 2005-2007. Neste contexto, são de realçar as seguintes iniciativas:

- Implementação do sistema de Gestão de Meios de Produção;
- Implementação do sistema de Gestão de Rádio, na linha do que já tinha acontecido com a Televisão;



- Preparação do sistema de gestão de horários e controlo de acessos, baseado em tecnologia biométrica;
- Readaptação e optimização dos sistemas de Gestão Financeira e de Recursos Humanos e de Informação de Gestão, face ao projecto de fusão empresarial;
- Adaptação dos sistemas de processamento de salários às novas regras do Acordo Colectivo de Trabalho
- Lançamento de um projecto de tradução automática e simultânea em português (legendador automático), para ambiente televisivo, baseado no processamento computacional da voz e fala em língua portuguesa;
- Continuação do processo de racionalização e renovação do parque informático do Grupo RTP, que levou a que em 2006, fosse substituído 20% do parque existente
- Racionalização dos sistemas de comunicação de voz e dados do Grupo;
- Renovação de diversos equipamentos tecnológicos, nomeadamente ao nível da arquitectura de servidores;
- Instalação de um novo serviço de apoio ao utilizador de Sistema de Informação para todo o grupo.

4. Recursos Humanos

A mudança cultural que se pretende pode e deve ser facilitada pela função de Recursos Humanos. Nesse sentido procurou-se que a gestão dos Recursos Humanos constituísse um valor acrescentado para a Empresa e para os trabalhadores, com profissionais, na direcção respectiva, competentes e orientados para satisfação do cliente. Por outro lado, procurou incentivar-se que os Directores e restantes Quadros da Empresa se envolvessem na implementação das novas políticas e procedimentos. Investiu-se, também, e por isso, na comunicação através de reuniões com chefias, trabalhadores, emissão de manuais, circulares, etc.

Ao assumir-se que a motivação dos trabalhadores é uma das prioridades da gestão procurou promover-se a mudança de atitudes e comportamentos, instituindo uma cultura de exigência e de rigor. O primeiro exemplo deveria partir da própria estrutura de Gestão de Recursos Humanos, que apostou fortemente na melhoria dos seus próprios serviços. E esta tarefa iniciou-se com algo que à primeira vista pode parecer simples, mas foi complexo por envolver mudança de mentalidades e práticas; houve que cuidar para que tudo funcionasse em termos administrativos de forma eficaz: contratos executados a tempo, pagamento correcto de salários e despesas, acertos decorrentes da revisão salarial, contagem de antiguidades, cumprimento das obrigações legais, sociais, de saúde, etc.

Mas as apostas fundamentais incidiram na preparação do processo de avaliação de desempenho, na potenciação do aproveitamento das normas da nova regulamentação colectiva, num eficaz controlo da assiduidade, na formação e no desenvolvimento de medidas de saúde, higiene e segurança.

Em termos de actividades concretas procedeu-se à assinatura do Acordo de Revisão do ACT com os Sindicatos outorgantes do ACT 2005, acabando por ter êxito o processo de negociação com os restantes

7

RF
MT
C



Sindicatos não aderentes. A conclusão deste demorado processo de negociação permitiu consolidar a implementação das políticas de recursos humanos e alargá-la a 835 trabalhadores que ainda não estavam abrangidos pela nova regulamentação. Fruto desta negociação procedeu-se à implementação dos novos regimes de horário a todos os trabalhadores, e ao desenvolvimento de uma nova aplicação informática para o processamento das ajudas de custo/subsídio de deslocação, tendo sido elaborado o respectivo manual de utilização e procedimentos.

Procedeu-se à implementação do Regulamento relativo ao regime remuneratório de coordenadores e de chefias funcionais e às correcções salariais dos cargos de estrutura, decorrentes do grupo de enquadramento e respectiva banda salarial. No último trimestre de 2006 foi identificado o perfil de competências e o respectivo nível de exigência de todos os titulares de cargos de estrutura. No final do ano foi elaborado o Caderno de Encargos para o concurso de adjudicação do "Apoio à Implementação do Módulo de Avaliação de Desempenho", ferramenta estratégica da política de recursos humanos que ajudará a promover uma maior motivação fruto de uma maior equidade salarial e mais adequada gestão de carreiras.

Em termos de "Recrutamento e Selecção" procedeu-se ao recrutamento e selecção (interno e externo) de trabalhadores para preenchimento de vagas ou redimensionamento de dotação. Neste sentido foram efectuados 39 concursos - 25 internos, 7 externos e 7 mistos (interno e externo), que envolveram 816 candidatos (214 internos, 602 externos). Ao definir como prioridade o recrutamento interno, privilegiou-se a oportunidade de progressão na carreira.

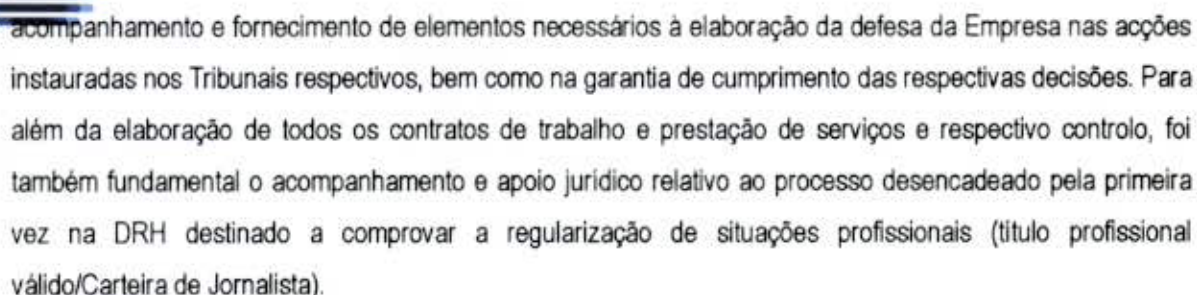
Na área de Formação e Estágios, realizaram-se 119 acções de formação que envolveram 82 participantes: 87% em Informática, 6% em Arquivo/Documentação, 3% em Informática/Aplicação, 2% em Línguas e 2% em Recursos Humanos – Área Social. Concretizaram-se 5 Estágios curriculares, com a duração de 6 meses, no Gabinete Multimédia, em cooperação com o Instituto Politécnico de Leiria e a Universidade Católica. Esta actividade não está atribuída ao Centro de Formação que se dedica exclusivamente às áreas nucleares da empresa (Rádio e Televisão).

Em termos de organização funcional procedeu-se à actualização sistemática do dossier de estrutura orgânica da Empresa e procedeu-se ao acompanhamento e alteração do novo "estacionário" da Empresa em colaboração com a Direcção de Marketing. Visou-se a simplificação administrativa tendo sido elaborados 20 novos impressos e alterados 40. Com esta alteração/revisão foram eliminados 266 impressos em resultado desta acção, viabilizada pela reestruturação da Empresa.

Em 2006 procedeu-se à informatização do Balanço Social e de uma série de Inquéritos o que permitiu uma maior capacidade de resposta.

Também se iniciou em 2006 o processo conducente à implementação do novo sistema de Gestão de Assiduidade com registo biométrico, sistema que assegurará o controlo de entradas e saídas dos trabalhadores com total fiabilidade, permitindo maior segurança e equidade na gestão de pessoal.

A área de apoio jurídico foi essencial no acompanhamento não só dos diversos serviços da Direcção, como também no apoio prestado às diversas Direcções de Empresa que começaram a ter um tratamento mais individualizado em termos de apoio na contratação e pareceres diversos. Coube também a esta área o



Em matéria de saúde e higiene e segurança, entende-se que não basta o simples cumprimento das disposições legais que regem nestas matérias. Assim, no âmbito da Saúde, para além dos cuidados na área da Medicina Curativa e Preventiva através de assistência médica hospitalar e de assistência medicamentosa, quer através dos Serviços de Saúde próprios da Empresa, quer através da rede convencionada, foram dinamizadas diversas acções de sensibilização, vacinação e rastreios.

Reorganizou-se a rede de convenções médicas. No âmbito da Medicina no Trabalho, procedeu-se à consulta ao mercado para a prestação deste serviço à RTP e RDP. Assim, a partir de Setembro, a PT/ACS passou a prestar este serviço a todo o Grupo RTP.

No âmbito Social, garantiu-se a continuidade dos serviços dos Restaurantes e Cafetarias, mantendo-se uma supervisão a fim de assegurar não só a qualidade dos produtos e a higiene, mas também a satisfação dos utentes.

No âmbito do Dia Mundial da Alimentação foi desencadeada uma acção de sensibilização para estilos de vida saudável no local de trabalho.

Para além do acompanhamento e encaminhamento de situações problemáticas com implicação no ambiente laboral, coube a esta área proceder à análise de situações de desajustamento socio-económico, propondo soluções. Foi também elaborado o "Regulamento do Plano de Apoio a Filhos de Trabalhadores com Deficiência".

À semelhança de anos anteriores foram organizadas a festa de Natal, o Convívio Anual de Reformados/Aposentados e a Homenagem a Trabalhadores por Antiquidade.

Com o objectivo de dar a conhecer a todos os trabalhadores o conjunto de benefícios sociais que a Empresa proporciona, foi elaborado e distribuído, no final do ano, o "Manual de Regalias Sociais".

Ao longo de 2006, o Centro de Formação desenvolveu um vasto conjunto de ações que atravessou transversalmente a empresa na área do "core business" e que incidiu particularmente na preparação dos profissionais de televisão para as profundas mudanças tecnológicas que estão em curso.

O volume total de formação atingiu o maior número de sempre, abrangendo 1108 dos mais de 2350 trabalhadores do Grupo, num total de 32.600 horas, número que envolve também a formação directamente a cargo da DRH.



Particularmente relevantes no campo de televisão foram as acções desenvolvidas no quadro do projecto de DCM/DAM. No sentido de preparar os profissionais para essa mudança estratégica foram chamados à formação 469 trabalhadores, só para acções inerentes à preparação do projecto.

Simultaneamente, decorreram dezenas de "workshops", articulados com a Direcção Técnica e as empresas instaladoras contratadas, que possibilitaram uma apreensão dos novos fluxos de trabalho que decorrerão da entrada em funcionamento dos novos sistemas.

A par disso, deu-se início à formação em novos equipamentos, nomeadamente mesas de mistura e de áudio, existentes nos novos estúdios da Direcção de Meios de Produção, já na Marechal Gomes da Costa.

Na formação corrente de Televisão, destaca-se a continuidade dada à formação dos jornalistas perante a câmara de forma a melhorar a sua prestação; a formação para pesquisa em agenda "research"; o início de uma acção de dois meses de formação de novos realizadores de informação e a formação de operadores em "steadycam". Neste campo ministrou-se também um conjunto de acções dirigidas à área do grafismo e sistemas de edição avançados.

Nas áreas técnicas, destacaram-se, nomeadamente, acções feitas em colaboração com o ISEL para formação em redes, bem como acções dirigidas à transmissão por satélite e à gestão operacional de carros de exterior e estúdios, à definição da formação de sinal de vídeo, à iluminação e controlo de imagem (extensivos à Madeira).

No campo específico da formação para a Rádio, assumiu particular importância um curso de raiz para novos jornalistas seleccionados na perspectiva de uma boa prestação ao microfone. A formação efectuou-se ao longo de dois meses e constituiu assim uma bolsa de recrutamento à qual se tem recorrido com êxito. Processo idêntico decorreu ao longo de um mês para formar 12 novos jornalistas/produtores de informação que têm vindo a ser chamados.

Simultaneamente, decorreram 11 acções de Técnicas Vocais, envolvendo os profissionais da Rádio no Continente e Ilhas, enquanto no campo do jornalismo especializado se formaram 30 jornalistas em áreas de economia, realização radiofónica e escrita e pesquisa de Internet

A actividade cumpriu, com as necessárias alterações pontuais, o Plano de Actividades previsto e respeitou as exigências legais de formação a que o Grupo está obrigado, em resultado da sua acreditação que determina que 10% dos trabalhadores sejam objecto de formação contínua.

6. Apetrechamento Tecnológico

6.1. Renovação Tecnológica

Em 2006, e prosseguindo o processo de reorganização interna, procedeu-se à unificação das actividades de engenharia, tratando-se do primeiro exercício em que as disciplinas de Rádio e Televisão foram tratadas coordenadamente com resultados encorajadores.



Na área de televisão dois grandes projectos avultavam para o biénio 2006-2007: os novos estúdios para a Produção e o projecto DCM (Digital Content Management) os quais, tendo desenvolvimentos em ambos os anos, apresentavam uma particular sobrecarga no ano 2006.

Os novos estúdios de Televisão

Com vista a substituir os velhos estúdios do Lumiar e concentrar numa só instalação todos os serviços, a empresa decidiu construir um complexo que comporta quatro estúdios de televisão, bem como todos os dispositivos auxiliares da produção de conteúdos: transcrições e cópias, pós-produção áudio (dobragens, sonorização, etc.), pós-produção vídeo, legendagem, visionamento e controlo de qualidade.

Os quatro estúdios têm áreas de 800, 400, 200 e 100 m² e, com excepção deste último, serão integralmente equipados com novos equipamentos convencionais de televisão, constituindo-se como dos melhores e mais bem apetrechados centros de produção, no seu género, da Europa. Muito embora ainda não haja difusão de programas em Alta Definição em Portugal, os estúdios ficarão preparados para o fazer, logo que a empresa o decida, assegurando-se também do lado do áudio a gravação em Surround 5.1.

A instalação das infra-estruturas técnicas e dos equipamentos foi adjudicada em Setembro, como consequência de concurso especialmente lançado para o efeito. Seguiu-se a elaboração propriamente dita do projecto, tendo a instalação sido iniciada ainda em Dezembro. Também do lado da infra-estrutura de iluminação dos 4 estúdios, um dos aspectos mais complexos do processo de instalação, foi lançado um concurso cuja adjudicação ocorreu no final do 1º semestre, tendo a instalação do sistema tido início no mês de Setembro.

Por outro lado e na segunda metade do ano foram efectuados mais de 20 concursos para aquisição dos equipamentos convencionais (câmaras, objectivas, mesas de áudio e vídeo, matrizes, distribuidores, equipamento de monitorização e intercomunicação, iluminação, teleponto, etc.), com o objectivo de pelo menos os três estúdios novos estarem equipados e prontos a funcionar até final de Fevereiro de 2007.

O Projecto DCM

O mais ambicioso projecto em curso na empresa é, sem dúvida, o projecto DCM (Digital Content Management), que visa essencialmente garantir a gravação, o tratamento, a emissão e o arquivo dos conteúdos com recurso a tecnologias baseadas em servidor e redes de alto débito, pondo-se fim a um longo período em que tudo isso era realizado com tecnologia baseada em fita magnética. Prevê-se, por isso, que a RTP venha a ser uma das primeiras estações a usar uma cadeia de produção sem fita magnética.

Mais do que um mero processo de inovação tecnológica, este projecto implicará também uma verdadeira reconversão de processos, reconfiguração de serviços, requalificação de profissões, em suma, uma reestruturação do funcionamento de largos sectores da empresa. Dai terem-se constituído vários Grupos de Trabalho Internos, virados para as diferentes áreas de actuação da empresa (Arquivo, Informação, Planeamento, Emissão, Formação e Produção) e nomeado um quadro superior como responsável pela "Gestão da Mudança". Este e os grupos constituídos têm a missão de acompanhar o desenvolvimento do

Handwritten marks and signatures in the bottom right corner, including a large 'Q' and a signature.



processo, proceder à divulgação nas suas áreas de trabalho das actividades mais relevantes do projecto, levantar os "fluxos de trabalho" actuais, compará-los com os futuros e analisar as alterações necessárias, quer ao nível dos procedimentos quer mesmo da organização dos serviços, sugerindo as soluções que lhes pareçam adequadas, nomeadamente no que respeita à formação. A Gestão da Mudança é, num projecto desta natureza, um processo chave para o sucesso da operação, pois é através dela que se consegue a divulgação do projecto, com a constante mobilização das vontades, o aperfeiçoamento dos fluxos de trabalho e a detecção dos aspectos não considerados, nomeadamente os seguintes:

Projecto DAM (Digital Asset Management) – Este é o coração do projecto DCM. Trata-se da criação de uma área de tratamento digital não só do arquivo, mas de todos os conteúdos acabados que chegam à empresa (séries, filmes, documentários, etc.). Qualquer que seja o formato em que chegam os conteúdos aqui serão introduzidos em alta resolução na unidade robotizada e, simultaneamente, criada uma cópia em baixa resolução (WM9), que ficará disponível para visionamento pelos sectores interessados. Todo o arquivo actualmente em cassette Betacam Digital será também progressivamente introduzido neste sistema permitindo, entre outras coisas, que os jornalistas procedam directamente à procura e escolha de conteúdos para comporem as suas peças, sem recurso ao pessoal do arquivo. A unidade robotizada, que actualmente tem capacidade para 20 000 horas de conteúdos, será progressivamente aumentada à medida que for sendo necessário, e abastece automaticamente a emissão por rede, podendo, na fase de transição, fazê-lo também pelo processo tradicional do carregamento de cassetes. Precedido de concurso, o projecto foi adjudicado em Março. A instalação iniciou-se em Outubro e prevê-se a sua conclusão em Fevereiro de 2007

Projecto Inovação da Produção – Este projecto diz respeito à migração do processo produtivo de conteúdos para uma operação sem fita, baseada em servidores e redes de alto débito. Comporta a instalação de servidores de produção e equipamento de pós-produção áudio e vídeo, visionamento, legendagem e controlo de qualidade. Os programas passarão a ser directamente registados em servidor, posto o que serão encaminhados por rede para as salas de pós-produção áudio e vídeo. Estando concluído o trabalho, passarão para a área de DAM onde serão guardados no arquivo robotizado a aguardar a sua entrada em emissão. Por outro lado, os programas estrangeiros que entraram pela área de DAM serão posteriormente encaminhados para os servidores de produção onde serão objecto do tratamento necessário (legendagem ou dobragem), após o que regressarão àquela área para arquivo.

Projecto de Emissão – Trata-se, mais uma vez, da migração de tecnologias e processos para uma operação sem fita, baseada em servidores e redes de alto débito. Tratando-se da operação mais crítica da empresa, pois neste local são configurados todos os programas e daqui é feito o envio para todas as plataformas em que estivermos presentes (rede hertziana em sinal aberto, cabo e satélite) qualquer falha neste sector tem repercussão imediata no telespectador. Daí que este projecto tenha sido desenhado com muito cuidado, garantindo redundância quer nos servidores quer nos dispositivos de entrada e, principalmente de saída, e assegurando ainda um ponto de emergência local para inserção de conteúdos de última hora que cheguem por cassette. Este projecto foi concursado em simultâneo com o da instalação da infra-estrutura dos estúdios e da respectiva inovação. Os trabalhos de instalação iniciam-se no princípio de 2007.



Projecto actualização do Centro de Produção de Notícias de Lisboa – O actual sistema de edição de notícias da redacção de Lisboa encontra-se desactualizado face ao projecto global em implementação, não permitindo a sua interligação por rede ao restante sistema. Dai ter-se optado por contactar o fabricante e propor-lhe o fornecimento de um novo sistema compatível, com retoma do equipamento actual. Esse processo de negociação está concluído e a sua instalação terá início em 2007, acompanhada do respectivo processo de formação. De salientar que neste pacote de equipamento está também incluída a substituição de equipamento de grafismo em Lisboa e Porto, que se ligará em rede com o restante.

Projecto Gestão de tráfego – Trata-se de um projecto muito importante pois é através desta aplicação que se comanda todo o mundo de equipamentos que lhe está subjacente. Com efeito o software de Gestão de tráfego existente na empresa, GMedia, está a sofrer as modificações necessárias para que possa ser ele a comandar todas as operações, desde a compra de conteúdos, à realização das ordens de "Ingest" ou de introdução de conteúdos no sistema, ao comando das próprias acções de ingest, à criação dos alinhamentos de programa que serão fornecidos à Emissão, ao planeamento das actividades dos diversos sectores de produção e sua interligação com o sistema DCM, etc.

6.2. Televisão Digital Terrestre (TDT)

A RTP, enquanto operador de serviço público, pretende ter um papel activo neste processo de evolução tecnológica e de alargamento da capacidade de oferta de serviços do sector audiovisual e da sociedade da informação, de forma a ser possível desenvolver uma verdadeira plataforma multimédia na TDT em Portugal.

A RTP tem vindo a desenvolver diversas iniciativas preparatórias para a introdução desta tecnologia em Portugal, nomeadamente acompanhando a evolução deste processo a nível europeu e colaborando, quando solicitada pela ANACOM e pelo Governo, na definição do modelo e calendário de implementação da TDT em Portugal. Relativamente ao modelo de participação, a RTP assegurará a respectiva presença em função do cenário escolhido, que deverá ser em qualquer hipótese significativa, reflectindo uma posição de referência no sector audiovisual e neste processo de evolução tecnológica.

Aguarda-se o lançamento do processo para a introdução da TDT em Portugal, mantendo-se a RTP em constante contacto e diálogo com as entidades competentes nesta matéria.



C - ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA CONSOLIDADA

1. ANÁLISE DA EXPLORAÇÃO

Pelo segundo ano consecutivo, o Grupo RTP obteve Resultado Operacional positivo, verificando-se face ao exercício de 2005 um aumento relevante, atingindo os 16,47 milhões de euros.

Esta evolução no Resultado Operacional confirma que os objectivos, a disciplina e o rigor estabelecidos no Plano de Reestruturação, visando uma adequada gestão dos recursos técnicos, humanos e financeiros, estão a ser implementados com sucesso.

Ao atingir cerca de 16,5 milhões de Euros, o resultado operacional ultrapassou não só o valor previsto no Acordo de Reestruturação Financeira, como inclusivamente o valor orçamentado; tal facto resultou do efeito conjugado do controle dos custos operacionais associado ao aumento dos proveitos decorrentes do alargamento da base de incidência da contribuição audiovisual.

Esta circunstância garante o cumprimento do plano de redução de dívida projectado apesar do agravamento substancial dos custos financeiros em consequência da subida das Taxas de Referência.

INDICADORES OPERACIONAIS



	2006	2005	Variação	ARF 2006
Total Proveitos Operacionais	292,15	266,1	9,79%	259,6
Total Custos Operacionais	275,67	264,57	4,20%	249,1
Resultados Operacionais	16,47	1,53	976%	10,5
EBITDA (Cash Flow Operacional)	33,65	20,47	0,64%	28,5
Resultado Líquido do Período	-24,73	-31,93	22,55%	-16,9
Excedentes Operacionais	11,51%	7,70%		10,98%
Rentabilidade Operacional	5,60%	0,50%		4,01%

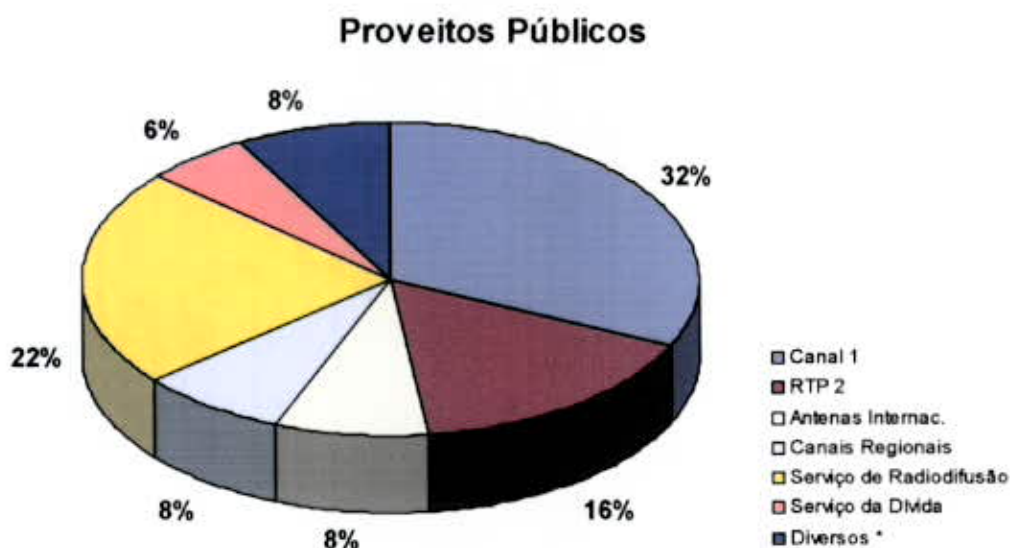
1.1. Proveitos Públicos



Os proveitos públicos somaram 224,3 milhões de Euros correspondentes a 124 milhões de Indemnização Compensatória e 100,3 milhões de Contribuição Audiovisual o que correspondeu a um aumento de 24 milhões de Euros em relação ao ano anterior; de qualquer forma não foi ainda possível recuperar integralmente o défice de financiamento decorrente da ausência de comparticipação das Regiões Autónomas nos custos dos serviços regionais que, no período 2004-2006, deveria ser de 27 milhões de Euros para o total dos três anos.

A contribuição audiovisual cresceu por força da circunstância já referida e cujo objectivo era exactamente o de compensar o não financiamento dos serviços regionais, e a indemnização compensatória cresceu 2,6% porquanto no ano anterior o valor atribuído foi corroído pela alteração da taxa de IVA a meio do ano sem a correspondente correcção do valor orçamentado. Não fora o caso, e teria crescido 1,5%, ou seja 1% abaixo da taxa de inflação projectada no Acordo de Reestruturação Financeira.

A afectação às actividades dos proveitos públicos é, em traços gerais, a seguinte:



* As diversas rubricas incluem, entre outras, o apoio ao Cinema, delegações no estrangeiro, reabilitação do arquivo histórico, apoio à cooperação, serviços de "host broadcasting", pensões de reforma, cuidados de saúde a reformados da Emissora nacional, diferencial de cobertura, custos de reestruturação.

1.2. Proveitos comerciais

A evolução dos proveitos comerciais foi positiva em 2006, fruto do crescimento de proveitos em áreas, para além da publicidade, que têm vindo sistematicamente a ganhar peso no total. Esta tendência resulta de uma política activa de desenvolvimento de novos serviços e incremento da actividade em plataformas alternativas, permitindo uma adequada diversificação das fontes de receitas comerciais.



As receitas de distribuição dos canais RTP na plataforma cabo cresceram 4,4%, tendo actualmente a RTP contratos de distribuição com a generalidade dos operadores de cabo e DTH a operar em Portugal, alguns destes assinados em 2006. Por outro lado, iniciou-se a comercialização em alguns países da distribuição da RTP Internacional, através da contratualização, com operadores *premium* de cabo e DTH nos EUA e Canadá, do pagamento de um *fee* de distribuição à RTP, em linha com o modelo em vigor nestes países.

As receitas de multimédia cresceram fortemente, a uma taxa de 112,5%. Esta área tem-se desenvolvido significativamente nos últimos anos, através do lançamento de serviços inovadores na área da interactividade, permitindo a participação do público em programas e a geração sustentada de proveitos.

Continuou-se a comercialização de conteúdos RTP junto de terceiros, nomeadamente a TAP, a CP e outras entidades e desenvolveu-se a área de vídeos RTP (DVDs) com o lançamento de uma série de novos títulos, possibilitando um crescimento significativo destes proveitos.

Foi igualmente lançado o serviço RTP Mobile, gerando proveitos via operadores móveis.

Na área da publicidade as receitas líquidas cresceram 0,7%. Foram desenvolvidas diversas acções de modo a assegurar uma gestão comercial mais eficaz, nomeadamente a criação de espaços publicitários de maior valor e a realização de iniciativas para potenciar a venda de espaço nos vários canais RTP. Nesta verba não se encontra incluído o valor dos patrocínios destinados à produção de programas específicos.

Constatando-se a quase estagnação do mercado publicitário acumulado em Portugal (este teve um aumento estimado de aproximadamente 0,5%), verifica-se contudo o aumento das receitas publicitárias, já referido, sendo que o outros proveitos comerciais nomeadamente toda a distribuição por cabo e satélite e a actividade multimédia, tiveram um crescimento de 14,8%.





1.3. Proveitos Operacionais Totais

Os proveitos operacionais do exercício de 2006, constituídos por receitas comerciais e fundos públicos, totalizaram 292,15 milhões de euros, ocorrendo um aumento de 9,79% face ao ano anterior.

	2006	2005	Variação	ARF 2006
Proveitos Operacionais	292,1	266,1	9,8%	259,6
Fundos Públicos	224,3	200,5	11,9%	202,9
Indemnizações Compensatórias	124,0	120,8	2,6%	124,0
Contribuição do Audiovisual	100,3	79,7	25,9%	78,9
Proveitos Comerciais	67,8	65,6	3,4%	47,3
Publicidade	48,1	47,7	0,8%	47,3
Distribuição e Multimédia	10,1	8,8	14,8%	0
Outras	9,6	9,1	5,5%	0

1.4. Custos Operacionais

Os custos operacionais aumentaram 4,2% em relação ao ano de 2005 totalizando 275,67 milhões de euros. Embora os custos externos de grelha tenham sofrido uma redução de 1,9%, efectivamente o custo total da grelha subiu derivado da maior produção interna de conteúdos, reflectindo-se tal melhor rentabilização dos recursos num aumento dos custos de Fornecimento de Bens e Serviços. Esta rubrica foi de igual modo afectada pelo aumento do apoio ao Cinema e às actividades audiovisuais e pelos custos associados à preparação da fusão das diversas empresas do Grupo Rádio e Televisão de Portugal, bem como à mudança de instalações.

De igual forma os Custos com Pessoal cresceram acima da média verificada, devido à conclusão em 2006, do processo de adesão de todos os trabalhadores ao novo ACT do Grupo RTP, que inclui a implementação do seguro de reforma e atribuição de prémios de desempenho. Também as rubricas de Gastos com a Saúde e Formação tiveram contribuíram de forma significativa para a variação, bem como os custos referentes a deslocação do pessoal afecto a actividades informativas.

Também o aumento de 1,4% dos custos de pessoal tem a natureza não recorrente por se tratar de compensações resultantes da correcção da antiguidade dos trabalhadores das empresas que prestaram serviço ao Grupo por largos anos sem vínculo laboral. Este processo, praticamente concluído, envolveu a análise de mais de 850 casos.

Handwritten signature and initials in blue ink.



	2006	2005	Varição
Custos Operacionais	275.67	264.57	4.2%
CMVC	80.42	81.98	-1.9%
Custos com Pessoal	107.21	98.20	9.2%
Fornecimento de Serviços	64.98	59.87	8.6%
Amortizações	14.28	16.60	-14.0%
Provisões	2.91	2.33	24.6%
Impostos	4.38	4.54	-3.5%
Outros Custos	1.50	1.05	42.9%

Os custos operacionais situaram-se assim abaixo do valor que constitui o objectivo do Acordo de Reestruturação Financeira; deduzindo os proveitos específicos obtidos (excluem-se aos proveitos totais, os proveitos públicos e o valor da publicidade), o total dos custos operacionais líquidos somou 256,0 milhões de Euros, contra 258,7 milhões (valor a preços correntes dos 240 milhões a preços de 2003 do Acordo de Reestruturação Financeira), o que significa menos 1% do que o valor autorizado.

1.5. Resultados e Cash-Flow Operacionais

O Resultado Operacional de 2006 atingiu o montante de 16,4 milhões de euros - 976% superior ao do exercício anterior - resultante do desempenho positivo na implementação das medidas de gestão operacional estabelecidas no Acordo de Reestruturação Financeira para o Grupo RTP.

	2006	2005	Varição %	ARF 2006
Resultados Operacionais	16.47	1.53	976%	10.5
Cash Flow Operacional	33.65	20.47	165%	28,5

Este resultado excedeu o previsto no ARF em cerca de 56,8%, garantindo um cash-flow operacional de 33,65 milhões, o que permite que a empresa continue a implementação e concretização do Plano de Investimentos sem recurso a capital alheio, sendo esta uma das condições prevista no ARF, no qual a empresa se obriga a restringir o valor de novos investimentos ao cash flow operacional decorrente do exercício, garantindo assim que os meios libertos pelas amortizações não sejam utilizados para compensar ineficiências de exploração.

Em relação a 2006, os Investimentos previstos começaram a ser concretizados no final do ano, não tendo por isso grande impacto em termos das amortizações neste exercício.

Handwritten signature and initials in blue ink.



INVESTIMENTO E AMORTIZAÇÕES



	2005	2006
Resultado Operacional	1,5	16,4
Investimentos	15,4	16,7
Amortizações	16,6	14,3

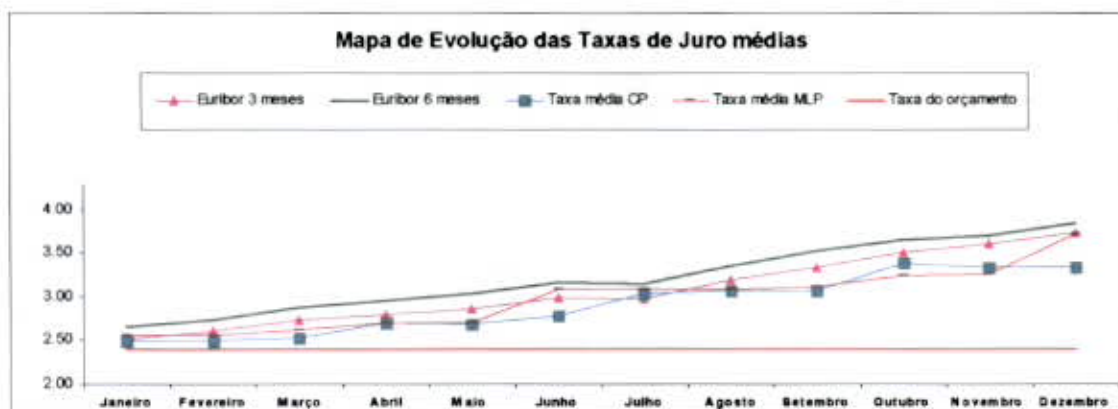
2. ANÁLISE FINANCEIRA

2.1. Resultados Líquidos

O Resultado Líquido, que em 2005 foi de 31,9 milhões de euros negativos, teve uma variação positiva de 22,5%, totalizando 24,7 milhões de euros negativos em 2006.

O Resultado Líquido foi basicamente influenciado pela evolução dos custos financeiros que aumentaram cerca de 21,2% - aproximadamente 6 milhões de euros – a despeito de se verificar a redução dívida bancária de médio e longo prazo.

Esta componente e a ausência das mais valias previstas com a alienação de património explicam o desvio do valor do Resultado Líquido de 2006 e o valor previsto no Acordo de Reestruturação Financeira, que foi de 7,8 milhões de euros. De qualquer forma como as mais valias previstas não estão prejudicadas – apenas foram retardadas para exercícios posteriores – as metas do Plano Financeiro não se encontram comprometidas.





A subida das taxas de juro por parte do Banco Central Europeu, que se prevê continuar durante o ano de 2007, e que eventualmente estabilizará em 2008, continuará a ter impacto negativo nos resultados financeiros, o que por sua vez se repercutirá nos Resultados Líquidos do exercício.

Contudo, os custos financeiros serão tendencialmente menores, à medida que se proceder à redução da dívida bancária, o que se reflectirá em Resultados Líquidos a tender para zero a partir de 2013/2014 se todos os demais pressupostos forem cumpridos.



Os Resultados Líquidos sofreram ainda o impacto dos Resultados Extraordinários negativos, que passaram de 5,4 milhões em 2005 para 7,2 milhões em 2006 – aumento de cerca de 1,8 milhões; os Resultados Extraordinários são essencialmente constituídos por custos de reestruturação do Grupo, no montante de 5,29 milhões de euros.

Devido à conjuntura do mercado imobiliário, não foi possível em 2006 concretizar a alienação das restantes instalações do Grupo, de forma a compensar os custos de reestruturação ocorridos, nomeadamente o espaço do Lumiar e o do Monte da Virgem - Gaia.

Handwritten signature and initials in blue ink.



Ano	Restante Passivo (R\$ milhões)	Passivo Financeiro (R\$ milhões)
2003	238	1132,6
2004	228,9	1017,1
2005	207,4	940,1
2006	219,2	923

Esta performance resulta em parte da gestão do capital investido que se situa quase 30 milhões abaixo do previsto por força da gestão criteriosa do investimento e de uma adequada gestão de existências.

D - INFORMAÇÕES FINAIS

Missão, objectivos e política da Empresa:



Corresponder, no respeito dos valores referidos na alínea anterior, às aspirações dos diversos públicos específicos, sem qualquer forma de exclusão social, política, religiosa, étnica e sexual;

Procurar um equilíbrio da programação no sentido de corresponder aos usos, tradições e interesses das populações das diferentes regiões do país;

Proceder à divulgação do Desporto, amador e profissional, promovendo para o efeito os programas desportivos adequados, dando particular relevo às manifestações em que participem atletas ou equipas portuguesas;

Garantir a produção e transmissão de programas destinados ao público jovem e infantil, educativos e de entretenimento, contribuindo para a sua formação;

Assegurar a produção e a emissão de programas infantis e juvenis, educativos e de divertimento, a horas apropriadas de programação;

Emitir programas destinados especialmente aos portugueses residentes fora de Portugal e aos nacionais de países de língua oficial portuguesa, igualmente residentes fora de Portugal;

Contribuir através das suas emissões internacionais, para a caracterização da identidade nacional e dos seus valores culturais, para a difusão da língua e o alargamento da solidariedade e cooperação com todos os povos da comunidade lusófona;

Promover a possibilidade de acompanhamento das emissões por pessoas surdas ou com deficiência auditiva ou outro tipo de deficiência prevista na Lei, designadamente de modo a garantir que essa possibilidade, incluindo conteúdos de informação.

Assumir uma programação que contribua para a formação e desenvolvimento do gosto e estimule a criação artística;

Promover a divulgação do Cinema, do Teatro, da Música, da Dança, da Literatura e da Pintura portuguesas;

Apoiar e promover o cinema português e as demais formas de expressão artística nacionais desde que susceptíveis de transmissão televisiva;

Apoiar a produção nacional, no respeito pelos compromissos internacionais a que se refere o disposto na alínea a) do número dois da cláusula 6ª e que vinculam o Estado Português, nomeadamente em matéria de co-produção com outros países, em especial europeus e da Comunidade de Língua Portuguesa;

Apoiar a produção nacional e a co-produção com outros países em especial da União Europeia e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, nomeadamente nos domínios da ficção e do documentário;

Assegurar um equilíbrio entre a produção própria e a produção independente, de forma a permitir o desenvolvimento de uma indústria do audiovisual que constitua um desafio permanente à melhoria da qualidade e eficiência da produção própria;

Manter, directa ou indirectamente, em actividade, Centros de Produção de modo a que seja também um referencial no que toca a custos de programação audiovisuais, prazos de entrega e condições de trabalho dos artistas e técnicos que os fazem.



Participar com produção interna no cumprimento das obrigações referentes à produção de programas de ficção e documentários.

Manter Delegações ou Correspondentes no território nacional ou no estrangeiro com vista a garantir uma cobertura tão completa quanto possível, dos principais acontecimentos nacionais e internacionais, e facultar, em momento posterior à sua emissão, aos operadores privados, mediante uma contrapartida financeira e a seu pedido, o acesso às imagens produzidas por essas Delegações e Correspondentes.

Ceder tempo de emissão às confissões religiosas;

Manter, conservar e actualizar os Arquivos Audiovisuais

Manter uma estrutura de apoio a acções de Cooperação

Prestar outros serviços específicos, estabelecidos ou a estabelecer, ao abrigo de protocolos celebrados entre a Administração Pública e a Concessionária.

Contrato de Concessão Especial de Televisão:

Assegurar a abertura à sociedade civil de modo a reforçar, pela diferença, os princípios da universalidade, da coesão e da proximidade do serviço público

Assegurar a complementaridade de uma programação face à do serviço público generalista, com base num modelo de divulgação do conhecimento, nas suas diversas vertentes

Assegurar uma programação criativa e variada de divulgação do saber, da informação, e das artes e espectáculos, que promova o desenvolvimento da compreensão da sociedade e das Instituições e o melhor conhecimento das civilizações e da sua história, da defesa do ambiente e das minorias e da divulgação do papel das confissões religiosas na sociedade

Assegurar uma especial vocação de exibição da produção audiovisual de origem nacional, nomeadamente a de natureza mais experimental

Assegurar a promoção da produção de documentários que contribuam para a divulgação da História, da Língua e da Cultura Portuguesas

Colaborar com Universidades, Institutos Politécnicos e outros estabelecimentos de ensino, de modo a garantir uma abertura permanente à ligação ao ensino nos seus diversos graus

Assegurar uma programação de qualidade direccionada para as múltiplas necessidades dos diversos públicos específicos e, em particular, para os públicos mais jovens, para as minorias e para os cidadãos com dificuldades acrescidas de comunicação ou mobilidade.

Contrato de Concessão da Rádio:

Assegurar o pluralismo, o rigor e a objectividade da informação e da programação

Contribuir, através de uma programação equilibrada, para a informação, recreação e promoção educacional e cultural do público em geral, atendendo à sua diversidade em idades, ocupações, interesses, espaços e origens



Promover a defesa e difusão da língua e cultura portuguesas com vista ao reforço da identidade nacional e da solidariedade entre os Portugueses, dentro e fora do País

Contribuir para o esclarecimento, a formação e a participação cívica e política da população através de programas onde o comentário, a crítica e o debate estimulem o confronto de ideias e contribuam para a formação de opiniões conscientes e esclarecidas.

Promover a criação de programas educativos ou formativos dirigidos especialmente a crianças, jovens, adultos e idosos, com diferentes níveis de habilitações, a grupos socioprofissionais e a minorias culturais Favorecer um melhor conhecimento mútuo, bem como a aproximação entre cidadãos portugueses e estrangeiros, particularmente daqueles que utilizam a língua portuguesa e de outros a quem nos ligam especiais laços de cooperação e comunhão de interesses

Promover a língua e os valores culturais portugueses, concretizando, apoiando e divulgando acções que visem a sua defesa e incremento, quer a nível nacional quer nas emissões efectuadas em conjunto com rádios dos PALOPS, ou dirigidas aos países que utilizam a língua portuguesa, apoiando, nomeadamente, iniciativas nas áreas da música, cinema, teatro, dança e literatura;

Inserir nas suas emissões programas que apoiem e divulguem as actividades destinadas a defender e consolidar as tradições e os costumes que consubstanciam a nossa identidade;

Divulgar a música de autores portugueses, bem como dos seus intérpretes e compositores, comprometendo-se a inserir uma percentagem mínima de 60% de música de autores portugueses e de expressão portuguesa no seu primeiro programa;

Promover ou realizar espectáculos, festivais ou iniciativas similares, visando a divulgação da música de autores portugueses e a sua afirmação internacional

Promover a produção e transmissão de concertos musicais, bem como a transmissão de concertos realizados no estrangeiro, nomeadamente nas emissões destinadas ao público jovem

Incluir nas suas emissões programas que apoiem ou divulguem actividades nas áreas da saúde, educação, defesa do consumidor e ambiente, ou de outras de reconhecido interesse público

Divulgar iniciativas e actividades desenvolvidas na área desporto, profissional ou amador, quer em Portugal, quer no estrangeiro, dando especial atenção às provas ou competições que envolvam equipas ou atletas nacionais

Promover, nas emissões destinadas às comunidades africanas, acontecimentos e iniciativas que pela sua importância e qualidade, reflectam a riqueza e diversidade cultural daquelas comunidades

Promover através da UER ou de outras instituições internacionais, a divulgação da música de autores portugueses, recorrendo a acções de intercâmbio que proporcionem a sua audição em radios estrangeiras

Em especial, quanto aos objectivos financeiros, estão fixados no Acordo da Reestruturação Financeira e a análise detalhada do seu cumprimento consta do relatório específico previsto no Contrato de Concessão.

3

4



Regulamentos internos e externos a que a Empresa está sujeita:

Assumem especial relevância as normas relativas à gestão das Empresas Públicas, as Leis da Televisão, da Radiodifusão e em geral aplicáveis ao sector da Comunicação social e o Código de Publicidade. O controlo da sua aplicação está conferido a entidades específicas como a ERC, o ICS e o Instituto do Consumidor, que vigiam o cumprimento das disposições aplicáveis.

No respeitante aos regulamentos internos, são de evidenciar os estatutos editoriais, quer da Rádio, quer da Televisão, no que concerne à prestação do serviço público.

No âmbito da gestão de recursos, são de referir a regulamentação colectiva de trabalho aplicável, as normas internas sobre gestão de pessoal e bem assim as relativas às competências e procedimentos para a realização de custos e investimentos.

Identificam-se pela sua maior relevância:

- Lei nº 32/2003, de 22 de Agosto, que aprova a Lei da Televisão;
- Lei nº 4/2001 de 23 de Fevereiro, que aprova a Lei da Rádio;
- Lei nº 8/2007, que procede à reestruturação da Concessionária de Serviço Público de Rádio e Televisão
- Lei nº 30/2003, de 22 de Agosto, que aprova o modelo de financiamento do serviço público de Rádio e Televisão;
- Decreto-Lei nº 303/83, de 28 de Junho que aprova o Código da Publicidade;
- Lei nº 2/99, de 13 de Janeiro, que aprova a Lei da Imprensa;
- Lei nº 1/99, de 13 de Janeiro, que aprova o Estatuto do Jornalista;
- Resolução do Conselho de Ministros nº 49/2007, de 28 de Março, que estabelece os princípios do bom governo das empresas do sector empresarial do Estado;
- Decreto-Lei nº 71/2007, de 27 de Março, que regula o estatuto do gestor público;
- Decreto-Lei nº 197/99, de 8 de Junho, estabelece o regime de realização de despesas públicas com locação e aquisição de serviços;
- Decreto-Lei nº 59/99, de 2 de Março, estabelece o regime jurídico das empreitadas de obras públicas;
- Lei nº 53/2005 de 8 de Novembro, que cria a Entidade Reguladora para a Comunicação Social;
- Decreto-Lei nº 103/2006, de 7 de Junho, que aprova o Regime de Taxas da Entidade Reguladora para a Comunicação Social;
- Contrato de Concessão Geral de Serviço Público de Televisão de 22 de Setembro de 2003;
- Contrato de Concessão Especial de Serviço Público de Televisão de 17 de Novembro de 2003;
- Contrato de Concessão do Serviço Público de Radiodifusão de 30 de Junho de 1999;
- Acordo de Reestruturação Financeira da Rádio e Televisão de Portugal, de 22 de Setembro de 2003;
- Acordos Colectivos de Trabalho assinados com os Sindicatos representativos do pessoal ao seu serviço publicados nos Boletins do Ministério do Trabalho e Emprego de 22 de Março de 2006, 22 de Maio de 2006, 29 de Abril de 2006, 22 de Agosto de 2006 e 8 de Junho de 2006.



Informação sobre outras transacções:

O número de fornecedores contactados depende igualmente das circunstâncias; obtidas as melhores condições, procura-se, em negociação directa competitiva, com os fornecedores apurados para a segunda fase, otimizar a negociação. O regime de concurso público é utilizado sempre que tal é imposto por Lei.

Lista dos fornecedores com facturação anual superior a 1 milhão de euros:

PRINCIPAIS FORNECEDORES

PT COMUNICACOES, S.A. Total *	15.667.855,05
BPN IMOFUNDOS S.G.F.I.I, SA Total	2.785.849,55
SPA – SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES Total	1.729.238,36
EDP DISTRIBUIÇÃO ENERGIA S.A. Total	1.471.457,48
LUDICOM - COMUNICAÇÃO E MARKETING, LDA Total	1.342.549,00
TEMPO OMD - AGENCIA DE MEIOS E PUBLICIDADE, S.A. Total	1.067.372,90
	24.064.322,34

* Inclui custos de teledifusão

Indicação do modelo de governo e identificação dos membros dos órgãos sociais:

As funções da Assembleia-Geral são exercidas por meio de deliberações unânimes; as de Fiscalização estão entregues a um Fiscal Único, que actua igualmente como Revisor Oficial de Contas, Dr. Carlos Fernando Calhau Trigacheiro; as funções da Administração são exercidas por um Conselho formado por cinco elementos, sendo um Presidente, Almerindo da Silva Marques, um Vice-Presidente, Jorge Manuel da Mota Ponce de Leão, e três vogais, Armando Jorge de Carvalho Costa e Silva, Luis da Silva Marques e Gonçalo Trigo de Moraes de Albuquerque Reis, a quem se encontram atribuídas competências por área da empresa – pelouros – devidamente divulgadas em normas internas. O Conselho reúne semanalmente, tomando as decisões colectivas por consenso.

Não existem comissões especializadas a título permanente, mas podem funcionar no âmbito de projectos específicos. Também, periodicamente reúne um Comité de Coordenação que integra os membros do Conselho de Administração e os seus quadros superiores (Responsáveis de primeira linha).



Remuneração dos membros dos órgãos sociais:

- Conselho de Administração:

Função/Nome	Remuneração	Telemóvel	Combustível	Viatura	Data de Aquisição	Valor de Aquisição
Presidente Almerindo Marques	251.503,56	318,23	2873,63	BMW 525	Set./2006	* 9.220,20
Vice-Presidente Jorge Ponce de Leão	227.696,28	525,16	6319,47	Saab 9.3	1999	38.407,44
Vogal Armando Costa e Silva	212.068,78	452,77	2611,77	Mercedes 220	1999	44.642,41
Vogal Luis da Silva Marques	212.068,78	3409,04	3086,07	BMW 520	2000	47.103,92
Vogal Gonçalo Reis	212.068,78	2253,55	1835,46	BMW 520	2005	* 9363,12

(*) - Renda anual (Valores de renda ou aquisição incluem IVA)

Análise de sustentabilidade da Empresa nos domínios económico, social e ambiental:

O Acordo de Reestruturação Financeira e o Plano de Médio Prazo que lhe está anexo fixam um conjunto de parâmetros que asseguram a viabilidade económica e financeira da Empresa, bem como o cumprimento das missões que lhe estão atribuídas.

Assim, o não cumprimento desses parâmetros, nomeadamente as obrigações assumidas pela Empresa em matéria de controlo de custos, ou do Estado, assegurando à Empresa os meios financeiros necessários à execução das tarefas que lhe estão cometidas, constitui um dos principais riscos da sua sustentabilidade, face ao passivo financeiro que anos de desequilíbrio económico acumularam.

A introdução da Televisão Digital Terrestre poderá trazer alterações aos parâmetros considerados, sendo necessário que, definido o modelo de exploração, Estado e Empresa procedam à revisão do modelo de financiamento e o seu equilíbrio.

O desenvolvimento de uma matriz de serviço público que acabe com as querelas sobre a definição do serviço público constitui uma necessidade imperiosa, a fim de estabilizar o quadro de referência da actuação da Empresa no que se refere à satisfação das necessidades da colectividade que justifique, quer a concessão, quer os meios financeiros que lhe são atribuídos.

Trata-se de uma iniciativa a promover no âmbito da revisão dos contratos de concessão da Rádio e da Televisão prevista para 2007 e referente ao quadriénio 2008/2011.



Está em curso a implementação de políticas de recursos humanos que preservam a igualdade de oportunidades e potenciam a gestão adequada do capital humano, bem como a promoção da valorização individual dos recursos humanos; a gestão de competências, a planificação das carreiras, a avaliação do desempenho, os planos de formação associados à eliminação dos "gaps" detectados, a remuneração do mérito, a adopção de medidas de empregabilidade de deficientes, contribuem desde já para a satisfação das obrigações da Empresa em matéria de responsabilidade social e desenvolvimento sustentável.

A profunda reconversão tecnológica e os planos de formação que determinou, salvaguardam a operacionalidade da Empresa, alterado que seja o paradigma tecnológico. A Empresa encontra-se adequadamente apetrechada para enfrentar os desafios do futuro, constituindo principal preocupação o que acima se disse sobre a matriz de serviço público.

O valor para o Accionista será aferido pela compreensão e aceitação por parte dos cidadãos e contribuintes da relação custo/benefício do serviço prestado pela Empresa; por outro lado, não pode o Accionista alhear-se do papel catalizador que um operador público pode desempenhar numa época de transformações tecnológicas e de mercado, bem como do de regulador da oferta.

Avaliação sobre o grau de cumprimento dos Princípios de Bom Governo, devidamente fundamentados:

Não existem razões, nem pela dimensão, nem pela especificidade, que justifiquem o não cumprimento da generalidade dos Princípios do Bom Governo. Apenas os pontos 14 e 17 justificam algumas notas adicionais.

No que se refere ao ponto 14 surgem, por vezes, situações em que os jornalistas em teatro de guerra ou cataclismos não têm condições para exigir adequada facturação dos custos efectivamente incorridos; por outro lado, também o modelo de financiamento das delegações e correspondentes gera, por vezes, documentos comprovativos sem o cumprimento de todos os requisitos impostos pela legislação fiscal.

No que se refere ao ponto 17, não existindo um órgão de supervisão de administração não executivo, sendo diminuta a estrutura de fiscalização – apenas um fiscal único – julga-se que se encontra de algum modo limitada a capacidade das estruturas definidas no modelo institucional em vigor para dar cumprimento a este ponto.

Apresentação do Código de Ética:

Não foi ainda elaborado um documento que codifique os valores subjacentes e os princípios constantes de diversos regulamentos e Ordens de Serviço.

Apenas no que se refere ao modelo de actuação da Direcção de Informação, encontra-se já definido o Livro de Estilo para o serviço de Televisão, estando em curso a elaboração para a Rádio.

Será elaborado em 2007 o Código de Ética, nos termos do Ponto 14.



DA

RADIO e TELEVISÃO de PORTUGAL, SGPS, SA



QV

GRUPO RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.G.P.S., S.A.
BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euros)

Activo	2006		2005		Capital próprio e passivo	2006	2005
	Activo bruto	Amortizações e ajustamentos	Activo líquido	Activo Líquido			
IMOBILIZADO:					CAPITAL PRÓPRIO:		
Imobilizações incorpóreas:					Capital	710 948 965,00	639 698 965,00
Despesas de instalação	2 115 229,62	2 115 229,62	-	-	Ações (quotas) próprias - Valor nominal	-	-
Despesas de investigação e desenvolvimento	2 674 123,51	2 074 120,31	600 003,20	1 979 252,31	Ações (quotas) próprias - Descontos e prémios	-	-
Propriedade industrial e outros direitos	-	-	-	-	Prestações suplementares	122 681 850,56	122 681 850,56
Trepasos	-	-	-	-	Prémios de emissão de ações (quotas)	-	-
Arquivo audiovisual	128 741 874,90	-	128 741 874,90	125 779 836,35	Ajustamentos de partes de capital em fian e associadas	(29 455,83)	(29 455,83)
Imobilizações em curso	41 512,63	-	41 512,63	4 600,00	Diferenças de consolidação	-	-
Adiantamentos por conta imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	Reservas de reavaliação	2 047 406,17	2 130 394,73
Diferenças de consolidação	-	-	-	-	Reservas:		
	133.572.840,66	4.189.349,93	129.383.490,73	127.763.688,66	Reservas legais	1 623,74	1 623,74
Imobilizações corpóreas:					Reservas estatutárias	1 523 369,11	1 523 369,11
Terenos e recursos naturais	9 429 709,80	-	9 429 709,80	9 429 709,80	Reservas contratuais	-	-
Edifícios e outras construções	43 393 937,87	21 434 207,11	21 959 730,76	22 821 148,89	Outras reservas	8 322 094,91	8 322 094,91
Equipamento básico	167 385 742,05	136 340 372,87	31 045 369,18	32 967 863,58	Saldos inter-companhias	-	-
Equipamento de transporte	4 757 274,58	4 395 332,94	391 941,64	535 751,17	Resultados transferidos	(1 531 431 349,90)	(1 499 584 526,72)
Ferramentas e utensílios	442 556,07	432 351,99	10 204,08	11 062,78	Subtotal	(685.935.496,24)	(725.255.884,90)
Equipamento administrativo	23 466 414,90	18 438 340,36	5 028 074,52	6 140 023,87	Resultado líquido do exercício	(24 733 115,41)	(31 929 811,74)
Taras e varilhame	-	-	-	-	Dividendos antecipados	-	-
Outras imobilizações corpóreas	22 472 556,64	3 997 424,89	18 475 131,95	18 809 221,03	Total do capital próprio	(710.668.811,65)	(757.185.496,24)
Imobilizações em curso	8 545 692,07	-	8 545 692,07	1 964 451,23			
Adiantamentos por conta imobilizações corpóreas	1 509 055,63	-	1 509 055,63	18 226,63	Interesses minoritários	-	-
	281.402.939,81	185.068.030,18	96.394.909,63	92.697.458,98			
Investimentos financeiros:					PASSIVO:		
Partes de capital em empresas do grupo	4,99	-	4,99	4,99	Provisões:		
Empréstimos a empresas do grupo	-	-	-	-	Provisões para pensões	54 046 091,48	55 067 826,22
Partes de capital em empresas associadas	-	-	-	-	Provisões para impostos	12 929,46	2 406 477,68
Empréstimos a empresas associadas	-	-	-	-	Outras provisões	5 760 400,30	7 296 815,65
Partes de capital em outras emp. participadas	-	-	-	-		59.819.421,24	64.771.119,55
Empréstimos a outras empresas participadas	-	-	-	-	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:		
Investimentos em imóveis - Terrenos e rec. naturais	-	-	-	-	Adiantamentos de Clientes	-	-
Investimentos em imóveis - Edif. e outras construções	-	-	-	-	Empresas do Grupo	-	-
Outros títulos e aplicações financeiras	2 810 071,72	89 392,87	2 720 678,85	3 869 358,66	Empresas associadas	-	-
Imobilizações em curso	-	-	-	-	Empresas participadas e participantes	-	-
Adiantamentos por conta investimentos financeiros	-	-	-	-	Outros accionistas (sócios)	-	-
	2.810.074,71	89.392,87	2.720.683,84	3.869.363,66	Adiantamentos por conta de vendas	-	-
CIRCULANTE:					Empréstimos por Obrigações	-	-
Existências:					Empréstimos por títulos de participação	-	-
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	97 957 455,87	3 061 893,88	94 895 561,79	65 758 795,36	Dívidas a instituições de crédito	863 125 000,00	900 000 000,00
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-	Fornecedores, etc	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-	Fornecedores - Títulos a pagar	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-	Fornecedores de imobilizado	152 368,24	828 588,23
Mercadorias	-	-	-	-	Outros empréstimos obtidos	1 006 374,63	997 595,79
Adiantamentos por conta de compras	-	-	-	-	Outros credores	44 560,91	21 547,91
	97.957.455,87	3.061.893,88	94.895.561,79	65.758.795,36	Subscritores de capital	-	-
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:						864.328.303,78	901.847.731,93
Clientes, etc	34 694,36	-	34 694,36	3 381,36	Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
Clientes - Títulos a receber	-	-	-	-	Clientes, etc	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	1 967 713,48	1 967 713,48	-	-	Clientes - Títulos a receber	-	-
Empresas do grupo	-	-	-	-	Adiantamentos de clientes	327 230,42	187 318,01
Empresas associadas	-	-	-	-	Empresas do Grupo	-	-
Empresas participadas e participantes	-	-	-	-	Empresas associadas	-	-
Outros accionistas (sócios)	2 672 287,33	2 672 287,33	-	-	Empresas participadas e participantes	-	-
Adiantamentos a fornecedores	258 590,09	258 590,09	-	-	Outros accionistas (sócios)	-	-
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	28 141,93	28 141,93	-	-	Adiantamentos por conta de vendas	-	-
Outros devedores	557 371,57	473 413,47	83 958,10	-	Empréstimos por Obrigações	-	-
Subscritores de capital	-	-	-	-	Empréstimos por títulos de participação	-	-
	5.618.799,36	5.400.146,90	118.662,46	7.617,21	Dívidas a instituições de crédito	60 300 254,41	40 414 565,98
Dívidas de terceiros - Curto Prazo:					Fornecedores, etc	25 362 814,06	29 480 932,31
Clientes, etc	11 308 536,87	-	11 308 536,87	10 898 783,17	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	1 380 977,26	1 450 401,13
Clientes - Títulos a receber	-	-	-	-	Fornecedores - Títulos a pagar	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	21 586 545,98	21 586 545,98	-	-	Fornecedores de imobilizado	4 126 090,79	3 652 566,54
Fornecedores, etc	-	-	-	-	Outros empréstimos obtidos	-	-
Fornecedores - Títulos a pagar	-	-	-	-	Estado e outros entes públicos	11 503 400,65	10 264 423,94
Empresas do grupo	-	-	-	-	Outros credores	3 297 537,19	4 733 255,21
Empresas associadas	-	-	-	-	Subscritores de capital	-	-
Empresas participadas e participantes	-	-	-	-		106.208.304,78	90.112.341,96
Outros accionistas (sócios)	285,60	-	285,60	10 564,07	Acréscimos e diferimentos:		
Adiantamentos a fornecedores	280 330,04	-	280 330,04	861 155,87	Diferenças de consolidação	-	-
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	76 533,47	-	76 533,47	578 263,61	Acréscimos de custos	108 793 802,30	86 075 020,90
Estado e outros entes públicos	5 299 762,99	-	5 299 762,99	5 741 262,51	Provetos diferidos	3 555 590,47	4 787 191,55
Outros devedores	55 408 954,37	14 451 948,78	40 957 005,59	42 976 855,38		112.349.392,77	90.842.212,45
Subscritores de capital	13 950 000,00	-	13 950 000,00	-			
	107.910.949,32	36.838.494,76	71.872.454,56	61.248.369,92	Total do passivo	1.142.705.422,87	1.147.573.305,89
Títulos negociáveis:							
Títulos negociáveis	-	-	-	-			
Outras aplicações de tesouraria	-	-	-	-			
	-	-	-	-			
Depósitos bancários e caixa:							
Depósitos bancários	891 128,88	-	891 128,88	1 971 700,36			
Caixa	550 796,22	-	550 796,22	257 535,36			
	1.241.925,10	-	1.241.925,10	2.229.235,72			
Acréscimos e diferimentos:							
Acréscimos de provisões	13 930 249,80	-	13 930 249,80	13 098 678,73			
Custos diferidos	21 478 883,01	-	21 478 883,01	23 714 603,48			
	35.409.132,81	-	35.409.132,81	36.813.280,21			
Total de amortizações	-	189 265 422,85	-	-			
Total de ajustamentos	-	44 521 885,67	-	-			
Total do activo	665.824.119,44	233.787.306,82	432.036.810,92	390.387.809,65	Total do capital próprio e do passivo	432.036.810,92	390.387.809,65

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

O Director Financeiro

GRUPO RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euros)

Rubricas		2006	2005
CUSTOS E PERDAS			
Custo das mercadorias e das matérias consumidas:			
Mercadorias		-	-
Matérias		80.418.872,90	81.977.259,39
Fornecimentos e serviços externos		64.984.065,36	59.865.345,93
Custo com o pessoal:			
Remunerações		75.867.387,17	70.855.770,09
Encargos Sociais:			
Pensões		3.932.487,49	2.591.822,50
Outros		27.406.630,80	24.756.252,67
Amortizações e ajustamentos do exercício		16.247.338,94	18.849.115,98
Provisões		940.192,74	87.242,54
Impostos		4.384.186,47	4.540.328,51
Outros custos e perdas operacionais		1.495.696,70	1.046.675,18
(A)		275.676.838,57	264.569.812,79
Amortizações e ajustamentos de aplicações e investimentos financeiros		-	0,40
Juros e custos similares			
Relativos a empresas associadas		-	-
Perdas relativas a empresas associadas		-	-
Outros		34.976.892,88	29.220.900,27
(C)		34.976.892,88	29.220.900,27
Custos e perdas extraordinários		10.338.123,66	15.717.578,44
(E)		10.338.123,66	15.717.578,44
Imposto sobre o rendimento do exercício		207.324,66	185.888,82
(G)		207.324,66	185.888,82
Interesses minoritários		-	-
Transações inter-companhias		-	-
Resultado líquido do exercício		(24.733.115,41)	(31.929.811,74)
		296.466.064,36	277.764.368,98
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas:			
Mercadorias		-	-
Produtos		-	-
Prestações de serviços		165.395.829,89	140.204.283,94
Variação da produção		-	-
Trabalhos para a própria empresa		-	-
Proveitos suplementares		206.074,82	71.726,17
Subsídios à exploração		125.483.150,23	122.455.647,71
Outros proveitos e ganhos operacionais		425.557,97	1.166.774,43
Reversões de amortizações e ajustamentos		639.852,84	2.206.472,24
(B)		292.150.465,75	266.104.904,49
Ganhos de participações de capital:			
Relativos a empresas associadas		-	2.125,47
Relativos a outras empresas		-	-
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:			
Relativos a empresas associadas		-	-
Outras		19.705,64	93.849,02
Outros juros e proveitos similares			
Relativos a empresas associadas		-	-
Outras		1.179.056,29	1.260.151,46
(D)		1.179.056,29	1.260.151,46
Proveitos e ganhos extraordinários		3.116.836,68	10.303.338,54
(F)		3.116.836,68	10.303.338,54
Resultados operacionais	(B) - (A)	16.473.627,18	1.535.091,70
Resultados financeiros	[(D)-(B)]-[(C)-(A)]	(33.778.130,95)	(27.864.774,72)
Resultados correntes	(D)-(C)	(17.304.503,77)	(26.329.683,02)
Resultados antes de impostos	(F)-(E)	(24.525.790,75)	(31.743.922,92)
Resultado do exercício	(F)-(G)	(24.733.115,41)	(31.929.811,74)

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

O Director Financeiro

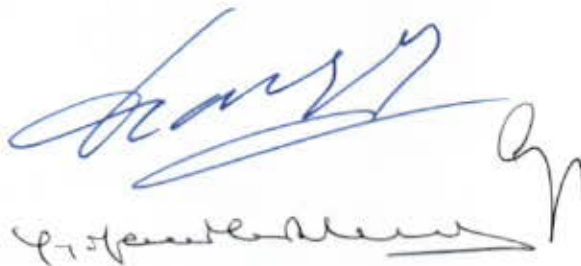
GRUPO RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.G.P.S., S.A.
BALANÇO CONSOLIDADO SINTÉTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(Montantes expressos em Euros)

Activo	2006			2005		Capital próprio e passivo	2006	2005
	Activo bruto	Amortizações e ajustamentos	Activo líquido	Activo Líquido				
IMOBILIZADO:					CAPITAL PRÓPRIO:			
Imobilizações incorpóreas	133 572 840,66	4 189 349,93	129 383 490,73	127 763 686,66	Capital	710 948 965,00	639 696 965,00	
Imobilizações corpóreas	281 402 939,81	185 008 030,18	96 394 909,63	92 697 458,98	Prestações suplementares	122 681 850,56	122 681 850,56	
Investimentos financeiros	2 810 076,71	89 392,87	2 720 683,84	3 869 363,65	Ajustamentos partes capital em filiais e associadas	(29 455,83)	(29 455,83)	
	417.785.857,18	189.286.772,98	228.499.084,20	224.330.511,29	Reservas de reavaliação	2 047 406,17	2 130 394,73	
					Reservas legais	1 623,74	1 623,74	
					Reservas estatutárias	1 523 369,11	1 523 369,11	
					Outras reservas	8 322 094,91	8 322 094,91	
CIRCULANTE:					Resultados transitados	(1 531 431 349,90)	(1 499 584 526,72)	
Existências	97 957 455,67	3 061 893,86	94 895 561,79	85 758 795,30				
Dividas de terceiros:					Subtotal	(685.935.496,24)	(725.255.684,50)	
Médio e longo prazo	5 518 799,36	5 400 146,90	118 652,46	7 617,21				
Curto Prazo	107 910 949,32	36 038 494,75	71 872 454,56	61 246 369,92	Resultado líquido do exercício	(24 733 115,41)	(31 929 811,74)	
Títulos negociáveis	-	-	-	-	Total do capital próprio	(710.568.611,65)	(757.185.496,24)	
Depósitos bancários e caixa	1 241 925,10		1 241 925,10	2 229 235,72				
	212.629.129,45	44.500.535,54	168.128.593,91	129.244.018,15				
Acréscimos e diferimentos:					PASSIVO:			
Acréscimos de proveitos	13 930 249,80		13 930 249,80	13 098 676,73	Provisões	59 819 421,24	64 771 119,55	
Custos diferidos	21 478 883,01		21 478 883,01	23 714 603,48	Dividas a terceiros:			
	35.409.132,81		35.409.132,81	36.813.280,21	Médio e longo prazo	864 328 303,78	901 847 731,93	
					Curto prazo	106 208 304,78	90 112 241,96	
						1.030.356.029,80	1.056.731.093,44	
					Acréscimos e diferimentos:			
					Acréscimos de custos	108 793 802,30	86 075 020,90	
					Proveitos diferidos	3 555 590,47	4 787 191,55	
						112.349.392,77	90.842.212,45	
					Total do passivo	1.142.705.422,57	1.147.573.305,89	
Total do activo	665.824.119,44	233.787.308,52	432.036.810,92	390.387.809,65	Total do capital próprio e do passivo	432.036.810,92	390.387.809,65	

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

O Director Financeiro



Dr. Carlos S. L.



NOTA INTRODUTÓRIA

Em Agosto de 2003, através da Lei n.º 33/2003 que aprovou a reestruturação do sector empresarial do Estado na área do audiovisual, a Radiotelevisão Portuguesa, S.A. foi transformada em sociedade gestora de participações sociais com capitais exclusivamente públicos, passando a denominar-se RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.G.P.S., S.A. ("RTP SGPS"). A RTP SGPS tem por objecto a gestão de participações sociais noutras sociedades, de modo particular em sociedades com capital total ou parcialmente público que desenvolvam actividade nos domínios da comunicação social, do multimédia, da comunicação *online* e da produção de conteúdos.

Por força da Lei n.º 8/2007 de 14 de Fevereiro, que produz efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2007, a RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, SGPS, S.A. adopta a forma de sociedade anónima e a denominação de RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.A. e passa a ter como objecto principal a prestação dos serviços públicos de rádio e de televisão, nos termos das Leis da Rádio e da Televisão e dos respectivos contratos de concessão.

São incorporadas na RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.A., a RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA – SERVIÇO PÚBLICO DE TELEVISÃO, S.A., a RADIODIFUSÃO PORTUGUESA, S.A., e a RTP – MEIOS DE PRODUÇÃO, S.A..

Actividade

O GRUPO RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.G.P.S., S.A. é constituído por um conjunto de empresas, identificadas na Nota 1, as quais actuam nas áreas de produção de televisão, exploração do serviço público de televisão, radiodifusão sonora nos domínios da produção e emissão de programas, bem como prestação de serviço público de radiodifusão sonora.

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos das Empresas, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Apesar da entrada em vigor da Lei n.º 8/2007 de 14 de Fevereiro, conforme referido na Nota Introdutória, verifica-se o princípio da continuidade das operações, dado que as Empresas não procederam a alterações de práticas ou políticas contabilísticas, nem procederam à realização de quaisquer ajustamentos precedentes à ocorrência desse facto.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as contas da RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.G.P.S., S.A. e das filiais em que participa directa e indirectamente no respectivo capital social, de modo maioritário, exercendo o controlo da sua gestão, as quais foram englobadas pelo método de consolidação integral com exclusão daquela que se encontra em processo de liquidação (Multidifusão).

As participações que não são objecto de consolidação pelo método consolidação integral ou equivalência patrimonial registam-se de acordo com o critério definido na Nota 23, alínea d), ou seja pelo método do custo de aquisição.



As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis ao Grupo ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

I INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS

1. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As Empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2006, são as seguintes:

<u>Denominação social</u>	<u>Sede</u>	<u>Participação</u>
Rádio e Televisão de Portugal, S.G.P.S., S.A.	Av. Marechal Gomes da Costa, 37 1849-030 Lisboa	Empresa – mãe
Radiotelevisão Portuguesa – Serviço Público de Televisão, S.A.	Av. Marechal Gomes da Costa, 37 1849-030 Lisboa	100%
RDP – Radiodifusão Portuguesa, S.A.	Av. Marechal Gomes da Costa, 37 1849-030 Lisboa	100%
RTP – Meios de Produção, S.A.	Alameda Linhas de Torres, 44 1050 Lisboa	100%

Estas empresas subsidiárias foram incluídas na consolidação pelo método de integração global, com base no estabelecido na alínea a) do nº 1 do Artigo 1º do Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho (maioria dos direitos de voto).

2. EMPRESAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

Os investimentos financeiros em empresas excluídas da consolidação, registados na rubrica partes de capital em empresas do grupo, suas respectivas sedes sociais e a proporção do capital detido pelo Grupo em 31 de Dezembro de 2006, são os seguintes:

<u>Denominação social</u>	<u>Sede</u>	<u>Participação</u>
Multidifusão - Meios e Tecnologias de Comunicação, Lda (em liquidação)	Av. Estados Unidos da América, 97 1700 Lisboa	51%

Esta empresa não foi consolidada dado ser imaterial, individualmente e no seu conjunto, para a apresentação de uma imagem fiel e verdadeira da situação financeira e resultados das operações do Grupo (nº 1 do Artigo 4º do Decreto-Lei nº 238/91).



7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os exercícios de 2006 e 2005 o número médio de trabalhadores ao serviço das empresas incluídas na consolidação foi de 2.351 e 2.418, respectivamente.

III **INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO**

10. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

Não foram apuradas diferenças de consolidação pelo GRUPO RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.G.P.S., S.A., em 2006.

15. CONSISTÊNCIA NA APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Os principais critérios valorimétricos utilizados pelo Grupo foram consistentes entre as Empresas incluídas na consolidação e são os descritos na Nota 23.

IV **INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS**

21. LOCAÇÃO OPERACIONAL

Em 31 de Dezembro de 2006, o Grupo tinha assumido responsabilidades relativas a rendas de contratos de locação operacional essencialmente de veículos ligeiros de passageiros.

Conforme referido na Nota 23.c), estas responsabilidades não estão registadas no balanço da Empresa. Aquelas rendas vencem-se nos próximos exercícios conforme segue:

2007	444.701,26
2008	411.852,35
2009	283.787,92
2010	85.911,89
	<u>1.226.253,42</u>
	=====

22. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2006, o Grupo tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, como segue:

Garantias bancárias a favor de Tribunais	838.267,19
Garantias bancárias a favor de Terceiros	595.569,86
Direcção Geral de Contribuições e Impostos	7.881.478,32
	<u>9.315.315,37</u>
	=====



11.3. *[Handwritten signature]*

V INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

23. PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

Princípios de consolidação

A consolidação das Empresas subsidiárias referidas na Nota 1, efectuou-se pelo método de integração global. As transacções e saldos significativos entre as Empresas foram eliminados no processo de consolidação.

Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente o valor de despesas de investigação e desenvolvimento e o valor do arquivo audiovisual, encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As despesas de investigação e desenvolvimento estão a ser amortizadas de acordo com a depreciação efectiva e tendo em conta os princípios contabilísticos geralmente aceites e aplicáveis na circunstância.

O valor do arquivo histórico (121.503.149,57 Euros) não é amortizado por estar prometida a sua alienação ao Estado pelo valor contabilístico. As despesas incorridas na digitalização deste arquivo (7.238.725,33 Euros) estão acrescidas a esse valor.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição e consideram as reavaliações efectuadas ao abrigo das disposições legais (Nota 41), com base em coeficientes oficiais de desvalorização monetária.

As amortizações são calculadas, em base duodecimal, sobre o valor do custo histórico ou reavaliado, pelo método das quotas constantes, de acordo com os critérios estabelecidos no Decreto Regulamentar n.º 2/90 de 12 de Janeiro, que traduzem, de forma razoável a vida útil esperada para os referidos bens:

Como resultado das reavaliações efectuadas (Nota 41), as amortizações do exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, foram aumentadas em 196.809,59 Euros. Deste montante, 40% não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável em sede de imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas (IRC).

[Handwritten signature]



c) Activos em regime de locação financeira e operacional

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, encontram-se reconhecidos no balanço nos termos previstos na Directriz Contabilística n.º 25. Consequentemente, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo e amortizado nos períodos indicados na Nota 23.b), as responsabilidades pelo capital em dívida são registadas no passivo, e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo são registados como custos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

As rendas relativas a contratos de locação operacional são registadas como custo no período a que respeitam.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição. As perdas estimadas com base na sua cotação a 31 de Dezembro de 2006 encontram-se registadas na rubrica "Ajustamentos de investimentos financeiros" (Nota 27).

e) Existências

Os stocks do Grupo são constituídos por programas a exhibir.

No que se refere especificamente aos programas em carteira, estes são valorizados por imputação dos custos directos externos, não tendo sido incluídos na sua valorização os custos directos internos. Os contratos de produção externa, co-produção, produção própria, filmes estrangeiros, séries e direitos de exibição de eventos desportivos são considerados nas rubricas de acréscimos de custos quando não estejam facturados pelo fornecedor e desde que ocorra um dos seguintes requisitos:

- início dos pagamentos estipulados no contrato,
- constituição inequívoca da dívida,
- início do período de licenciamento da exibição,

fazendo parte da carteira de programas, desde que não exibidos até à data de 31 de Dezembro de 2006, e constituindo programas e direitos de exibição a utilizar na programação televisiva futura.

Os ajustamentos às existências tiveram por base a análise à perda de direitos e perspectivas de não emissão de programas da carteira em 31 de Dezembro de 2004. No exercício de 2006 foi reconhecido como custo de grelha um quinto do respectivo valor e encontram-se ainda diferidos dois quintos da referida perda de direitos ou desadequação dos programas.

f) Ajustamento de dívidas a receber

Os ajustamentos às dívidas a receber são registados atendendo às perdas estimadas, totais ou parciais, pela não cobrança das contas a receber.

g) Provisão para processos judiciais em curso

A provisão para processos intentados contra a Empresa, em contencioso à data de Dezembro de 2006 foi avaliada com base na informação disponível acerca dos referidos processos, não transitados em julgado àquela data.

h) Especialização de exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

i) Férias e subsídio de férias

As férias, subsídio de férias e encargos com a segurança social são registados como custo no ano em que os empregados adquirem o direito ao seu reconhecimento. Consequentemente, o valor de férias e subsídio de férias vencidos e não pagos à data do balanço, assim como o correspondente valor de encargos da entidade patronal com Segurança Social, foi relevado na rubrica de acréscimos de custos com pessoal, em cumprimento com o princípio contabilístico da especialização.

j) Complementos de reforma e responsabilidades com cuidados de saúde

O valor actual das responsabilidades com prestações de saúde, relativamente aos funcionários no activo, pré-reformados e reformados, é determinado com base em estudos actuariais, elaborados por uma empresa independente de actuários.

Para cobertura destas responsabilidades são reconhecidas provisões específicas para pensões, reformas e cuidados médicos futuros, de acordo com os critérios consagrados na Directriz Contabilística n.º 19.

As responsabilidades com complementos de reforma, registadas em conformidade com o estipulado no normativo acima referido, tiveram de 2005 para 2006 a evolução que se apresenta seguidamente:

	SGPS	RDP
Responsabilidades com serviços passados em 31-12-2005	48.490.996,90	2.966.064,32
Pensões pagas em 2006	(3.529.231,08)	(397.486,66)
Aumento das responsabilidades	225.513,00	8.472,00
Perdas actuariais	781.385,00	248.368,00
Responsabilidades com serviços passados em 31-12-2006	45.968.663,82	2.825.417,66

As perdas actuariais resultantes da alteração dos pressupostos actuariais, no montante total de 1.029.753,00 Euros, foram reconhecidas na rubrica de Outros custos e perdas extraordinários.



As responsabilidades com os cuidados médicos tiveram de 2005 para 2006 a evolução que se apresenta seguidamente:

	SGPS
Responsabilidades com serviços passados em 31-12-2005	3.610.765,00
Custos de saúde em 2006	(438.299,00)
Aumento das responsabilidades	205.400,00
Perdas actuariais	1.874.144,00
Responsabilidades com serviços passados em 31-12-2006	5.252.010,00

As perdas actuariais resultantes da alteração dos pressupostos actuariais, no montante de 1.874.144,00 Euros, foram reconhecidas na rubrica de Outros custos e perdas extraordinários.

Este estudo actuarial reporta-se a Junho de 2006; uma actualização desse estudo a Dezembro de 2006, com os mesmos pressupostos, conduziria à redução das perdas actuariais em 867.327,00 Euros. No entanto, este estudo não fez reflectir a aleatoriedade desta despesa, nomeadamente a que poderá advir da extinção do estatuto da caixa de jornalistas, pelo que foi decidido, por prudência, manter a responsabilidade anteriormente registada.

l) Pré-reformas

Os custos de reestruturação relacionados com rescisões, pré-reformas e suspensões foram relevados nos exercícios em que os funcionários aderentes passaram a estas situações, sendo que mensalmente todos os valores pagos são regularizados em contrapartida da conta de acréscimos de custos respectiva.

m) Subsídios atribuídos para financiamento de imobilizações corpóreas

Os subsídios atribuídos ao Grupo, a fundo perdido, para financiamento de imobilizações corpóreas, são registados como proveitos diferidos, na rubrica de acréscimos e diferimentos, e reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

n) Subsídios para formação

Os subsídios atribuídos, a fundo perdido, para financiamento de planos de formação profissional, são registados como proveitos diferidos, na rubrica de acréscimos e diferimentos, e reconhecidos na demonstração de resultados à medida da realização dos respectivos planos de formação profissional aprovados.



o) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram em larga medida objecto de contratos de fixação de câmbio.

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira, para os quais não existiu acordo de fixação de câmbio, foram na sua maioria convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

p) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros incluem essencialmente empréstimos bancários de médio e longo prazo e empréstimos em conta corrente de curto prazo.

Os encargos com estas operações são reconhecidos como custo do exercício no período a que respeitam, sendo acrescidos mensalmente os custos financeiros e fiscais (imposto de selo) inicialmente registados em rubricas próprias de acréscimos de custos.

q) Classificação do balanço

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data do balanço são classificados, respectivamente, no activo realizável e no passivo a médio e longo prazo.

r) Impostos diferidos

A RTP SGPS encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas ("IRC") sendo tributada pelo Regime especial de tributação dos grupos de sociedades.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais dos anos de 2003 a 2006 poderão ainda ser sujeitas a revisão por parte das autoridades fiscais.

A Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2006.

Considerando a situação dos prejuízos fiscais acumulados e a avaliação que foi efectuada das situações em que a base contabilística é diferente da base fiscal, a RTP SGPS decidiu não contabilizar os impostos diferidos resultantes das diferenças temporárias entre o resultado contabilístico e o resultado fiscal, por considerar que não existem condições para se poder avaliar com rigor a recuperabilidade dos impostos diferidos activos e a reversibilidade dos impostos diferidos passivos.

**24. COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSÃO EM EUROS**

Foram utilizadas as seguintes taxas de câmbio para converter para Euros os activos e passivos expressos em moeda estrangeira:

	31.12.2006
Dólar Americano	1,31437
Libra Esterlina	0,67016
Franco Suíço	1,60359
Dólar Canadiano	1,52509
Dólar Australiano	1,66583

VI INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS**25. DESPESAS DE INSTALAÇÃO E DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005, estas rubricas tinham a seguinte composição:

Rubricas	2006	2005
Despesas de instalação		
Despesas de constituição	12.391,21	12.391,21
Despesas com aumento de capital	1.651.310,94	1.651.310,94
Despesas com alteração aos estatutos	94.677,28	94.677,28
Despesas de instalação com sucursal de Moçambique	356.850,19	356.850,19
	<u>2.115.229,62</u>	<u>2.115.229,62</u>
Amortizações acumuladas	<u>(2.115.229,62)</u>	<u>(2.115.229,62)</u>
	-	-
Despesas de investigação e desenvolvimento		
Trabalhos em alta definição	103.972,90	103.972,90
Nova imagem corporativa	634.491,43	634.491,43
Sistema de informação de gestão	1.935.659,18	1.920.259,18
	<u>2.674.123,51</u>	<u>2.658.723,51</u>
Amortizações acumuladas	<u>(2.074.120,31)</u>	<u>(679.471,20)</u>
	<u>600.003,20</u>	<u>1.979.252,31</u>
Total	<u>600.003,20</u>	<u>1.979.252,31</u>



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006
(Montantes expressos em Euros)

Handwritten signature/initials

27. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e ajustamentos, foi o seguinte:

Rubricas	Activo bruto					Saldo final
	Saldo inicial	Reaval / ajustamento	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de instalação	2.115.229,62					2.115.229,62
Despesas de investigação e desenvolvimento	2.658.723,51				15.400,00	2.674.123,51
Propriedade industrial e outros direitos	-					-
Trespasas	-					-
Arquivo Audiovisual	125.779.836,35		2.962.038,55			128.741.874,90
Imobilizações em curso	4.600,00		41.612,63		(4.600,00)	41.612,63
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-					-
	<u>130.558.389,48</u>	<u>-</u>	<u>3.003.651,18</u>	<u>-</u>	<u>10.800,00</u>	<u>133.572.840,66</u>
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	9.429.709,80					9.429.709,80
Edifícios e outras construções	43.251.192,32		87.699,35		55.046,20	43.393.937,87
Equipamento básico	165.569.604,22		6.828.084,15	(3.741.550,94)	(1.270.395,38)	167.385.742,05
Equipamento de transporte	5.462.297,93		154.152,11	(754.940,12)	(104.236,34)	4.757.274,58
Ferramentas e utensílios	440.506,20		2.049,68		(0,01)	442.556,07
Equipamento administrativo	22.997.069,41		858.230,46	(83.021,55)	(305.863,44)	23.466.414,90
Taras e vasilhame	-					-
Outras imobilizações corpóreas	22.079.817,66		324.654,34		68.084,84	22.472.556,84
Imobilizações em curso	1.964.451,23		7.012.474,48		(431.233,64)	8.545.692,07
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	18.226,63		1.491.203,10		(374,10)	1.509.055,63
	<u>271.212.875,40</u>	<u>-</u>	<u>16.756.547,89</u>	<u>(4.579.512,61)</u>	<u>(1.968.970,87)</u>	<u>281.402.939,81</u>
Investimentos financeiros:						
Partes capital empresas interligadas	4,99					4,99
Empréstimos a empresas interligadas	-					-
Partes de capital em empresas participadas	-					-
Títulos e outras aplicações financeiras	3.958.751,53			(1.148.679,81)		2.810.071,72
Outros empréstimos concedidos	-					-
Imobilizações em curso	-					-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-					-
	<u>3.958.756,52</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.148.679,81)</u>	<u>-</u>	<u>2.810.076,71</u>
	<u>405.730.021,40</u>	<u>-</u>	<u>19.762.199,07</u>	<u>(5.728.192,42)</u>	<u>(1.978.170,87)</u>	<u>417.785.857,18</u>

Rubricas	Amortizações acumuladas e ajustamentos					Saldo final
	Saldo inicial	Reaval	Reforços	Alienações	Anulação / reversão	
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de instalação	2.115.229,62					2.115.229,62
Despesas de investigação e desenvolvimento	679.471,20		1.394.649,11			2.074.120,31
Propriedade industrial e outros direitos	-					-
Trespasas	-					-
	<u>2.794.700,82</u>	<u>-</u>	<u>1.394.649,11</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.189.349,93</u>
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	-		1.004.163,68			21.434.207,11
Edifícios e outras construções	20.430.043,43		8.915.168,49	(3.683.487,45)		136.340.372,87
Equipamento básico	132.601.740,64		267.313,96	(748.252,13)		4.365.332,94
Equipamento de transporte	4.926.546,76		2.908,58			432.351,99
Ferramentas e utensílios	429.443,42		1.972.098,60	(80.438,81)		18.438.340,38
Equipamento administrativo	18.857.045,54					-
Taras e vasilhame	-					-
Outras imobilizações corpóreas	3.270.596,63		726.826,26			3.997.424,89
	<u>178.515.416,42</u>	<u>-</u>	<u>12.888.481,57</u>	<u>(4.512.178,39)</u>	<u>-</u>	<u>185.008.030,18</u>
Investimentos financeiros:						
Títulos e outras aplicações financeiras	89.392,87					89.392,87
Outros empréstimos concedidos	-					-
	<u>89.392,87</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>89.392,87</u>
	<u>181.399.510,11</u>	<u>-</u>	<u>14.283.130,68</u>	<u>(4.512.178,39)</u>	<u>-</u>	<u>189.296.722,98</u>

Handwritten signature/initials

**32. AJUSTAMENTOS AOS VALORES DOS ACTIVOS CIRCULANTES**

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de ajustamentos ao activo circulante:

	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
Existências:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	3.061.893,88			3.061.893,88
Produtos e trabalhos em curso	-			-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-			-
Produtos acabados e intermédios	-			-
Mercadorias	-			-
	<u>3.061.893,88</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.061.893,88</u>
Dívidas de terceiros:				
Cientes - conta corrente	-			-
Cientes - títulos a receber	-			-
Cientes de cobrança duvidosa	24.629.967,95	1.104.688,82	(2.180.397,31)	23.554.259,46
Empresas do grupo	-			-
Empresas participadas e participantes	-			-
Outros accionistas / sócios	2.672.287,33			2.672.287,33
Estado e outros entes públicos	-			-
Outros devedores	16.404.775,11	859.519,44	(2.052.199,68)	15.212.094,87
Subscritores de capital	-			-
	<u>43.707.030,39</u>	<u>1.964.208,26</u>	<u>(4.232.596,99)</u>	<u>41.438.641,66</u>
Títulos negociáveis:				
Ações em empresas do grupo	-			-
Obrigações e tit. de part. em empresas do grupo	-			-
Ações em empresas associadas	-			-
Obrigações e tit. de part. em empresas associadas	-			-
Outros títulos negociáveis	-			-
Outras aplicações de tesouraria	-			-
	<u>46.768.924,27</u>	<u>1.964.208,26</u>	<u>(4.232.596,99)</u>	<u>44.500.535,54</u>

33. DÍVIDAS A TERCEIROS A MAIS DE CINCO ANOS

Em 31 de Dezembro de 2006, existiam as seguintes dívidas a terceiros com vencimento a mais de cinco anos:

Dívidas a instituições de crédito (Nota 50) 685.000.000,00



36. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ACTIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS

As prestações de serviços em 2006 distribuem-se da seguinte forma:

	<u>2006</u>
<u>Prestações de serviços:</u>	
Mercado interno	164.487.394,77
Mercado externo	908.435,12
	<u>165.395.829,89</u>
	=====

39. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais do Grupo no exercício de 2006 foram respectivamente:

	<u>2006</u>
Conselho de Administração	1.108.056,15
Conselho de Opinião	15.930,00
Fiscais Únicos	51.110,28
	<u>1.175.096,43</u>
	=====

41. REAVALIAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS (LEGISLAÇÃO)

O Grupo procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei nº 126/77, de 2 de Abril
- Decreto-Lei nº 219/82, de 2 de Junho
- Decreto-Lei nº 399-G/84, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei nº 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei nº 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei nº 49/91 de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro
- Decreto Lei nº 31/98, de 11 de Fevereiro.

Adicionalmente a estas reavaliações, em 1998 a RDP procedeu também a uma reavaliação extraordinária de alguns terrenos, determinado com base em avaliação efectuada por entidade independente.



42. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e investimentos financeiros e correspondente reavaliação em 31 de Dezembro de 2006, líquidos de amortizações acumuladas, é o seguinte:

Rubricas	Custo histórico (a)	Reavaliações (a) (b)	Custo reavaliado (a)
Imobilizações corpóreas:			
Terrenos e recursos naturais	3.089.948,94	6.339.760,86	9.429.709,80
Edifícios e outras construções	19.549.278,59	2.409.355,80	21.958.634,39
Equipamento básico	22.720.867,00	35.521,43	22.756.388,43
Equipamento de transporte	309.770,00	-	309.770,00
Ferramentas e utensílios	7.162,16	-	7.162,16
Equipamento administrativo	4.853.529,43	1.780,13	4.855.309,56
Taras e vasilhame	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	18.474.052,04	-	18.474.052,04
	<u>69.004.608,16</u>	<u>8.786.418,22</u>	<u>77.791.026,38</u>
Investimentos financeiros:			
Investimentos em imóveis	2.765,61	19.915,32	22.680,93
	<u>2.765,61</u>	<u>19.915,32</u>	<u>22.680,93</u>

(a) - Líquidos de amortizações

(b) - Englobam as sucessivas reavaliações

Como resultado das reavaliações efectuadas (Nota 41), as amortizações do exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, foram aumentadas em 196.809,59 Euros. Deste montante, 40% não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável em sede de imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC).

44. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros consolidados têm a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<u>Custos e perdas:</u>		
Juros suportados	32.442.885,95	26.311.881,94
Ajustamentos de aplicações financeiras	-	0,40
Diferenças de câmbio desfavoráveis	303.491,78	828.858,67
Descontos de pronto pagamento concedidos	561.752,97	518.167,70
Outros custos e perdas financeiras	1.668.762,18	1.561.991,96
	<u>34.976.892,88</u>	<u>29.220.900,67</u>
Resultados financeiros	<u>(33.778.130,95)</u>	<u>(27.864.774,72)</u>
	<u>1.198.761,93</u>	<u>1.356.125,95</u>
	<u>=====</u>	<u>=====</u>
 <u>Proveitos e ganhos:</u>		
Juros obtidos	115.770,16	18.734,41
Ganhos em empresas do grupo e associadas	-	2.125,47
Rendimentos de imóveis	19.705,64	93.849,02
Diferenças de câmbio favoráveis	798.159,54	109.939,40
Descontos de pronto pagamento obtidos	76.074,42	3.481,48
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	653,67	653,67
Reversões e outros proveitos e ganhos financeiros	189.052,17	1.127.342,50
	<u>1.198.761,93</u>	<u>1.356.125,95</u>
	<u>=====</u>	<u>=====</u>

45. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários consolidados têm a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<u>Custos e perdas:</u>		
Donativos	60.211,06	97.012,32
Dívidas incobráveis	36.086,28	813.079,96
Perdas em existências	-	180.520,91
Perdas em imobilizações	63.218,66	143.225,04
Multas e penalidades	2.326,50	54.114,37
Aumentos de amortizações	-	114,75
Correcções relativas a exercícios anteriores	1.114.533,43	3.052.725,34
Outros custos e perdas extraordinários	9.061.747,73	11.376.785,75
	<u>10.338.123,66</u>	<u>15.717.578,44</u>
Resultados extraordinários	<u>(7.221.286,98)</u>	<u>(5.414.239,90)</u>
	<u>3.116.836,68</u>	<u>10.303.338,54</u>
	<u>=====</u>	<u>=====</u>
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Ganhos em existências	-	579,21
Ganhos em imobilizações	264.211,94	1.529.215,06
Reduções de provisões	1.459.915,35	6.489.032,05
Correcções relativas a exercícios anteriores	1.075.342,01	1.108.322,26
Outros proveitos e ganhos extraordinários	317.367,38	1.176.189,96
	<u>3.116.836,68</u>	<u>10.303.338,54</u>
	<u>=====</u>	<u>=====</u>

46. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Provisões para pensões	55.067.826,22	3.343.282,00	(4.365.016,74)	54.046.091,48
Provisões para impostos	2.406.477,68	917.643,58	(3.311.191,80)	12.929,46
Provisões para processos judiciais em curso	4.872.202,85	42.754,37	(1.579.169,72)	3.335.787,50
Provisões para acidentes de trabalho	-	-	-	-
Provisões para garantias a clientes	-	-	-	-
Outras provisões	2.424.612,80	-	-	2.424.612,80
	<u>64.771.119,55</u>	<u>4.303.679,95</u>	<u>(9.255.378,26)</u>	<u>59.819.421,24</u>

**47. LOCAÇÃO FINANCEIRA**

Conforme indicado na Nota 23.c), a Empresa regista no seu imobilizado corpóreo os activos adquiridos em regime de locação financeira.

Em 31 de Dezembro de 2006 o Grupo mantém os seguintes bens em regime de locação financeira:

Rubricas	Valor aquisição	Reavaliações	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Equipamento básico	2.244.056,00	-	1.366.720,49	877.335,51
Equipamento de transporte	387.742,34	-	278.093,55	109.648,79
	<u>2.631.798,34</u>	<u>0,00</u>	<u>1.644.814,04</u>	<u>986.984,30</u>

VII INFORMAÇÕES DIVERSAS**50. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO CONJUNTO DAS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO:****CAPITAL SOCIAL**

O capital social da RTP SGPS durante o ano de 2005 passou de 639.698.965,00 Euros para 710.948.965,00 Euros, na sequência do estipulado na Lei 33/2003 e no Acordo de Reestruturação Financeira, celebrado em 22 de Setembro de 2003.

O aumento do capital social, no montante de 71.250.000,00 Euros, foi integralmente subscrito pelo Estado Português, tendo sido parcialmente realizado durante o exercício de 2006, através de entradas em dinheiro no montante de 57.300.000,00 Euros.

Em 31 de Dezembro de 2006, o capital social da RTP SGPS, no montante de 710.948.965,00 Euros, era representado por 142.189.793 acções com o valor nominal de 5,00 Euros cada, estando totalmente subscrito e encontrando-se realizado, em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrita, em 696.998.965,00 Euros. Na mesma data, o capital subscrito e não realizado ascendia a 13.950.000,00 Euros.

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas do capital próprio durante o exercício de 2006 foi como segue:

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Diminuições	Saldo final
Capital	639.698.965,00	71.250.000,00		710.948.965,00
Prestações suplementares	122.681.850,56			122.681.850,56
Ajust. partes capital filiais e associadas	(29.455,83)			(29.455,83)
Reservas de reavaliação	2.130.394,73		(82.988,56)	2.047.406,17
Reservas				1.623,74
Reservas legais	1.623,74			1.523.369,11
Reservas estatutárias	1.523.369,11			8.278.720,71
Reservas livres	8.278.720,71			43.374,20
Doações	43.374,20			
Resultados transitados	(1.499.584.526,72)	82.988,56	(31.929.811,74)	(1.531.431.349,90)
Resultados líquidos	(31.929.811,74)	31.929.811,74	(24.733.115,41)	(24.733.115,41)
	<u>(757.185.496,24)</u>	<u>103.262.800,30</u>	<u>(56.745.915,71)</u>	<u>(710.668.611,65)</u>

Capital: Conforme já descrito, a RTP SGPS registou no exercício de 2006 um aumento do capital social no montante de 71.250.000,00 Euros.

Ajustamentos de partes capital, filiais e associadas: O valor em saldo em 31 de Dezembro de 2005 e 2006 (29.455,83 Euros) respeita a um ajustamento na participada Multifusão que, conforme referido na Nota 2, não foi incluída na consolidação.

Reservas de reavaliação: Esta rubrica resulta da reavaliação do imobilizado corpóreo efectuada nos termos da legislação aplicável. A redução de 82.988,56 Euros verificada nesta rubrica resulta da aplicação da Directriz Contabilística n.º 16.

Resultados transitados: As variações verificadas em Resultados transitados resultam das seguintes situações:

- Ajustamento das Reservas de reavaliação resultante da aplicação da DC 16 82.988,56
- Aplicação do Resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, conforme deliberação da Assembleia Geral, realizada em 27 de Dezembro de 2006 (31.929.811,74)



EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2006, o detalhe dos empréstimos bancários era o seguinte:

	Curto prazo	Médio e longo prazo	Total
Empréstimos internos	-	-	-
Empréstimos externos	36.875.000,00	863.125.000,00	900.000.000,00
Descobertos bancários	23.425.254,41	-	23.425.254,41
	<u>60.300.254,41</u>	<u>863.125.000,00</u>	<u>923.425.254,41</u>

Em 31 de Dezembro de 2006, os empréstimos classificados a médio e longo prazo, tinham o seguinte plano de reembolso previsto:

2008	40.625.000,00
2009	44.375.000,00
2010	45.625.000,00
2011	47.500.000,00
2012 e seguintes	685.000.000,00
	<u>863.125.000,00</u>
	=====

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em sequência de uma inspecção efectuada a retenções na fonte a não residentes nos exercícios de 2001 e 2002, a RTP SGPS foi notificada a pagar 4.182.620,09 Euros em 2006.

No ano de 2005, a Empresa havia procedido ao pagamento de 628.084,72 Euros e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 procedeu ao pagamento de 2.663.477,79 Euros acrescidos de juros no valor de 891.057,58 Euros.

Para fazer face a esta situação, a RTP utilizou a provisão de Dezembro de 2005, no montante de 2.393.548,22 Euros, pelo que no ano de 2006 teve apenas a necessidade de reforçar a mesma no valor de 917.643,58 Euros. O remanescente foi assumido como custo financeiro do exercício.

A Administração Fiscal, por considerar que o Grupo Fiscal se encontrava extinto em 2002, notificou a subsidiária RDP para a liquidação de cerca de 2 milhões de Euros de IRC. No entanto, por não concordar com esse entendimento, a Empresa apresentou recurso hierárquico que acredita terá provimento.

ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

O saldo em 31 de Dezembro de 2006 da rubrica Acréscimos de proveitos, no montante de 13.930.249,80 Euros, inclui, entre outros, o montante de 13.454.278,19 Euros referente à Contribuição Audiovisual pendente de cobrança.



O saldo em 31 de Dezembro de 2006 da rubrica Custos diferidos, no montante de 21.478.883,01 Euros, inclui, entre outros, os seguintes montantes:

- 11.465.212,52 Euros referente a encargos com a emissão dos empréstimos externos;
- 3.595.543,45 Euros de custos referentes a programas em desenvolvimento;
- 1.224.757,47 Euros correspondentes a dois quintos do ajustamento relativo à perda de direitos da carteira de programas e abate de programas desadequados;
- 1.350.687,02 Euros relativos a custos de adaptação do edifício sede;
- 1.255.172,44 Euros relativos a custos de adaptação do novo edifício do perímetro da Marechal Gomes da Costa.

Em 22 de Novembro de 2006 o Grupo assinou um novo protocolo de apoio ao cinema com o ICAM, válido para o período de 2007 a 2009. Este protocolo reflecte o carácter de subsídio às actividades cinematográficas promovido pelo Grupo, razão pela qual foi decidido assumir já em 2006 a totalidade do valor atribuído como custo do exercício. Caso não se tivesse alterado a política de contabilização, o resultado operacional do Grupo aumentaria em 1.500.000,00 Euros.

O saldo em 31 de Dezembro de 2006 da rubrica Acréscimos de custos, no montante de 108.793.802,30 Euros, inclui, entre outros, os seguintes montantes:

- 70.075.153,54 Euros referentes a contratos de compra de programas ainda não facturados;
- 18.243.675,80 Euros referentes a juros e imposto de selo dos empréstimos a liquidar;
- 12.019.466,78 Euros referente a férias, subsídio de férias e encargos com segurança social a pagar ao pessoal;
- 700.253,53 Euros de custos com o pessoal referentes a remunerações variáveis não processadas no exercício de 2006, a serem regularizados em 2007;
- 2.328.676,99 Euros referentes a responsabilidades relativas a folgas e férias vencidas em anos anteriores e ainda não usufruídas;
- 1.963.882,98 Euros de custos referentes a programas exibidos pendentes de regularização.

O saldo em 31 de Dezembro de 2006 da rubrica Proveitos diferidos, no montante de 3.555.590,47 Euros, inclui, entre outros, os seguintes valores:

- 1.908.710,76 Euros referentes a direitos de transmissão facturados à TV Cabo;
- 900.000,00 Euros correspondentes a três quartos do valor de um contrato de aluguer de equipamento técnico (carro de exteriores), com a duração de 4 anos, facturado antecipadamente;
- 746.879,71 Euros de subsídios ao investimento e formação profissional.

INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS

Não existem matérias ambientais relevantes que possam afectar o desempenho e a posição financeira do Grupo, não sendo do conhecimento deste a existência de qualquer contingência de natureza ambiental, assim como não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras quaisquer custos ou investimentos relevantes de carácter ambiental.



FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS 31 DE DEZEMBRO DE 2006

Conforme divulgado na Nota Introdutória, em 14 de Fevereiro de 2007 foi publicada a Lei n.º 8/2007 que estipula que a RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, SGPS, S.A., passa a ter como objecto principal a prestação dos serviços públicos de rádio e de televisão, nos termos das Leis da Rádio e da Televisão e dos respectivos contratos de concessão, e a denominar-se RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.A..

São incorporadas na RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.A., a RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA – SERVIÇO PÚBLICO DE TELEVISÃO, S.A., a RADIODIFUSÃO PORTUGUESA, S.A., e a RTP – MEIOS DE PRODUÇÃO, S.A., com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2007.

Lisboa, 30 de Março de 2007

O Técnico Oficial de Contas

O Director Financeiro

O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

A demonstração dos resultados por funções foi elaborada tendo em consideração o disposto na Directriz Contabilística n.º 20, havendo os seguintes aspectos a salientar:

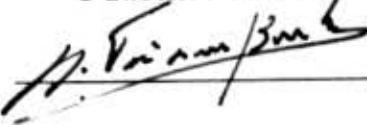
- (a) Na rubrica "Outros proveitos e ganhos operacionais" da demonstração dos resultados por funções ("DRF") encontram-se considerados os valores registados na rubrica "Proveitos suplementares" e ainda valores registados em redução de provisões e em correcções relativas a exercícios anteriores, classificados na rubrica "Proveitos e ganhos extraordinários" da demonstração dos resultados por natureza ("DRN"). Os valores registados na rubrica "Subsídios à exploração" (excepto indemnização compensatória) foram igualmente incluídos na rubrica "Outros proveitos e ganhos operacionais" da DRF, uma vez não serem considerados materialmente relevantes.
- (b) O valor da rubrica "Outros custos e perdas operacionais" da DRF inclui a conta com a mesma designação da DRN, bem como a conta de "Impostos", e ainda valores registados em correcções relativas a exercícios anteriores, classificados na rubrica "Custos e perdas extraordinários" da DRN.
- (c) Os valores registados em ganhos e perdas em imobilizações, classificados em "Resultados extraordinários" na DRN, foram incluídos na rubrica "Ganhos (perdas) em outros investimentos", uma vez não serem considerados materialmente relevantes para serem autonomizados como "Resultados não usuais ou não frequentes".
- (d) Com base em informação mais detalhada obtida pela Empresa em 2006, através dos centros de custo, foi possível classificar os custos nas áreas de prestação de serviços, de distribuição e administrativa.

Lisboa, 30 de Março de 2007

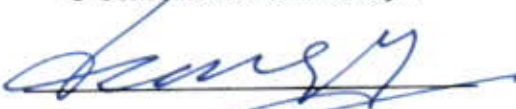
O Técnico Oficial de Contas

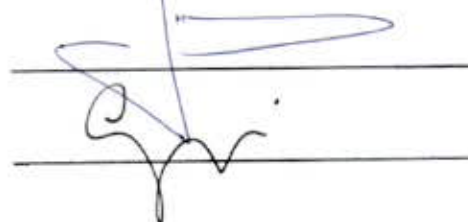


O Director Financeiro



O Conselho de Administração



GRUPO RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS POR FUNÇÕES PARA OS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

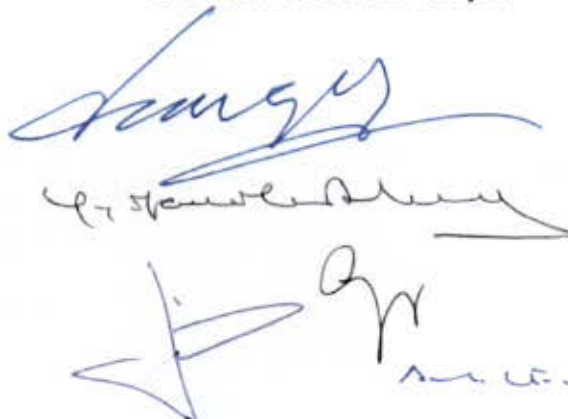
(Montantes expressos em Euros)

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Vendas e prestações de serviços	289.395.829,89	261.008.278,43
Custo das vendas e das prestações de serviços	<u>(220.828.147,00)</u>	<u>(213.752.045,12)</u>
Resultados brutos	68.567.682,89	47.256.233,31
Outros proveitos e ganhos operacionais	5.131.692,38	9.169.450,28
Custos de distribuição	-	-
Custos administrativos	<u>(46.064.427,40)</u>	<u>(43.157.278,59)</u>
Outros custos e perdas operacionais	<u>(18.705.493,13)</u>	<u>(23.189.791,95)</u>
Resultados operacionais	8.929.454,74	(9.921.386,95)
Custo líquido de financiamento	<u>(33.806.825,80)</u>	<u>(27.689.026,89)</u>
Ganhos / (perdas) em filiais e associadas	<u>(54.152,56)</u>	<u>(42.442,18)</u>
Ganhos / (perdas) em outros investimentos	<u>308.083,69</u>	<u>1.369.975,04</u>
Resultados correntes	(24.623.439,93)	(36.282.880,98)
Impostos sobre os resultados correntes	<u>(207.324,66)</u>	<u>(185.888,82)</u>
Resultados correntes após impostos	(24.830.764,59)	(36.468.769,80)
Resultados extraordinários	97.649,18	4.538.958,06
Impostos sobre os resultados extraordinários	-	-
Resultados líquidos	<u>(24.733.115,41)</u>	<u>(31.929.811,74)</u>
Resultados por acção	<u>(0,17)</u>	<u>(0,25)</u>

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



O Director Financeiro



GRUPO RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em Euros)

	2006	2005
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	165.782.755,79	125.318.513,85
Pagamentos a fornecedores	(157.203.010,08)	(133.785.078,13)
Pagamentos ao pessoal	(104.330.860,34)	(104.653.781,07)
Fluxos gerados pelas operações	(95.751.114,63)	(113.120.345,35)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(3.284.069,80)	(147.960,83)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	(9.208.044,77)	21.724.068,07
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	(12.492.114,57)	21.576.107,24
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	1.807.092,99	4.401.764,45
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(10.279.612,14)	(12.728.294,06)
	(8.472.519,15)	(8.326.529,61)
Fluxos das actividades operacionais (1)	(116.715.748,35)	(99.870.767,72)
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	1.181.136,00	3.698,08
Imobilizações corpóreas	345.112,27	20.586.722,57
Imobilizações incorpóreas	-	-
Subsídios de investimento	23.391,30	-
Juros e proveitos similares	135.475,80	18.733,91
Dividendos	-	198.232,98
	1.685.115,37	20.807.387,54
Pagamentos respeitantes a:		
Variações de perímetro	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Imobilizações corpóreas	(17.828.052,30)	(15.218.554,67)
Imobilizações incorpóreas	-	-
	(17.828.052,30)	(15.218.554,67)
Fluxos das actividades de investimento (2)	(16.142.936,93)	5.588.832,87
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	-	-
Aumento de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	57.300.000,00	82.799.999,16
Subsídios e doações	125.149.990,07	122.128.884,07
Venda de acções (quotas) próprias	-	-
Cobertura de prejuízos	-	-
	182.449.990,07	204.928.883,23
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(16.989.311,57)	(76.724.761,58)
Amortizações de contratos de locação financeira	(1.827.667,19)	(5.568.242,69)
Juros e custos similares	(31.761.636,65)	(26.551.829,36)
Reduções de capital e prestações suplementares	-	-
Dividendos	-	-
Aquisições de acções (quotas) próprias	-	-
	(50.578.615,41)	(108.844.833,63)
Fluxos das actividades de financiamento (3)	131.871.374,66	96.084.049,60
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	(987.310,62)	1.802.114,75
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.229.235,72	427.120,97
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.241.925,10	2.229.235,72

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



Director Financeiro



Dr. C. S. L.



GRUPO RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.G.P.S., S.A.

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em Euros)

As notas que se seguem estão organizadas em conformidade com a Directriz Contabilística nº 14, sendo omitidas as que não têm aplicação, ou não são relevantes para a leitura da demonstração dos fluxos de caixa.

2. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, bem como a conciliação entre o seu valor e o montante de disponibilidades constantes no balanço naquela data, são como segue:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Numerário		
Caixa	550.796,22	257.535,36
Depósitos bancários mobilizáveis		
Depósitos à Ordem	691.128,88	1.971.700,36
Depósitos a prazo	-	-
Outros depósitos	-	-
Equivalentes a caixa		
Descobertos bancários	-	-
Títulos negociáveis	-	-
Caixa e seus equivalentes	<u>1.241.925,10</u>	<u>2.229.235,72</u>
Outras disponibilidades		
Outras aplicações de tesouraria	-	-
Disponibilidades do Balanço	<u>1.241.925,10</u>	<u>2.229.235,72</u>

Lisboa, 30 de Março de 2007

O Técnico Oficial de Contas

O Director Financeiro

O Conselho de Administração



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO (CONTAS CONSOLIDADAS)

*Exmo. Senhor
Representante do Accionista da sociedade
Rádio e Televisão de Portugal, SA*

RELATÓRIO

Cumprindo os preceitos legais e as disposições estatutárias, nomeadamente, quanto ao disposto no artigo 508º-D do Código das Sociedades Comerciais, procedi ao exame do Relatório consolidado de gestão e das Demonstrações financeiras consolidadas da sociedade **Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA**, relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, tendo, para o efeito, efectuado os procedimentos que considere necessários e apropriados, tendo em conta as circunstâncias.

Na qualidade de Revisor Oficial de Contas, emiti o Relatório de fiscalização e a Certificação legal das contas, documentos que, para todos os efeitos, constituem parte integrante do presente relatório.

O Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2006, as Demonstrações dos resultados consolidados por naturezas e por funções e a Demonstração de fluxos de caixa consolidados do exercício findo naquela data, bem como os correspondentes Anexos, e o Relatório consolidado da gestão, lidos em conjunto com a Certificação legal das contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira consolidada e dos correspondentes resultados da empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

PARECER

Face ao que antecede, sou de parecer que sejam aprovadas as Demonstrações financeiras consolidadas e o correspondente Relatório da gestão apresentados pelo Conselho de Administração e relativos ao exercício de 2006.

Lisboa, 30 de Março de 2007

O Fiscal Único

Carlos Fernando Calhau Trigacheiro

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS (CONSOLIDADAS)

INTRODUÇÃO

1. Examinei as demonstrações financeiras consolidadas anexas de **Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA (RTP, SGPS)**, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2006 (que evidencia um total de balanço de 432 037 mil euros e um total de capital próprio negativo de 710 669 mil euros, incluindo um resultado líquido negativo de 24 733 mil euros), a Demonstração dos resultados consolidados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa, do exercício findo naquela data, bem como os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da RTP, SGPS a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação de as demonstrações financeiras das empresas englobadas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas, tendo, nos termos do disposto na Recomendação Técnica nº 19, da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, sido consideradas as certificações legais das contas emitidas pelos respectivos Revisores Oficiais de Contas, bem como os resultados da auditoria dos Auditores Externos a que tive acesso;
 - a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.



5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório consolidado de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.
6. Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

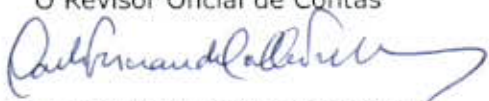
OPINIÃO

7. Em minha opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada de Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA, em 31 de Dezembro de 2006, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASES

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo precedente, entendo dever referir as seguintes situações:
 - a) O balanço consolidado apresenta capital próprio negativo, à data de 31 de Dezembro de 2006, verificando-se a insuficiência de capital prevista no artº 35º do Código das Sociedades Comerciais. Todavia, a garantia da continuidade das operações encontra-se suportada, designadamente, pelas medidas de saneamento financeiro incluídas no Acordo de Reestruturação Financeira, subscrito em 22 de Setembro de 2003 entre o Estado Português e a RTP, SGPS (actual RTP, SA.);
 - b) A Lei nº 8/2007, de 14 de Fevereiro alterou o objecto social da RTP, SGPS (que passou a denominar-se Rádio e Televisão de Portugal, SA – RTP, SA), assumindo, a partir de 1 de Janeiro de 2007, a prestação de serviços públicos de rádio e televisão que antes era desenvolvida pelas suas participadas: Radiodifusão Portuguesa, SA. e Radiotelevisão Portuguesa – Serviço Público de Televisão, SA, respectivamente;
 - c) Em consequência, e também com reporte a 1 de Janeiro de 2007, a RTP, SA incorporou aquelas participadas, bem como a RTP – Meios de Produção, SA. Nestes termos, porque as referidas sociedades eram as únicas que, em conjunto com a empresa-mãe, integravam o perímetro de consolidação, deixará de haver lugar à apresentação de contas consolidadas.

Lisboa, 30 de Março de 2007

O Revisor Oficial de Contas

Carlos Fernando Calhau Trigacheiro

Relatório de Auditoria

1 Examinámos as Demonstrações Financeiras Consolidadas anexas da Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA. as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2006, (que evidencia um total de 432.036.811 euros e um total de capital próprio negativo de 710.668.612 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 24.733.115 euros) as Demonstrações consolidadas dos resultados, por naturezas e por funções, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos contendo um resumo das principais políticas contabilísticas e outras notas explicativas.

Responsabilidades do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras Consolidadas

2 O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas Demonstrações Financeiras Consolidadas em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal. Esta responsabilidade inclui: a concepção, implementação e manutenção do controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada de demonstrações financeiras consolidadas que estejam isentas de distorções materiais, quer devidas a fraude quer a erro; a selecção e aplicação de políticas contabilísticas apropriadas; e o apuramento de estimativas contabilísticas que sejam razoáveis nas circunstâncias.

Responsabilidades do Auditor

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras consolidadas, baseada na nossa auditoria. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo nº 6 abaixo, conduzimos a nossa auditoria em conformidade com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas Normas exigem que cumpramos com requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes.

4 Um exame envolve a execução de procedimentos destinados a obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras consolidadas. O nosso exame envolveu ainda: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e (ii) a verificação das operações de consolidação. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das

demonstrações financeiras consolidadas, quer devido a fraude quer a erro. Ao efectuar essas avaliações de risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras consolidadas pela Sociedade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pela Administração, bem como a avaliação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5 Entendemos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Reserva

6 Não foi obtida a resposta do Eurogreen Limited, referente ao pedido de confirmação de saldos e outras responsabilidades para com esta entidade financeira. Nestas circunstâncias, não se torna possível emitir opinião sobre o saldo com esta entidade, relevado em empréstimos bancários, no montante de 160 milhões de euros, nem avaliar da existência de outras responsabilidades eventualmente não registadas.

Opinião

7 Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação referida no parágrafo nº 6 acima, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA. em 31 de Dezembro de 2006, o seu desempenho financeiro consolidado e os seus fluxos consolidados de caixa do ano então findo, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Ênfases

8 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as seguintes situações:

- (i) em 31 de Dezembro de 2006, o Balanço Consolidado da RTP evidencia capitais próprios negativos de cerca de 711 milhões de euros, pelo que se constata que se encontra perdido mais de metade do capital social da Empresa. Nestas circunstâncias, a adopção do conceito de continuidade das operações, subjacente à preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas é assegurada através do reforço do apoio financeiro que vem sendo prestado pelo accionista único, conforme previsto no acordo de Reestruturação Financeira subscrito pelo Ministro da Presidência e pela Ministra das Finanças. Assim, tendo em vista o cumprimento dos requisitos do artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, a Administração pretende promover a alteração desta situação, através do contínuo apoio do accionista, por forma a ultrapassar a referida situação de perda de capital. Adicionalmente, em resultado de a empresa ser concessionária do serviço público

de televisão, e como contrapartida do cumprimento das obrigações do serviço público de televisão o Estado obriga-se a atribuir anualmente à Empresa compensações financeiras que revestem a forma jurídica de indemnizações compensatórias destinadas a suportar o respectivo custo real;

- (ii) conforme referido na nota 50 do anexo, em 14 de Fevereiro de 2007 foi publicada a Lei n.º 8/2007 que estipula que a Rádio e Televisão de Portugal, SGPS, SA., passa a ter como objecto principal a prestação dos serviços públicos de rádio e de televisão, nos termos das Leis da Rádio e da Televisão e dos respectivos contratos de concessão e a denominar-se Rádio e Televisão de Portugal, SA.. São incorporadas na Rádio e Televisão de Portugal, SA., a Radiotelevisão Portuguesa, SPT, SA., a Radiodifusão Portuguesa, SA. e a RTP – Meios de Produção, SA., com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2007.

Lisboa, 31 de Março de 2007

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:



José Manuel Oliveira Vitorino, R.O.C.